Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pereira Santos**

ANO 63.º N.º 21 341
Dezembro 1983
Quarta-feira
28
20$00

Fiscalização Económica anda atrás dos "reveillons"

Cento e cinquenta funcionários da Direcção-Geral da Fiscalização Económic estão a actuar em todo o País junto das principais instituições hoteleiras que organizam 'reveillons' de fim-de-ano. Objectivo expresso: fiscalização de preços e detenção de fraudes. Na zona de Lisboa actuam cerca de trinta funcionários (dez brigadas) em Sintra, Cascais e Estoril, uma brigada.

Os alvos preferenciais das brigadas são essencialmente hotéis e restaurantes de luxo e de primeira categoria, de acordo com a orientação dimanada da Direcção-Geral. As fraudes nos artigos de primeira necessidade, é sabido, grassam pelo País fora. O consumidor de mais fracos recursos é lesado, defraudado. Sinal do nosso descontentamento.

Consolemo-nos agora com o facto de saber que estão protegidos da fraude os cidadãos que se querem divertir nas mais distintas instituições hoteleiras. Os cidadãos de primeira. E de luxo. A Fiscalização Económica será um luxo?

Mais mudanças nas Forças Armadas

Dez generais passam à reserva em 1984

pág. 4

Uma espécie de confissão

Papa depois de 20 minutos com Agca

"Ele é um irmão a quem perdoei"

«Ali Agca é um irmão a quem perdoei», declarou o Papa João Paulo II após o encontro de 20 minutos que manteve com o jovem terrorista turco que, em 13 de Maio de 1981, alvejou o Sumo Pontífice.

Durante a visita efectuada ao presidio de Rebibbia, João Paulo II encontrou-se a sós com Agca. Sentados lado a lado, mantiveram uma conversa em voz baixa que, segundo o Papa, foi um pouco como uma confissão.

No final os dois interlocutores, o Papa polaco de 63 anos e o antigo estudante turco de ciências económicas, de 25 anos, deixavam transparecer a sua emoção.

O preso ajoelhou-se aos pés de sua Santidade e beijou-lhe ambas as mãos, uma das quais apresenta ainda vestígios de ferimento causado pela bala de pistola de Ali Agca. Ao despedir-se deste, o chefe da Igreja Católica formulou-lhe os melhores votos e ofereceu-lhe um rosário de prata e madrepérola. «Grazie, grazie» (obrigado, obrigado), agradeceu o terrorista.

O fotógrafo oficial do Vaticano, Arturo Mari, e um operador da Televisão italiana foram autorizados a registar as imagens do final do encontro.

Enquanto o soberano Pontífice saia pelo estreito corredor da secção de alta segurança, a porta da cela de quatro por cinco metros voltava a fechar-se sobre Ali Agca. O preso permanecerá ali durante todo o tempo que o juiz Ilário Martella levar a concluir o seu inquérito sobre a hipótese de conjura internacional contra o Papa. Só depois regressaráa à Penitenciária de Ascoli (Itália central) onde deve cumprir a pena de

Continua na pág. 20

Espanha

Trinta feridos em confrontos com a Polícia

pág. 12

Greve na TAP

Só equipa do Benfica voou para o Funchal

Os voos da TAP e os das companhias aéreas assistidas pela transportadora nacional foram quase todos cancelados, devido à greve de 24 horas que os trabalhadores de terra hoje cumprem, para exigir a revisão do AE e «o fim das desigualdades no tratamento dos diversos grupos profissionais». O único avião TAP que esta manhã descolou do Aeroporto da Portela transportava uma equipa do Benfica, que no Funchal vai disputar um desafio com o Marítimo.

Pág. 6

Esta manhã: à espera, no Aeroporto da Portela

São pescadores do "Alvor"

Três portugueses retidos há sete meses em Conakry

Três pescadores portugueses retidos há sete meses em Conakry estão a viver em situação desesperada, que vai agravar-se ainda mais a partir do fim deste mês pois ficarão sem casa e sem qualquer meio de subsistência. Esta situação resulta do apresamento do navio pesqueiro «Alvor».

O navio continua retido há sete meses no porto de Conakry e os três tripulantes portugueses encontram-se desde então, impedidos de sair da capital da República Democrática da Guiné.

O «Alvor» foi apresado por falta de pagamento de uma dívida a um cidadão guineense e só o quarto tripulante foi, entretanto, autorizado a regressar a Portugal, depois da família ter pago a passagem.

Segundo informação da Companhia Portuguesa de Pescas, a situação dos três tripulantes do Alvor é «desesperada, pois estão sem receber vencimentos há longos meses, as próprias famílias em Portugal enfrentam dificuldades e estão desesperadas uma vez que a sua situação tem-se arrastado sem que se vislumbre uma resolução imediata».

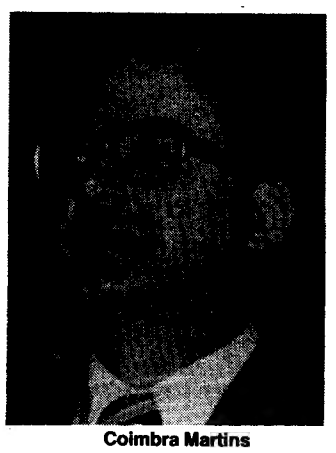
Os três tripulantes do «Alvor», que estão impedidos de sair de Conackry pelas autoridades locais, «alugaram uma casa cujo contrato termina no próximo dia 31, o que, sem dinheiro, irá tornar a sua situação mais desesperante» — notou o elemento da CPP.

Ministro da Cultura recebe ordenado da Gulbenkian...

...e pede parecer à Procuradoria

A Gulbenkian paga mensalmente o vencimento de director adjunto ao actual ministro da Cultura, Coimbra Martins, que em troca, deposita na Fundação o seu ordenado ministerial. Esta situação, denunciada na última edição de «Semanário», está a ser alvo de fortes críticas de vários sectores que consideram que a independência do cargo ministerial está ameaçada. Coimbra Martins, ao telefone com um redactor do «DL», confirma a situação, mostra-se convencido da sua legitimidade e anuncia que pediu uma parecer à Procuradoria Geral da República. «Agirei conforme o parecer que da PGR obtiver. Se a minha situação for irregular, assumirei os custos do erro».

Pág. 20



Coimbra Martins

METALQUIME — QUÍMICA E METAIS, LD.ª

Certifico que, por escritura desta data, lavrada de fl. 33 v.° a fl. 34 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° 503-A do 12.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa de 300 000$ para 3 800 000$, sendo o aumento de 3 500 000$, subscrito e integralmente realizado, em dinheiro, através da incorporação de reservas livres no capital social, de igual montante, repartido pelos sócios em partes iguais, na proporção das respectivas quotas, e, em consequ3encia, a redacção do artigo 4.° do pacto social foi substituída pela seguinte:

4.°

O capital social é de 3 800 000$, está integralmente realizado, em dinheiro e nos valores do activo constante da escrita, e corresponde à soma de 2 quotas, de 1 900 000$ cada uma, pertencendo uma ao sócio Luís de Oliveira Madeira Rodrigues e a outra à sócia Élia de Jesus Gonçalves Silva.

Está conforme.

12.° Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Novembro de 1983. O segundo-Ajudante, Ezequiel Gonçalves dos Santos

1-0-12 590

ZINTER — EQUIPAMENTOS MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS, L.DA

Certifico que, por escritura de 17 de Novembro corrente, lavrada de fl. 23 v.° a fl. 25 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° 503-A do 12.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo a redacção do artigo 4.° e corpo do artigo 8.° e seu § 1.° pela seguinte:

ARTIGO 4.°

O capital social é de 1 500 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas:

1 de 1 200 000$, do sócio Bernardino Duarte;

2 de 150 000$ cada uma, pertencendo uma ao sócio Henrique Pontes Lopes e a outra ao sócio Manuel Ferreira Rodrigues.

ARTIGO 8.°

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.° Para a sociedade ficar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura isolada do sócio gerente Bernardino Duarte, ou as assinaturas, em conjunto, dos outros dois sócios gerentes.

Está conforme.

12.° Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Novembro de 1983

O Segundo-Ajudante,
Ezequiel Gonçalves dos Santos

1-0-12 585

Imprensa espanhola em crise

Sobe para dez o número de jornais em leilão

Foi publicado ontem no boletim oficial do Estado espanhol o anúncio de leilão público de mais sete jornais estatais. Há duas semanas tinha sido publicado idêntico anúncio relativo a outos três jornais estatais, integrados na cadeia de «meios de comunicação social do Estado» que compreende 222 jornais O Governo, dando cumprimento a uma lei aprovada pelo grupo parlamentar da extinta União do Centro Democrático em Abril de 1981, e a que então se opunham aos socialistas, pretende desfazer-se d a imprensa estatal até Maio deste ano.

Nas próximas semanas, serão publicados os anúncios relativos os restantes jornais.

Os sete jornais cujo leilão público foi anunciado hoje são «Jaen», de Jaen, «Alerta», de Santander, «Odiel», de Huelva, «La Nueva Espanha», de Oviedo, «Nueva Espanha», de Huesa, «Los Sitios», de Gerona, e «La Manana», de Lérida.

Alguns destes jornais dão prejuízos mas outros são rentáveis, como o «Alerta», de Santander, e «La Nueva Espanha», de Oviedo.

Os preços do concurso público estabelecidos pelo Ministério da Fazenda vão de 8 600 000 pesetas, para o «Nueva Espanha», de Huesca, até 818 900 000 pesetas, para o «Alerta», de Santander, actualmente com um tiragem de 30 000 exemplares e lucros de 15 milhões de pesetas durante o último exercício.

Os trabalhadores, constituídos em sociedades laborais ou cooperativas, tem direito de preferência. Os jornais que não tiverem comprador serão simplesmente fechados.

Os trabalhadores continuarão nas novas empresas, receberão indemnizações negociadas ou passarão à administração do Estado.

Dos jornais actualmente sob controlo do Estado, apenas não será leiloado o «pueblo», de Madrid, cuja titulatridade jurídica ainda não está definida, pois era propriedade d organização sindical Vertical

Novo jornal (conservador) em perspectiva

Entretanto, um novo jornal de tendência conservadora, de âmbito nacional, começará a ser editado em Madrid em princípios de 1985, disseram fontes da empresa promotora.

A empresa editora foi constituída em Outubro deste ano, com o capital inicial de 500 milhões de pesets, pretendendo chegar no próximo ano a mil milhões de pesetas.

Como principal responsável deste projecto, trabalha actualmente o jornalista Carlos Mendo, que teve muito a ver com a organização inicial do «El País».

Carlos Mendo, que em tempos foi presidente da agência «EFE» e conselheiro de Imprensa da Embaixada espanhola em Londres, quando era embaixador Manuel Fragalribarne, actual presidente da Aliança Popular, foi durante o ano passado responsável pela informação deste partido.

Deixou as funções partidárias em Outubro para se dedicar à organização deste novo projecto.

O jornal ainda não tem título, mas poderá ser «La Nacion» ou «La Tribuna».

TVE aumenta preços da publicidade

A televisão espanhola aumentou os preços da publicidade e prevê receitas na ordem de 59 milhões de pesetas durante 1984, disseram à ANOP fontes da TVE.

As receitas em publicidade durante 1983 aproximaram-se dos 51 mil milhões de pesetas.

O anúncio mais caro de televisão espanhola, com a duração de 20 segundos, passará a custar 2900 mil pesetas, em lugar dos 2600 mil actuais. O aumento das tarifas é da ordem de 13 por cento no primeiro canal e de 42 por cento no segundo.

Os aumentos serão aplicados apenas aos anúncios emitidos depois do segundo telejornal às 20.30.

A administração da Radiotelevisão espanhola vai aprovar umas normas de protecção da audiência e especialmente das crianças em relação aos anúncios.

CT da EPNC denuncia violação da lei:

Permanência de dois gestores contradiz intenção governamental

A comissão de trabalhadores da EPNC manifesta-se, num comunicado, contra a permanência em funções de dois gestores que em anteriores conselhos têm prejudicado a empresa. Diz aquela organização de trabalhadores que a continuidade do dr. Vieira de Sousa e do comandante Cristóvão Moreira «contradiz por completo as intenções governamentais de viabilização da empresa».

No mesmo documento, a CT da Empresa Pública Notícias-Capital denuncia a violação da Lei 46/49 feita pelo Governo por nao ter solicitado o seu parecer sobre a nomeação do novo presidente do conselho de gerência, empossado no dia 15. Embora espere que esta posse marque uma viragem na política que tem vindo a ser seguida, a CT exprime que o procedimento do Governo, «demonstra mais um vez o seu desprezo pela legalidade, pelas leis vigentes, ao mesmo tempo que clama para que os trabalhadores cumpram o que vai inconstitucionalmente decretando».

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, N.° 17
— CRUZ QUEBRADA

SERVIÇOS COMERCIAIS

ARMAZÉM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECEPÇÃO E PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de inventário, os serviços comerciais/armazém e de recepção de aparelhos para reparação e peças se encontram encerrados nos dias 2 a 6 de Janeiro, reabrindo no dia 9 de Janeiro de 1984.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° 70 767 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 5- (2-CLOROBENZIL) - 4,5,6,7, - TETRA--HIDRO-TIENO [3,2-c] PIRIDINA»
TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201--3.°/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° 70.172, para «MÁQUINA VOLUMÉTRICA DE ÊMBOLOS ROTATIVOS».

TRATA CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-/ESQ.
1000 LISBOA

A propósito do monumento a Pessoa e do seu autor Aureliano Lima

Luís de Miranda Rocha

Aureliano Lima

Foi inaugurado no dia 30 de Novembro em Vila da Feira um monumento de homenagem a Fernando Pessoa. Na altura – no próprio dia, um dia antes, um dia depois – os jornais, a Rádio e a Televisão deram a notícia. Fizeram aquilo a que se costuma chamar a cobertura do acontecimento. Cobertura bastante parcial, e, principalmente, distorciva – em relação àquilo que, no acontecimento, pareceria central, ou essencial, ou fundamental, pelo menos: a homenagem a Pessoa, que o monumento é, aquém e além das cerimónias. Falou-se muito de Eanes, da visita de Eanes, a propósito. E ignorou-se, quase completamente, o nome do autor do monumento: Aureliano Lima.

A visita de Eanes quase monopolizou as atenções para com o acontecimento. O que foi compreensível – pode-se, talvez, dizer, por conta de questões então na ordem do dia, envolvendo a figura e a personalidade do PR e intensificando a expectativa à volta de afirmações que, porventura, pudesse fazer o titular de Belém. Esta expectativa saiu um tanto frustrada, e o melhor que a informação pôde colher foram algumas palavras habituais no discurso de Eanes em circunstâncias assim – acerca do poder local e das responsabilidades dos seus titulares – os autarcas, nas autarquias.

A propósito de autarcas e autarquias. Um dos pormenores mais surpreendentes deste acontecimento foi o anúncio da Câmara Municipal de Vila da Feira, publicado em alguns jornais do Porto e no próprio dia da inauguração do monumento, divulgando o programa da visita presidencial (curialmente, por certo) e (estranhamente, agora) apelando à população feirense para vir à rua saudar o PR, para honra do ilustre visitante e do concelho. Não temos à mão o texto que saiu, mas as palavras eram mesmo essas – honra do concelho e ilustre visitante. Sobre Pessoa, o monumento, etc., etc. – nem uma alusão. Não espanta que, pelo menos, um semanário, à direita, dias depois, tenha divulgado este apelo com algum gáudio. Não era caso para menos – o fervor pró-PR e bairrista da autarquia feirense.

O apelo poderia ter dado o tom à generalidade das notícias que se ouviram e leram sobre o acontecimento.

E aqui entram dois ou três pormenores, um pouco pessoais, mas que será interessante divulgar.

Conheço Aureliano Lima e tenho com ele amistosas relações há alguns anos. Mas, também, há cerca de um ano que não falava com ele, nem por carta. Um pouco por acaso, em fins de Novembro, escrevi-lhe a dar notícias pessoais, minhas, e a pedir notícias pessoais, dele. Perguntava-lhe, entre outras coisas, que tinha ele feito nos últimos tempos. No dia 29 do mesmo mês, ele respondeu-me a dizer, entre outras coisas, que, nos últimos tempos, tinha feito o monumento a Pessoa que ia ser inaugurado ao outro dia.

Possivelmente, alguns jornais já teriam divulgado que era Aureliano Lima o autor de tal obra. Todavia, não terei lido tais notícias – que terão sido muito escassas, certamente, e, pelo menos, a avaliar pelo que se disse na altura e depois. Tendo recebido a notícia no próprio dia da inauguração, já não estava a tempo de ir a Vila da Feira. Pus-me então à escuta dos noticiários na Rádio, comprei uns tantos jornais, vi, creio, que todos os Telejornais da RTP nesse dia. Falou-se muito pouco, praticamente nada, de Aureliano Lima. Seria o menos. Mas falou-se, também, muito pouco de Fernando Pessoa. Na véspera, Eduardo Lourenço tinha feito uma aplestra sobre o poeta dos heterónimos. Eduardo Lourenço é um nome de grande prestígio na vida cultural portuguesa, e um intelectual cuja qualificada opinião se pensa que deverá exercer atractivo ascendente sobre políticos e jornalistas, trate-se de questões culturais, trate-se de questões políticas (se distinguir é possível, na reflexão de Lourenço). Pois a palestra foi quase totalmente silenciada. E até mesmo a presença de Eduardo Lourenço quase passou despercebida.

Despercebido, porém, já não passou Miguel Torga, que a Televisão mostrou ao lado de Eanes, descerrando o monumento. Falou-se de «nomes de prestígio na vida cultural portuguesa» (Cito de memória auditiva). E aqui, é certo, já teve lugar Eduardo Lourenço, a par de Miguel Torga e Clara Crabée Rocha. Ouviu-se, então, um estrondo informativo: Fernando Pessoa teria nascido em Vila da Feira. Dizem-me que, no final, houve correcção. Em situações assim, porém, sabe-se como é.

A asneira perdura. A correcção ficou menos que a asneira. Isto, no entanto, é apenas uma curiosidade mais ou menos divertida.

Menos falado — e menos visto, ou nem visto, sequer —, do que Eanes, Torga, Clara Crabée Rocha, até Eduardo Lourenço, e não falando já de Fernando Pessoa, foi então Aureliano Lima.

Não tem nada de arrojado a ideia de que, tratando-se do que passa por ser o primeiro monumento nacional (nacional?) dedicado ao maior poeta português depois de Camões, e não se tratando (o monumento) propriamente duma tradicional estátua, seria interessante ouvir (na televisão, principalmente) o autor dele, a propósito, e a respeito dele, designadamente do seu simbolismo relativamente a Pessoa. Alguns jornais falaram disso: alguns jornalistas terão falado com Aureliano Lima. À televisão, porém, mal ocorreu filmar o monumento, que apareceu nas pantalhas mais como fundo para Eanes e Torga. Dir-se-ia ter havido a preocupação de ocultar a obra e o seu autor, até mesmo o nome deste, Aureliano Lima.

E, no entanto, do programa (da inauguração do monumento) não o da viista de Eanes que a edilidade feirense fez publicar nos jornais) constava o lançamento dum livro de poemas de Aureliano Lima dedicados a Fernando Pessoa e heterónimos. Aqui escapam-me pormenores. Em princípio, o livro deveria ser lançado no próprio dia da inauguração. Suponho que o foi. Pelos vistos, não atraiu minimamente a atenção dos jornalistas, nem o facto — certamente interessante, e motivo de potencial curiosidade, pelo menos — de o autor do monumento ser o mesmo autor dos poemas a Pessoa. E, certamente, nem o monumento é a primeira obra do escultor nem o seu livro de poemas a estreia do poeta Aureliano Lima.

Num parêntesis, chamaríamos a curiosidade do leitor para uma reflexão sobre a diferença entre o tratamento que o acontecimento de Vila da Feira teve nos meios de «massa» e a repercussão, nos mesmos meios, duma exposição de Costa Pinheiro sobre Pessoa, aqui há anos. Talvez porque Vila da Feira é província, o seu acontecimento quase passou despercebido. Sorte bem diversa teve a exposição de Costa Pinheiro, em Lisboa e creio que também no Porto. Não tivesse Eanes ido a Vila da Feira, e muitos jornais, rádio e televisão, talvez nem dessem a notícia da inauguração do monumento.

Voltando porém a Aureliano Lima. Nem que somente pela sua dupla actividade (múltipla, aliás — visto que à de poeta e escultor importa acrescentar a de pintor que este autor também é), Aureliano Lima é certamente um nome de referência dos mais interessantes (para não dizer importantes) da arte e da poesia em Portugal nos tempos mais recentes.

Deixemo-nos porém de adjectivos. Os livros sobre a arte portuguesa contemporânea falarão principalmente do escultor e do seu trabalho — que vem dos anos 40 até hoje. Como sucede com a generalidade dos casos neste sector da actividade criativa (a escultura), o conhecimento público que há é muitíssimo limitado. No mundo da medalhística, entretanto, Aureliano Lima será nome menos estranho. Os mais informados devem também saber que o autor está representado no Centro de Arte Moderna, da Gulbenkian. Escapa-nos um tanto a importância, o significado, o valor da obra deste autor na arte portuguesa contemporânea. Assim como para a maioria das pessoas — e aí até mesmo aqueles que porventura o conhecem como artista — pode bem ser bastante desconhecido o Aureliano Lima como escritor. Como poeta, antes de mais. Mas também como prosador.

Como poeta, Aureliano Lima, além da colaboração dispersa por diversos jornais e revistas nos anos 40, 50 e 60, é autor de pelo menos quatro livros de poesia: «Rio Subjacente» (de 61), «Os Círculos e os Sinais» (de 74), «Tempo de Dentro-Fora» (de 75) e «Cântico e Eucalipto» (de 79). Como prosador, é autor duma narrativa titulada «O Homem Cinzento ou a Alquimia dos Números» (com um prefácio de Fernando Guimarães, em 75).

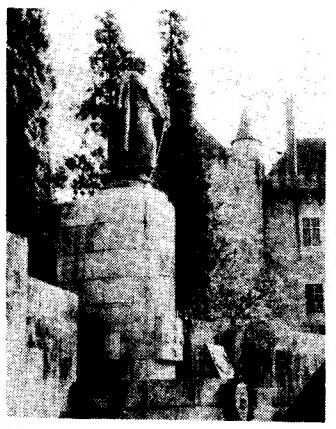
De parte a novela — a obra poética do autor, pensando-a no movimento e na evolução da poesia portuguesa mais recente, podemos vê-la naquela vaga que nos anos 50 inflectiu o neo-realismo no sentido duma expressão mais cuidada e rigorosa, em consonância com exigências estéticas e poéticas qualitativamente à altura das melhores intenções político-sociais. Aureliano Lima colaborou em revistas e folhas de poesia como «Vértice», «Sísifo», «Cadernos do Meio-Dia», por exemplo. Só por acaso, talvez, não terá colaborado na «Árvore», nas «Notícias do Bloqueio», e noutras revistas que animaram o movimento da poesia portuguesa nos anos 50. É com o espírito poético mais heterodoxo desta década que a sua poesia por certo melhor se identifica, e também com a combatividade resistente, a resistencialidade combativa que caracteriza a melhor produção dos poetas novos nessa altura.

O nome do poeta não costuma ser referenciado, talvez por duas razões: o carácter um tanto pessoal (e marginal) do seu projecto poético (talvez encarado pelo próprio autor como complementar da sua actividade criativa no domínio da escultura), e, de qualquer modo, a sua discreção, o seu relativo isolamento.

Pelos vistos, a projecção do nome do autor, desde logo como escultor, ainda hoje se ressente disso. Custa aceitar.

ponto a ponto

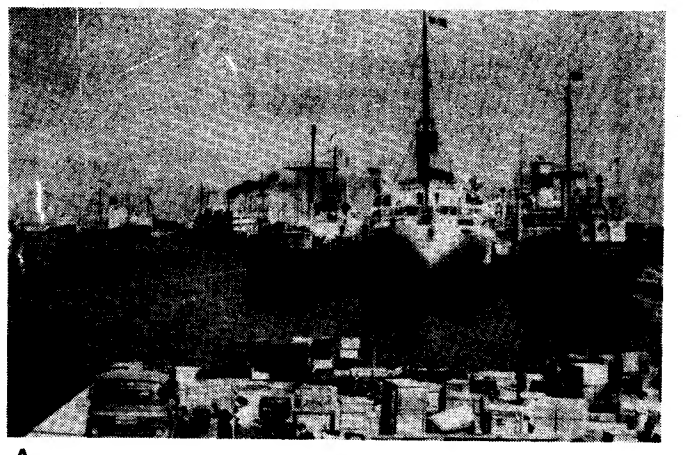
O Governo japonês vai conceder 15 mil dólares (cerca de dois mil contos) a Portugal, para ajudar a minorar os **prejuízos causados pelas inundações** – anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Tóquio. Recorde-se que as inundações registaram-se na região de Lisboa no passado dia 19 de Novembro e causaram prejuízos avaliados em mais de dez milhões de contos.



O Instituto Fontes Pereira de Melo decidiu este ano atribuir o Prémio «Adelino Amaro da Costa» à obra de António Lino, «Monografia de **Guimarães** e seu termo» – revela um comunicado daquele Instituto. Para a atribuição do prémio foi considerado «o elevado valor documental, artístico e cultural» da obra, que representa «um valioso e rico contributo à preocupação de defesa e valorização do património cultural português, que tem constituído uma das orientações permanentes da actividade do Instituto».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior do Governo austríaco encontram-se de visita particular à **Região Autónoma da Madeira.** Erwin Lanc e Karl Blecha manterão durante os próximos sete dias, alguns contactos com as autoridades madeirenses, com quem abordarão diversas questões, apesar do carácter privado da visita. Acompanham os dois governantes austríacos, Manuel Alexandre e Ingrid Reigler, respectivamente director do Centro de Turismo de Portugal em Viena e responsável pelo programa da TV austríaca «Am, Dam, Des».

O português João Miguel Magalhães, de 24 anos, detido em **Maputo** por envolvimento, consumo e tráfico de estupefacientes, foi ontem libertado na capital moçambicana. Magalhães foi um dos beneficiados pela amnistia decretada no dia de Natal pela comissão permanente da Assembleia Popular.



As corvetas da Marinha de Guerra «João Roby» e «General Pereira d'Eça» deixaram o **porto de Ponta Delgada** após uma missão de três meses nos Açores. Estas unidades da Armada serão rendidas pelas corvetas «Jacinto Cândido» e «Oliveira e Carmo», que chegam hoje a Ponta Delgada. Nos Açores, as unidades da Armada têm missões de patrulha e fiscalização das águas territoriais, busca e salvação, e ainda apoio logístico aos outros ramos das Forças Armadas.

Firmino Miguel vai ser proposto para vice-chefe do Estado-Maior do Exército

É praticamente certo que o general Firmino Miguel venha a ser nomeado vice-chefe do Estado-Maior do Exército. A indicação do seu nome foi pacífica na reunião de ontem do Conselho Superior do Exército e foi mesmo uma das primeiras decisões do novo CEME, general Salazar Braga, após a sua tomada de posse.

Nesta reunião foram analisadas também questões relativas a promoções a coronel e feita uma análise geral sobre a cadeia hierárquica do Exército, onde a próxima passagem à reserva de alguns oficiais generais atingidos pelo limite de idade, irá implicar diversas alterações.

A proposta de nomeação do general Firmino Miguel deverá ser presente ao Conselho Superior de Defesa Nacional, que reúne no próximo dia 4, em Belém.

Prevê-se também que na mesma reunião possa ser apreciada a nomeação do novo comandante da Região Militar Norte, ignorando-se no entanto se o chefe do Estado-Maior do Exército irá de novo propor o general Aurélio Trindade, embora tudo pareça apontar nesse sentido.

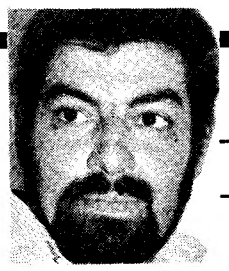
Recorde-se que foi a designação deste oficial para aquele cargo, feita pelo ex-CEME o pretexto de que o Governo se serviu para desencadear a última ofensiva contra o general Garcia dos Santos. Mas, não desejando certamente cometer a imprudência de alargar demasiado a sua frente de ataque ao Exército, o executivo teve o cuidado de sublinhar na altura que não estava em causa o nome do general Aurélio Trindade, ao qual eram reconhecidas as maiores qualidades, mas sim o facto da proposta ter partido de um CEME cuja exoneração era pedida pelo Governo.

Admitindo que o general Aurélio Trindade não tenha perdido subitamente qualidades, e tomando como base de raciocínio a apreciação que dele foi feita pelo Governo, a única conclusão possível é que a sua nomeação não deve ser matéria controversa, embora seja de ter em conta que a intervenção do executivo nas questões militares não se tem pautado pela adopção de critérios rigorosamente profissionais e técnicos.

Entretanto, um grupo de mais de duas centenas de tenentes pôs em causa, pelas vias competentes, o processo de promoções ao posto de capitão.

O problema parece não ter grande saída por agora. Enquanto as promoções a alferes e tenente são feitas por diuturnidade, isto é, um oficial é promovido ao fim de certo tempo no mesmo posto, já no que respeita aos capitães o critério seguido é a antiguidade. Ou seja, os tenentes vão sendo promovidos a capitães à medida que houver vagas.

Como a densidade dos quadros é especialmente forte em capitães e majores, as promoções dos jovens oficiais tornam-se particularmente morosas enquanto vigorar este critério.



PEDRO CID

Dez generais passam à reserva

Cerca de uma dezena de generais do Exército vai passar à reserva no decorrer de 1984, o que obrigará a mudança gradual nos altos comandos deste ramo das Forças Armadas. Entre os generais que passam à reserva salientam-se Altino de Magalhães, director do Instituto Superior de Defesa Nacional, Ramires de Oliveira, inspector-geral do Exército e Artur Beirão, comandante da Região Militar de Lisboa e, ainda, Lopes Cavalheiro, Pereira Pinto e Cunha Lopes, que ocupam lugares destacados na actual hierarquia.

O Conselho Superior de Defesa Nacional vai reunir nos primeiros dias de Janeiro de 1984 e um dos pontos da agenda será a confirmação de Firmino Miguel como vice-chefe do EME, de acordo com a decisão comunicada ontem ao Conselho Superior do Exército pelo novo CEME, Salazar Braga, como se refere em pormenor nesta mesma página. Só a partir desta confirmação fica realmente vago o cargo actualmente desempenhado por Firmino Miguel, de ajudante-general. As funções que, do ponto de vista burocrático, incumbem ao vice-chefe, têm sido interinamente desempenhadas pelo general de Transmissões, Pereira Pinto, que é o de nomeação mais antiga.

Fontes militares bem colocadas revelaram-nos que, nas estruturas de altos comandos, o general Firmino Miguel teria sugerido o nome de Soares Carneiro para ajudante-general. Posteriormente, um elemento civil que fez parte do conselho político do derrotado candidato presidencial da ex-AD, diria ao jornalista que Soares Carneiro teria uma apetência particular pelo Comando da Academia Militar.

Na posse destes dados, e após outras diligências, fizemos um telefonema ao general Soares Carneiro. Correcta mas muito secamente disse-nos que, «por enquanto, tais notícias não têm fundamento, não foi convidado, para qualquer daqueles cargos». Tropeçámos, naturalmente, naquele «por enquanto» e perguntámos a Soares Carneiro o que queria dizer «por enquanto», por «quanto tempo» foi o único trocadilho em forma de interrogação que obtivemos do actual juiz do Supremo Tribunal Militar.

Por outro lado, uma outra fonte militar referiu-nos que o general Sanches da Gama, actual comandante da Academia Militar não desejaria abandonar aquele cargo e permanecer nele até atingir a passagem à reserva, salientando-nos outras fontes do meio militar a obra meritória que ali vem sendo feita sob a orientaçãl do actual comandante.

A circunstância de passarem à reserva nos próximos meses muitos generais implica, não só a promoção de novos generais, como a mudança de postos. E aí, não é improvável que Soares Carneiro seja chamado a outras responsabilidades. «Afinal, ele é um general no activo e a decisão pertencerá, naturalmente, ao chefe de Estado-Maior e aos canais de decisão já estabelecidos» – afirmação de um outro oficial general com quem conversámos sobre o assunto.

Soares/Mota Pinto: uma conversa sobre «questões de fundo»

Parece não ter sido totalmente conclusiva a reunião na antevéspera de Natal entre Mário Soares, Almeida Santos e Mota Pinto. Isto porque os Primeiro e vice-primeiro-ministro estiveram ontem reunidos e fontes próximas dos respoectivos gabinetes referiram que os dois líderes tiveram «uma conversa de fundo» sobre as questões de Governo, tendo o cuidado de não referir externamente a palavra «remodelação». Tem-se, no entanto, como fortemente provável que Mário Soares e Mota Pinto debateram os tempos úteis e a estratégia definitiva para proceder a alterações no Governo. Terão igualmente estabelecido um pacto de silêncio, antes de tudo ficar resolvido e dos convites que pessoalmente vão fazer aos futuros ministros e secretários de Estado. Parece, por isso afastada a realização imediata, de uma cimeira para tratar exclusivamente da remodelação que é, como nos referiram, «da competência exclusiva do Primeiro-M?inistro». A cimeira, disseram-nos fontes sociais-democratas, a ser convocada deverá «dar cobertura às decisões dos líderes e tratar do relacionamento entre os partidos da coligação». Outra via indicadora da tomada de posições poderá ser a convocação da Comissão Política do PS e do Conselho Nacional ou da Comissão Política Nacional do PSD. Mário Soares e Mota Pinto estão no entanto a tomar precauções para que não haja quaisquer fugas de informação para poderem agir de surpresa e tirar daí os correlativos benefícios políticos.

Secretários de Estado da Educação: Nada se alterou

O gabinete do ministro da Educação tornou ontem público um comunicado oficial assinado pelos três secretários de Estado do Ministério da Educação em que estes afirmam solenemente «desconhecer em absoluto a existência» de um documento onde se critica a actuação do ministro José Augusto Seabra e «em consequência se desligam de quaisquer interpretações que possam ter decorrido desse citado documento».

A nota do gabinete de José Augusto Seabra revela ainda que se vai proceder a um inquérito acerca da procedência do referido documento que o «Diário de Notícias» revelou em primeira mão. Aliás, este matutino afirma hoje, em nota da Redacção que jamais afirmou que o referido texto era da autoria dos secretários de EstaDO! Fontes ligadas aos demissionários secretários de Estado revelaram-nos que, eles na realidade, desconheciam a existência do documento e nada têm a ver com o seu conteúdo. No entanto, garantiram-nos que esse facto em nada altera o posicionamento crítico de Almeida Costa, Britaldo Rodrigues e Helena Valente Rosa face ao ministro da Educação. Uma dessas fontes disse-nos que a «presente situação atinge foros de indignidade e não pode prolongar-se por muito mais tempo» recusando no entanto fixar um prazo, enquanto outra nos adiantou que se admite que os secretários de Estado possam deixar de comparecer nos seus gabinetes a partir de 10 de Janeiro se até lá o seu diferendo com Seabra não for resolvido.

Movimento diplomático em vias de desbloqueamento

O embaixador da França em Lisboa recebeu há dias o eng.º Walter Rosa a quem comunicou que o seu governo lhe dera o «agreement» para embaixador de Portugal em Paris.

Por outro lado, outros embaixadores que mudam de posto já receberam «luz verde» dos países onde vão ser colocados e uma fonte do Palácio das Necessidades revelou-nos que o movimento diplomático ou já estava todo em Belém para assinatura do Presidente da República ou seria para ali enviado nas próximas horas.

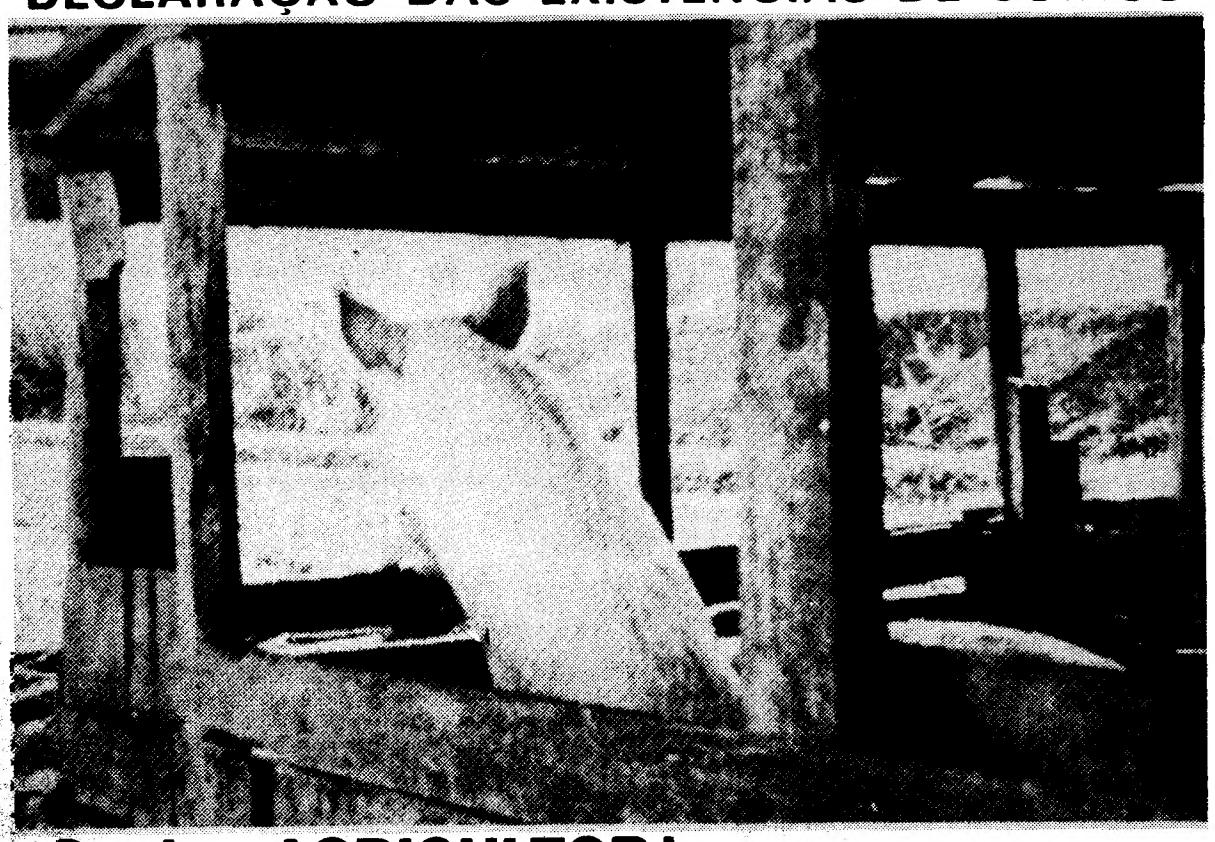
A mesma fonte adiantou-nos que uma das razões do atraso no movimento diplomático se prendia com razões económicas: Mudar um embaixador custa dinheiro e os cofres do Palácio das Necessidades não dispunham até agora das respectivas verbas.

O novo embaixador em Londres, Hall Themido deverá ocupar o seu cargo em fins de Fevereiro; o novo embaixador em Atenas deve seguir para a capital grega logo que a sua nomeação esteja publicada na folha oficial, enquanto que Vítor Crespo deve seguir para a Unesco no decorrer do mês de Janeiro.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA

DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUINOS



Senhor AGRICULTOR!

Durante os meses de ABRIL e DEZEMBRO, a lei obriga-o a declarar o número de suinos existentes na sua exploração.

Colabore na luta contra a peste suína-africana.

Faça a sua declaração das existências, tendo em atenção os Editais dos Serviços Regionais de Agricultura, afixados nos locais habituais.

Não Esqueça!

O prazo termina já em 31 de Dezembro.

Um comboio descarrilado após um ataque da Unita: a contra-ofensiva de Luanda passou pela criação dos Conselhos Militares Regionais e pela constituição de pequenos grupos de operações helitransportados.

A guerra em Angola (1)

Conselhos militares regionais dão nova dinâmica às FAPLA

A grande ofensiva sul-africana contra Angola iniciada em Agosto de 1981, parece estar a sofrer sérios reveses.

Uma fonte oficial angolana disse à AIM que em 1983 se registou o início de uma «contra-ofensiva decisiva» das forças armadas angolanas, FAPLA, contra as forças da África do Sul constituídas por tropas regulares e especiais, unidades de mercenários e grandes grupos da UNITA.

SEGUNDO o Ministério da Defesa de Angola, em Outubro último a UNITA sofreu mais de 200 baixas, entre mortos e feridos, nas nove zonas definidas pelo governo angolano como «regiões militares».

Nos últimos meses os órgãos de informação angolanos têm divulgado acções das FAPLA com uma frequência anteriormente inexistente.

As autoridades angolanas vêem estas acções como resultado da operacionalidade desencadeada pelos Conselhos Militares Regionais.

Os Conselhos Militares Regionais (CMR) foram formalmente criados a 30 de Julho de 1983 pela comissão permanente da Assembleia do Povo, órgão máximo do poder de Estado em Angola.

Os CMR assumem «a direcção política, militar, económica e social das respectivas áreas de jurisdição», determina a lei que os criou.

No seu preâmbulo, esta lei afirma que «o agravamento interno da situação político-militar em algumas parcelas do território nacional, exige a adopção de medidas de carácterexcepcional e transitório ao ní da articulação e funcionamento das estruturas do Estado e da regulamentação da actividade económico-social de modo a assegurar uma resposta pronta, coordenada e eficaz às acções desestabilizadoras do inimigo que aí se verificam».

«Retirar a capacidade de iniciativa ao inimigo»

Os CMR subordinam-se directamente ao presidente angolano José Eduardo dos Santos que é o comandante em chefe das FAPLA. A ele compete nomear os membros dos CMR e definir as áreas da sua actuação.

Num documento distribuído aos membros do MPLA – Partido do Trabalho, a direcção do país explica que os CMR haviam sido criados para «impedir o agravamento de uma situação que tende a deteriorar-se se não for imediatamente combatida».

Segundo este documento, os poderes de comando dos CMR sobre a actividade económica e social visam «assegurar o controlo das acções do inimigo e retirar-lhe a capacidade de iniciativa». O documento especifica que nas regiões militares, os órgãos dos ministérios do Interior e da Segurança do Estado e o Tribunal Militar da Região «subordinar-se-ão directamente ao respectivo CMR através do seu presidente».

Aos membros do Partido cabe explicar nos seus locais de trabalho e de residência que a situação actual «não se caracteriza por uma declaração de estado de sítio» nem de estado de emergência, não se registando nenhuma suspensão de direitos constitucionais.

Com a criação dos CMR aumentou já em Angola o ingresso de pessoas na Organização de Defesa Popular (ODP), constituída por unidades milicianas, e regista-se um processo de dinamização das brigadas populares de Vigilância (EPV).

É objectivo do MPLA criar «batalhões da ODP» que «deverão ficar directamente subordinados ao comando da região Militar». Foi também lançada a constituição de «efectivos de reserva».

Sob o lema «defesa do território e aumento da produção», o MPLA volta a adoptar métodos de actuação dos anos da guerrilha anticolonial. Oficiais das FAPLA estão a utilizar no terreno de confronto duas tácticas típicas de guerrilha: a ligação com as populações para o reconhecimento e fornecimento de informações, e mesmo para que seja o povo a garantir a alimentação dos soldados que fiquem mais tempo no mato.

Mudança de táctica surpreende cubanos

Os CMR levaram à criação de comandos unificados entre, por exemplo, duas províncias adjacentes, e a uma maior coordenação entre os comandos provinciais, coordenação essa anteriormente precária ou inexistente.

A criação dos CMR surgiu acompanhada de uma mudança importante na actuação das FAPLA: em muitas zonas foi abandonada a utilização de grandes colunas militares motorizadas, alvo fácil para emboscadas ou ataques da aviação sul-africana, passando-se à fase de utilização de unidades especiais por vezes helitransportadas.

Esta mudança foi ganhando forma no treino militar das unidades que viriam a pertencer às tropas especiais e que antecedeu a criação dos CMR. Neste treino estão envolvidos militares portugueses que já fizeram parte activa do exército português.

Anterior à criação dos CMR houve também a passagem de alguns oficiais das FAPLA da zona de Cahama para pontos e postos-chave das regiões militares, Cahama, na província do Cunene, foi o local onde a invasão sul-africana de 1981 foi travada e onde o elevado número de combates fez aumentar substancialmente a experiência e operacionalidade das unidades angolanas aí estacionadas. Houve também um levantamento crítico dos recursos e reais capacidades das unidades das FAPLA espalhadas pelo país antes que se anunciasse a formação dos CMR.

Hoje é frequente ouvir-se em Angola que as FAPLA encontraram já uma dinâmica própria de crescimento e operacionalidade que leva as forças cubanas a um papel cada vez mais permanente de defesa de posições ou a intervir apenas nos casos em que as suas unidades são directamente atacadas.

É mesmo frequente ouvirem-se oficiais cubanos falar com admiração da actual operacionalidade das FAPLA, particularmente após os grandes confrontos de Cangamba.

Carlos Cardoso
AIM/«DL»

Angola sob a mira das armas

Governo português condena agressão sul-africana

O Governo português condenou, ontem, a «violação do território angolano» por forças armadas da África do Sul. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou à ANOP que o Executivo considera que a actuação da África do Sul «não se coaduna com as regras da convivência pacífica que devem pautar as relações entre os Estados».

Conforme a Imprensa já havia noticiado, foram mortas, no sábado e domingo, pela aviação sul-africana, dezenas de pessoas das vilas de Cahama, Cassinga, Cuvelai, Caiundo e Mulondo.

Segundo o Ministério angolano da Defesa, as vítimas eram «pacíficos cidadãos angolanos» e não guerrilheiros da SWAPO, que a Africa do Sul disse estar a perseguir quando entrou em território da República Popular de Angola. De acordo com aquele ministério, as FAPLA travaram, na segunda-feira violentos combates contra forças terrestres e aéreas da África do Sul, nas terras de Cahama e Cuvelai.

Nino Vieira em Lisboa

O presidente da República da Guiné-Bissau, João Bernardino Vieira, visita Portugal no próximo mês de Fevereiro.

Nino Vieira é o segundo chefe de Estado guineense a visitar, oficialmente, Portugal, depois de Luís Cabral ter estado em Lisboa em Janeiro de 1978.

Entretanto, segundo revela a ANOP, citando fontes oficiosas, o Presidente português, Ramalho Eanes, desloca-se, e Março do próximo ano, a S. Tomé e Príncipe retribuindo a visita que Manuel Pinto da Costa efectuou em Outubro de 1979 a Portugal.

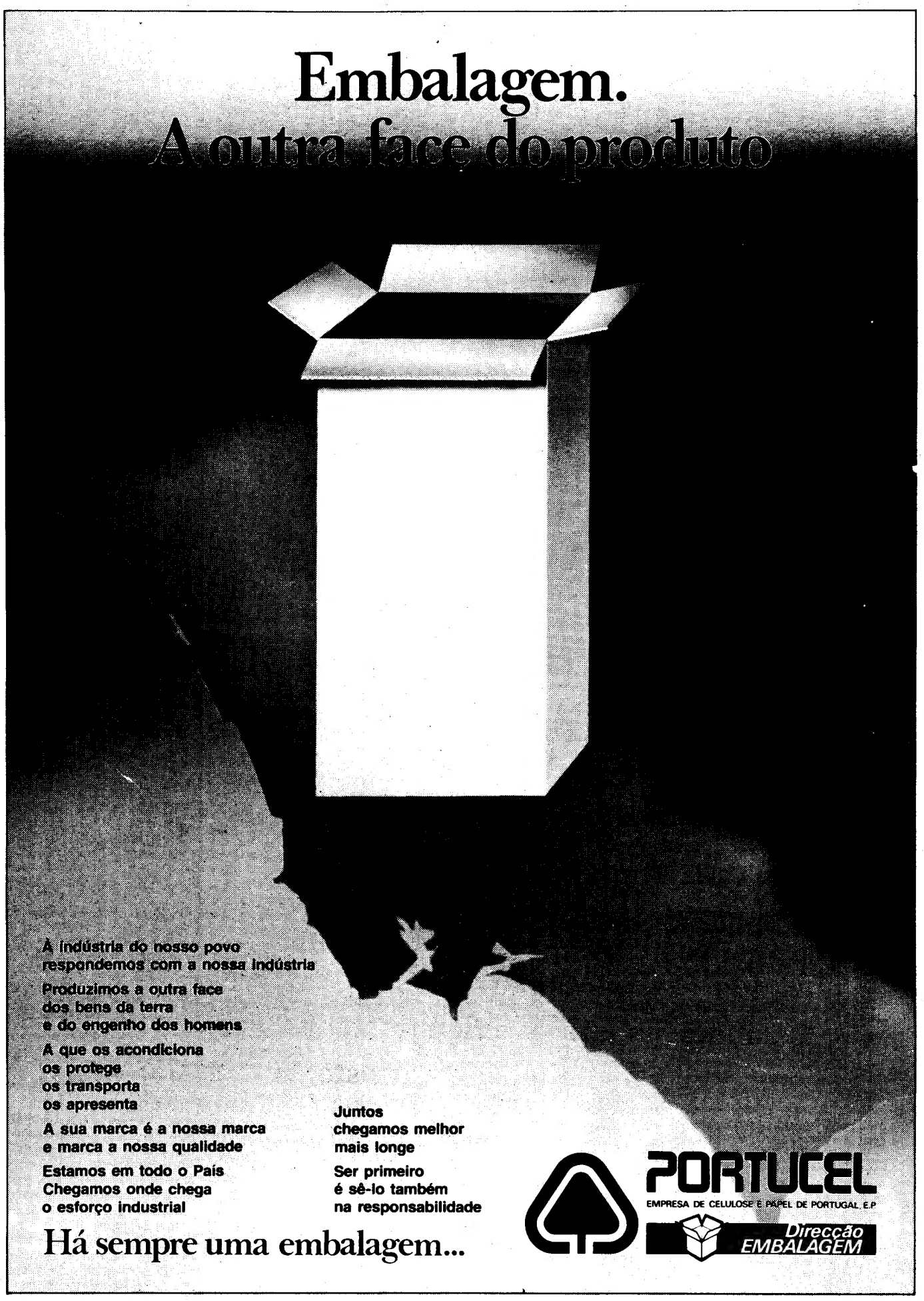
Em entrevista transmitida ontem pela Rádio Comercial, João Bernardino Vieira declarou que só a cimeira africana do próximo ano tomará posição quanto à proposta portuguesa de «diálogo tricontinental».

O chefe do Estado guineense disse, ainda, ter sido permatura a aprovação, nesta cimeira, de uma resolução sobre a proposta do ministro Jaime Gama, dado que nenhum dos participantes se debruça atentamente sobre o assunto.

Nas suas declarações à Rádio Comercial, Nino Vieira revelou que deverá assinar alguns acordos sobre cooperação bilateral quando se deslocar a Portugal. O presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau defenceu uma cooperação mais alargada, designadamente no domínio da saúde.

A importância da cooperação económica entre Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, foi também destacada pelo chefe do Estado guineense, que mencionou o facto de Moçambique ter dado ao seu país algumas bolsas de estudo para a formação de quadros na Universidade Eduardo Mondlane, no Maputo.

Interrogado sobre a «situação» do antigo presidente, Nino Vieira respondeu que Luís Cabral poderá ir à Guiné-Bissau quando e sempre que o desejar.



economia

CEE: 12,3 milhões de desempregados

O número dos desempregados na CEE teve um novo aumento de 1,4 por cento em Novembro, subindo para os 12,3 milhões, segundo os cálculos provisórios da CEE publicados em Bruxelas.

Como se desconhecem os números relativos ao desemprego na Holanda, devido às greves, os números definitivos relativos ao conjunto da CEE só serão conhecidos ulteriormente. No entanto, a taxa de desemprego relativa à população activa (sem a Grécia) registou também nova deterioração passando de 10,8 por cento em Outubro para 10,9 em Novembro.

Em dados corrigidos em função das variações sazonais, o desemprego tende a estabilizar-se: os números apresentam-se em baixa nomeadamente na RFA, mas em alta em França e no Reino Unido, consideram os organismos estatísticos da CEE.

Num ano, o desemprego na CEE (sem a Grécia) aumentou 6 por cento com importantes aumentos no Luxemburgo (+18), na Irlanda (+17) e em Itália (+10) enquanto que em França havia apenas 3 por cento mais desempregados em Novembro último do que em Novembro de 1982, e um por cento mais do que no Reino Unido.

Preços: mais oito por cento

Paralelamente o aumento dos preços na CEE no ano 1983 deve ter sido de oito por cento em média, cabendo a palma à RFA com apenas 2,5 e registando-se o pior resultado na Grécia com 20 por cento, prevê o Instituto Estatístico da CEE «Eurostat».

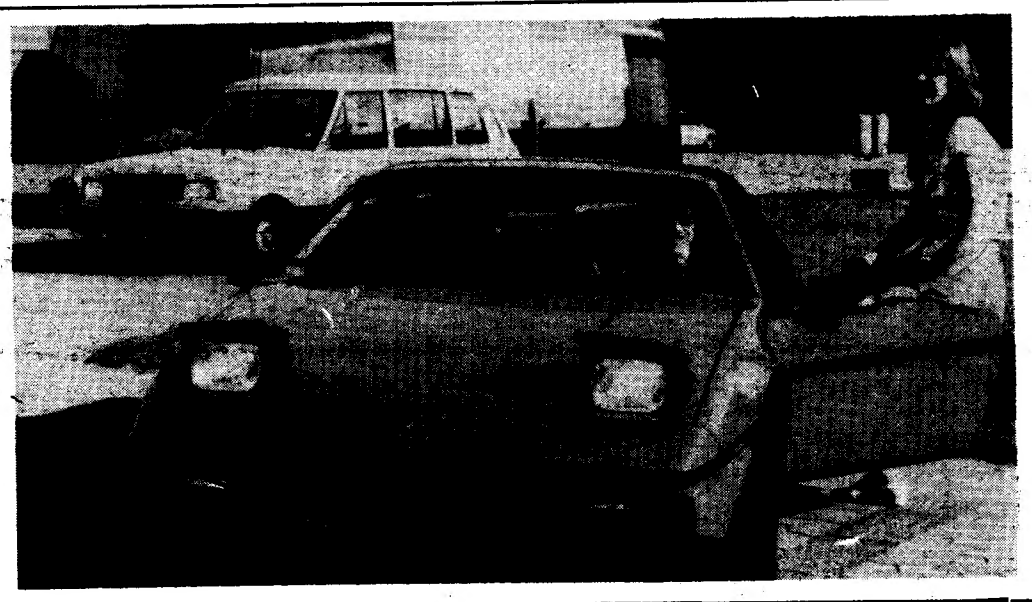
Este cálculo baseia-se em resultados conhecidos relativamente aos primeiros 11 meses do ano. Em Novembro, o índice dos preços no consumo, aumentou 0,6 elevando para 8,1 por cento aumento nos últimos 12 meses.

Em 1983, os preços terão aumentado 2,5 na RFA, 3 por cento na Holanda, 4,5 no Reino Unido, 5,5 na Dinamarca, 7 na Bélgica, 8 no Luxemburgo, 10 em França e na Irlanda, 12,5 na Itália e 20 por cento na Grécia.

A título de comparação, «Eurostat» prevê, 2,5 de aumento dos preços nos Estados Unidos, 2 no Japão, 12 em Espanha e 20 por cento em Portugal.

Automóveis de plástico

O primeiro veículo construído em grande série com carroçaria exclusivamente de plástico foi recentemente apresentado. É este «Pontiac Fiero» que fez sensação na Feira de Dusseldorf e cuja carroçaria saiu dos laboratórios da Bayer em Leverkussen (RFA), tal como grande parte das peças do táxi londrino (na foto, ao fundo), que será lançado no mercado a partir de 1985. A utilização do plástico em certas peças de substituição frequente nos táxis em serviço no trânsito intenso da capital britânica reduz consideravelmente os custos.



Alqueva e o desenvolvimento discutidos em Fevereiro

18 Câmaras Municipais dos distritos de Beja e Évora, secretariados das UCP'S/Cooperativas Agrícolas de Beja e Évora, Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura de Évora, Casa do Alentejo e diversas outras entidades e técnicos, decidiram realizar em 26 de fevereiro um largo encontro sobre «Alqueva e o Desenvolvimento Económico do País», tendo como objectivo dinamizar a opinião pública nacional para a defesa do Alqueva.

A importância da conclusão do empreendimento de Alqueva para o desenvolvimento económico do Alentejo e do País em todos os seus aspectos é inquestionável, designadamente em aspectos energéticos, agrícolas, de abastecimento de água às populações, pesca e turismo. Por isso mesmo estas questões serão abordadas no encontro em outros tantos grupos de trabalho, que pretendem ser um espaço de debate alargado e aprofundado. Vão ser convidadas as mais diversas organizações e entidades a participar nesta reunião para a defesa do Alqueva, cuja comissão organizadora do encontro, funcionará na Câmara de Moura.

Pessimismo espanhol nas negociações de pescas

A administração pesqueira espanhola considera pouco provável que Espanha e Portugal assinem um acordo de pesca antes dos próximos três meses – informou a agência EFE, citando fontes do sector.

De acordo com a informação «as dificuldades não se devem já ao distanciamento das duas posições, mas a dificuldade das autoridades portuguesas para encontrar uma atitude compatível entre as anteriores e a actual interpretação do futuro acordo de pesca».

No entanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal ofereceu na semana passada A Espanha, a possibilidade de os acordos nas zonas fronteiriças do Minho e do Guadiana entrarem em vigor a partir de 1 de Janeiro.

De acordo com a mesma fonte, foi a Espanha que recusou aceitar a entrada em vigor de uma fase, sem haver um acordo global.

As duas partes afirmaram que havia uma aproximação de posições e que se tinha avançado bastante, esperando-se apenas que se solucionem algumas dificuldades técnicas para que o plano de pesca para 1984 seja aprovado.

Horários reduzidos na Ford alemã

A «Ford» oeste-alemã anunciou a adopção de períodos de trabalho reduzido para 3200 trabalhadores da empresa até final do mês de Janeiro.

Aqueles trabalhadores que representam cerca de 7 por cento do pessoal da firma estão a trabalhar 6 dias em horário reduzido em Dezembro e cinco dias, em Janeiro do próximo ano.

A administração da empresa, com sede em Colónia, justificou a decisão pela necessidade de reduzir a produção actual dos modelos «Ford-Granada» e «Ford-Capri».

trabalho

Marinha Mercante

CNN decide alterar o regime laboral na frota

Os sindicatos dos trabalhadores da Marinha Mercante afirmaram pretender que a Alta Autoridade sobre a corrupção estude o negócio da venda e posterior afretamento pela Companhia Nacional de Navegação de dois navios-frigoríficos portugueses.

Em conferência de Imprensa, representantes dos quatro sindicatos do sector fizeram o ponto da situação sobre o navio «Frioantárctico» — ou «Cap. Ferrato» — imobilizado em Gotemburgo pelos sindicatos suecos e deram conta das acções desenvolvidas pelos sindicatos e pela CNN, quer relativamente ao navio em questão, quer quanto às negociações salariais, em que o último contrato colectivo publicado data de 1975.

A razão da acções de imobilização do navio em Gotemburgo, com 28 tripulantes, desde 5 de Dezembro, tem a ver, segundo os sindicatos, com o não cumprimento, por parte da CNN, de uma contrato que assinou, a 17 de Dezembro de 1982 com a International Transport Worker's Federation (ITF), com sede em Londres.

Neste contrato, a CNN comprometia-se a negociar com associações representativas de marítimos portugueses filiadas na ITF um contrato colectivo de trabalho cujos montantes de encargos totais pudessem ser equipados aos padrões estabelecidos por aquele organismo internacional.

O acordo deveria estar concluído um ano depois, tendo a CNN, como garantia de que cumpriria o acordo, depositado cem mil dólares em favor da ITF.

O navio será libertado, informaram, assim que houver prova de que um contrato colectivo de trabalho foi efectivamente negociado com os sindicatos.

Os dirigentes sindicais referiram-se, por outro lado, à anunciada proposta da comissão de gestão da CNN de aplicação a todos os 23 navios que opera, quer com bandeira nacional quer com bandeira de conveniência, das condições e regimes de trabalho estabelecidos no «acordo especial» e no «acordo colectivo — ITF» (já assinados em 17 de Dezembro do ano passado em Helsínquia, mas para aplicação exclusiva aos navios que operam com bandeira de conveniência.

Afirmando aceitar de imediato a proposta, embora com a exigência de uma garantia quanto ao seu cumprimento, com a sua publicação no «Boletim de Trabalho», os representantes dos sindicatos interrogaram-se, no entanto, quanto aos motivos porque a CNN só «20 dias depois de o navio estar em Gotemburgo, vem apresentar disponibilidade para aplicar o que recusou fazer durante mais de um ano» e ainda fazer uma propsta que envolve verbas «tão vultosas que nem os sindicatos ousaram exigir», de mais de um milhão e cem mil dólares por ano (cerca de 143 mil contos).

O arrastamento da questão levou também a que o fretador e o subfretador do navio denunciasse o contrato, estando a exigir indemnizações que poderão elevar-se a muitos milhões de contos — prosseguiram.

Responsáveis «furtam-se ao diálogo»

Ao denunciar diversos compromissos desrespeitados pela CNN após reuniões ou por correspondência trocada com os sindicatos, os dirigentes sindicais salientaram que neste momento não existe acordo porque os responsáveis da CNN se furtam continuamente ao diálogo.

Trata-se, sublinharam, de «tentar camuflar uma situação em que designadamente não existe justificação para que a companhia tenha, há um ano, vendido o "Frioárctico" e o "Frioantárctico" — os dois únicos navios-frigoríficos portugueses — afretando-os em seguida à empresa que os comprou».

Os sindicatos referem ter sido entregue ao secretario de Estado da Marinha Mercante um «dossier» com toda a documentação relativa ao caso e interrogam-se sobre o motivo porque o Governo não actua em relação aos responsáveis.

Estiveram presentes na conferência de Imprensa os dirigentesa dos Sindicatos dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas (SOEMMM), dos Fogueiros de Terra e da Mestrança e Marinham (SITEMAQ), dos Marinheiros Mercantes de Portugal (SMMP) e da Mestrança e Marinhagem de Câmaras (SMMCMMP), bem como o inspector da ITF, António Laureano.

A greve na TAP

Apenas um voo até ao fim da manhã

Até ao fecho da nossa edição, apenas se tinha registado, no aeroporto da Portela, uma descolagem da TAP, tendo sido canceladas 12 das 25 partidas previstas para hoje e 14 chegadas, de um total de 29, que se verificariam até ao fim do dia.

Segundo um porta-voz do SITAVA estava igualmente previsto para hoje um voo Faro-Lisboa-Londres, que foi cancelado. Também as companhias estrangeiras assistidas pela TAP, como a South Africa Air Ways, a Air France e a KLM cancelaram os voos para hoje. A VIASA, por seu turno, antecipou ontem o voo que deveria realizar hoje.

De acordo com a mesma fonte, o avião que hoje partiu para o Funchal transporta a equipa do Benfica que na capital madeirense vai disputar um desafio com o Marítimo, incluíndo no negócio da transferência do jogador Oliveira.

Um informador do Movimento do Aeroporto referiu também que houve duas aterragens TAP pouco depois da meia noite uma às 5 e 21.

Esta situação é motivada pela greve de 24 horas, que os trabalhadores de terra da TAP, filiados no SITAVA estão a cumprir, com o objectivo de exigir a negociação do acordo de empresa e protestar contra aumentos aos directores gerais que afirmam atingir em alguns casos os cem contos mensais, isentos de impostos.

Cerca de 5500 trabalhadores de terra da TAP estão abrangidos pelo pré-aviso de greve, designadamente os operacionais.

Um dirigente do SITAVA afirmou que no turno das zero às oito horas de hoje a adesão à greve no sector operacional foi praticamente total.

O dirigente sindical sublinhou que a greve abrange 5500 dos cerca de 7500 trabalhadores de terra da transportadora nacional, sendo 4500 o número de filiados no SITAVA e cerca de mil os de outros sindicatos representados pela SITAVA.

O sindicato, que reclama igualmente «o fim das desigualdades dos diversos grupos profissionais», responsabiliza o CG e o Governo pela concretização da greve.

Soares recebeu a FESAP

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebeu uma delegação da Federação dos Sindicatos da Administração Pública (FESAP), que manifestou «a sua discordância relativamente a diplomas aprovados para o sector e à metodologia seguida».

Em comunicado, a FESAP refere «ter chamado a atenção do Primeiro-Ministro para a necessidade de abertura imediata das negociações relativas à fixação dos salários para 1984».

Acrescenta que Mário Soares, «correspondendo a um pedido expresso da FESAP», marcou, para o dia 3 de Janeiro, uma reunião entre esta frente sindical e o ministro de Estado responsável do sector «para discutir o parecer da FESAP relativo a um conjunto de diplomas, a possibilidade de os alterar por via de ratificação pela Assembleia da República e o início das negociações salariais.

A reunião seguiu-se à aprovação, pelo Governo, de um conjunto de diplomas respeitantes às condições de trabalho na Administração Pública, sem que os sindicatos, segundo a FESAP, tivessem qualquer conhecimento.

Com vista às prisidenciais de 85

Rebelo de Sousa propõe candidato do PSD

Marcelo Rebelo de Sousa disse ontem à ANOP esperar que no Congresso do PSD «seja escolhido o nome do candidato à Presidência da República e formada uma comissão que comece a preparar com tempo a candidatura».

O antigo ministro dos Assuntos Parlamentares do Gabinete de Pinto Balsemão defende que o seu partido deva ser ele próprio a escolher «um candidato militante do PSD e, por consequência, civil». Marcelo Rebelo de Sousa lembrou que sempre assumiu esta posição a qual manterá no congresso, visto que «o PSD não deverá apoiar nenhum candidato presidencial de outro partido ou proveniente de outra área política».

Rebelo de Sousa acha inadmíssivel que «se especule com eventuais apoios ou, até mesmo, acordos de desistência na segunda volta negociados com candidatos que não são sociais-democratas e que, por isso, o PSD não deve apoiar».

Nas suas declarações à ANOP, este militante do PSD afirmou que «quem quer reduzir o partido a uma força pequena sem importância política» não é ele, mas «aqueles que aceitam que o PSD se transforme num elemento subalterno de uma estratégia alheia, como tem sucedido ultimamente em relação ao PS».

Marcelo Rebelo de Sousa disse não conhecer as razões pelas quais Eurico de Melo apresentou a sua demissão, e desconhecer o que se passou nas conversas com outros dirigentes do PSD e, também, o que o terá levado a reconsiderar o seu pedido».

Para Rebelo de Sousa ninguém estranhará que Eurico de Melo apoie o bloco central (sinal de coerência – disse), da mesma forma que «ninguém deverá estranhar que eu continue a discordar do bloco central, tal como fiz em Maio».

Segundo um técnico do sector

Estabelecimentos hoteleiros sem qualidade são cada vez mais

Os estabelecimentos similares à hotelaria no Algavarve, sem um mínimo de qualidade de serviços, são em número cada vez maior na região, afirmou em Faro o director da Escola de Hotelaria do Algarve.

Em dclarações à Anop, Horário Cavaco fez notar que nos últimos anos abriram no Algarve cerca de 450 estabelecimentos similares à hotelaria, e que pouco mais de 10 por cento justiciam a categoria e os preços que praticam.

Por outro lado, afirmou o director da Escola Hoteleira do Algave, «há um série de unidades que desde a sua abertura e consequente classificação, se têm degradado e já não merecem a classificação oficial atribuída», tendo-se ainda interrogado quanto à data de uma reclassificação nacional.

Tecendo alguns considerandos à qualidade de serviços praticada em Portugal, Horário Cavaco considerou existir «uma pirâmide em desequilíbrio de componentes».

Para aquele técnico, a pirâmide correcta deveria assentar na base da qualidade, preço, segurança, infra-estruturas e animação.

Sublinhou ainda a falta de mecanismosa oficiais que verifiquem com regularidade nas unidades hoteleiras e de turismo «qualidade de serviços» e façam controlo de preços.

Criticou ainda a pouca protecção à mão-de-obra qualificada e formada pelas escolas de hotelaria do País, bem como a falta de uma legislação que obrigue as unidades já obsoletas a renovarem os seus serviços e equipamentos.

O director da Escola Hoteleira do Algarve considerou também a necessidade do turismo ser integrado na Universidade do Algarve como curso superior, à semelhança de outros países da Europa, entre os quais nomeou a Itália.

O diferendo Crestuma-Lever

Situação tende a agudizar-se nas próximas horas

PORTO, 28 — «Estamos fartos disto. Ou o governador civil toma uma decisão hoje ou alienamos as nossas responsabilidades e deixamos que a população de Crestuma proceda de acordo com os seus sentimentos.» Quem assim falou para o «DL» foi o secretário da Junta de Freguesia de Crestuma, Vieira da Silva, que acrescentou: «A Câmara de Gaia agiu como Pilatos e em vez de resolver o assunto alega que a única coisa que pode fazer é pressionar a Assembleia da República para que esta resolva o problema.»

Esta posição surge na sequência de uma reunião realizada ontem na Câmara de Gaia, durante a qual os autarcas de Crestuma tentaram convencer o presidente da Câmara — António Fonseca (PS) — a tomar uma posição imediata face á placa colocada pelos leverenses na noite de Natal. A reunião não foi pacífica e em dado momento o presidente da CM de Gaia convidou os autarcas a abandonarem as instalações da Câmara, o que estes fizeram protestando energicamente contra a passividade do chefe do executivo gaiense.

Posteriormente, a CM de Gaia fez distribuir um comunicado relativo à decisão tomada e que «aponta para a necessidade de uma reunião urgente e conjunta com elementos da Câmara, autarcas de Lever e Crestuma e do Ministério da Administração Interna», propondo-se «diligenciar junto da Assembleia da República para uma rápida solução do problema».

Esta manhã, o «DL» tentou contactar com o governador civil do Porto que se havia ausentado — presume-se que para tratar deste melindroso caso — e também com o presidente da CM de Gaia que ainda não tinha chegado «devido à reunião ter terminado tarde». Entretanto, o chefe da Secretaria da mesma Câmara afirmou que «face aos últimos acontecimentos, a decisão expressa no comunicado era a única diligência possível ao alcance da Câmara». Tal significa que a Câmara, contrariamente áquilo que fora sugerido pelo governador civil do Porto, não vai contactar com os autarcas de Lever para retirarem a placa.

Tudo se conjuga, por conseguinte, para que venha a agudizar-se o conflito nas próximas horas, pois coforme foi referido, os autarcas de Crestuma não estão dispostos a controlar por mais tempo a população «que, por sua vontade, há muito que já teria resolvido o assunto».

Admite-se, entretanto, que o governador civil do Porto «passe por cima da Câmara» e tente resolver o problema directamente com os autarcas de Lever e, em última análise, requisite a colaboração da GNR para proceder à retirada da placa.

Como nos dizia ainda um autarca de Crestuma, «se a placa não for retirada hoje, não nos responsabilizamos pelo que possa suceder. A população está revoltada e disposta a ir até às últimas consequências para que a legalidade seja reposta».

Entretanto, num contacto com o comandante da GNR dos Carvalhos, responsável pela vigilância do local, este revelou-nos não ter recebido até ao momento qualquer indicação para colaborar com o governador civil do Porto, limitando-se por isso a efectuar o patrulhamento com um «jeep» por forma a evitar confrontos entre as populações das duas freguesias.

Recorde-se que nos últimos incidentes verificados em Crestuma e Lever, também por causa de uma placa, foram forças do Batalhão da GNR que utilizando um forte efectivo, a que não faltaram até blindados, deu cobertura à retirada da placa.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA

A MARCONI INAUGURA
A 1.ª CENTRAL TELEFÓNICA
ELECTRÓNICA DIGITAL
NA EUROPA, PARA SERVIÇO
INTERNACIONAL.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi inaugura hoje, dia 28, uma nova Central Telefónica Electrónica Digital, para serviço internacional. Associando-se mais uma vez às Comemorações do Ano Mundial das Comunicações.
Uma das primeiras do Mundo, confirmando o vanguardismo técnico da Marconi, é a primeira central deste tipo a entrar ao serviço na Europa. A nova Central vai permitir uma melhoria no escoamento das chamadas e um aumento gradual dos destinos automáticos. Para comunicar Portugal no Mundo. Com mais rapidez e melhor serviço. Via Marconi.

ANO MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES

CPRM telecomunicações internacionais
COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

team

de ontem para hoje

Ainda não apareceram os corpos do acidente da Ericeira

Interrompidas ontem à tarde as operações para se encontrarem os corpos dos ocupantes do automóvel arrastado por uma vaga no pontão da Ericeira, sem qualquer êxito, prosseguiram hoje pela manhã e prolongam-se por todo o dia. Estão a ser utilizados mergulhadores e toda a costa a Norte e a Sul da vila está sob vigilância para o caso de ser avistado algum corpo a boiar. O acidente ocorreu na véspera de Natal, quando o automóvel com quatro pessoas transitava no pontão, conduzido por Jorge Manuel Baldino Ribeiro, de 24 anos, acompanhado de Laura Melo Rodrigues, de 46 anos, Anabela Graça Duque, de 21 e João Manuel Duarte Marchante, de 28. Há porém suspeita de que uma outra jovem também seguia no veículo.

Cocaína apreendida em Espanha

Um cidadão colombiano, identificado como R.M., foi preso pela polícia espanhola, sob a acusação de tráfico de droga, que introduziu em Espanha passando por Portugal – informaram hoje fontes policiais. Na mesma operação foram presos dois cidadãos espanhóis, supostos receptores dos dois quilos de cocaína, avaliada em 20 milhões de pesetas, que trouxera da Colômbia, via Portugal. O cidadão colombiano R.M., 26 anos, natural de Barranquilla (Colômbia), foi preso no hotel em que se hospedava na capital espanhola onde chegara hjá poucos dias procedente do seu país. Para despistar a Polícia entrou pela fronteira de Valença do Minho. O detido confessou ter recebido 400 dólares para transportar até Madrid as duas malas onde se encontrava a cocaína.

Obrigatória a declaração da existência de suinos

Por imposição estabelecida nas portaria n.º 79/79 e 146/80 decorre, nos meses de Abril e Dezembro, de cada ano, o prazo fixado para apresentação das declarações das existências de suínos para exploração. Estas medidas inserem-se num vasto plano de luta contra a peste suína africana e visam minorar os prejuízos dos agricultores cujas explorações sejam afectadas pelos malefícios desta doença e, por isso, abatidas as suas existências. Para tanto, foram espalhados por todos os locais habituais editais dos serviços regionais de agricultura que são instrumentos de auxílio no preenchimento das declarações exigidas e cujo prazo de entrega termina já no próximo dia 31.

Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia

Foi ampliada até ao fim de Janeiro de 1984 a recolha de trabalhos concorrentes ao Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia relativo a trabalhos empreendidos durante o ano de 1982. De acordo com as regras constantes do respectivo regulamento — que está em distribuição na recepção da Fundação Calouste Gulbenkian — serão de admitir e considerar, este ano, apenas as aplicações de índole tecnológica. Todas as datas e prazos referidos no regulamento deverão ser harmonizados de acordo com esta dilatação no tempo, informa a Fundação Calouste Gulbenkian.

Missão a S. Tomé e Príncipe

Regressaram já a Lisboa, vindos de S. Tomé e Príncipe, os representantes do Instituto Nacional de Administração, professor Fraústo da Silva, engenheiro Roberto Carneiro e professor Marçal Grilo, que ali se deslocaram a pedido do Governo daquele País. A deslocação teve o patrocínio da Fundação Gulbenkian e prolongou-se por duas semanas, durante as quais realizaram trabalho de campo com as autoridades do Ministério da Educação local para detecção dos pontos essenciais de intervenção no sector educativo.

Estradas portuguesas são cemitérios

Morre-se mais nas nossas estradas do que em algumas guerras — é o que pode concluir-se do relatório da Guarda Nacional Republicana relativo ao ano que agora finda, elaborado apenas até à última segunda-feira. Dos 19 454 acidentes ocorridos apenas nas zonas de acção daquela corporação, resultaram 1375 mortos, 8369 feridos graves e 10 729 feridos ligeiros. Há a considerar que o número de mortos não inclui os que sucumbiram nos hospitais já depois de elaboradas as participações dos acidentes. Durante a quadra natalícia, ou seja entre os dias 16 e 26, a GNR registou 44 mortos em acidentes de trânsito.

Portugueses premiados na Índia

Seis crianças portuguesas figuram entre os premiados do Concurso Internacioal Infantil de Shankar, União Indiana — anunciou hoje a respectiva Embaixada em Lisboa. O concurso, que se realiza desde há 34 anos, contou já com a participação de 150 mil jovens de mais de uma centena de países. Os portugueses premiados no concurso de 1983 foram Diamantino Freitas de Jesus, da Madeira, Paula Cristina Barros Pinto, de Gaia, Martinho Moreira Dias, de Santo Tirso, Patrícia Freitas Nóbrega, Nélio Ferreira Cabral e Sérgio Rodrigues, os três últimos da Madeira. Os jovens classificaram-se, todos eles, entre a décima terceira e a décima quinta posições. À excepção da Paula Cristina, classificada pelos seus méritos literários, os restantes receberam prémios de pintura.

Por causa do auxílio aos desalojados das inundações

Vereador de Loures critica executivo camarário

O vereador socialista da Câmara de Loures, Rui Casimiro, acusou o executivo de ter depositados a prazo 226 mil contos que não quer utilizar no auxílio aos desalojados, e que estes «estão a ser joguete nas mãos da APU para fazer demagogia contra o Governo».

O vereador socialista afirmou ainda «ter declinado as suas responsabilidades no trabalho de apoio aos desalojados, devido ao boicote sistemático do presidente da Câmara e da APU».

Severino Falcão, presidente do executivo de Loures, consideraria, em declarações à ANOP, «bastante estranho», o comunicado do vereador socialista. Para Severino Falcão, o texto divulgado por Rui Casimiro representa apenas «uma forma de autopromoção daquele vereador, detestado entre os desalojados «a quem fez sucessivas promessas que não pode cumprir», segundo o presidente da Câmara de Loures.

Severiano Falcão considera que o diferendo com o vereador provém da afirmação deste último, de que o Serviço Nacional de Protecção Civil estaria em condições de fornecer 209 blocos que serviriam outras tantas famílias desalojadas.

Severiano Falcão entendia necessária uma confirmação do SNPC e que a adjudicação não era possível sem o assunto ter passado por uma reunião da Câmara.

Uma comunicação, não assinada, do SNPC referia-se apenas a verbas cedidas pela Gulbenkian para construção de habitações para desalojados, o que contrariava as afirmações do vereador, levantando a questão se Rui Casimiro «não estaria envolvido, em algum negócios referente às habitações», adiantou Severiano Falcão.

O presidente da Câmara entende tratar-se de uma forma de «O Governo lavar as suas mãos», já que o ministro Eduardo Pereira afirmara, recentemente, que a Câmara de Loures contava com 300 mil contos a prazo. Na ocasião, informou a ANOP que aqueles depósitos se resumem a 191 mil contos, e que representam a garantia dos salários dos funcionários municipais, do pagamento a fornecedores e de todo um conjunto de anteriores compromissos.

Às porta do Porto

Assaltada à mão armada uma dependência dos CTT

Cerca do meio-dia de ontem, um indivíduo armado e com uma meia de vidro na cabeça assaltou a estação dos correios da Asprela, situada a escassas centenas de metros do Hospital de S. João na Rua da Arroteia.

Sob a ameaça da pistola, que o assaltante empunhava na mão esquerda – na direita levava um saco com um capacete de protecção que serviu também para meter o produto do roubo – a (única) funcionária, Maria Fernanda Pacheco cumpriu escrupulosamente as exigências do meliante que, sem pressas e com perfeito à vontade, recolheu 70 contos em dinheiro e mais 30 em selos que estavam num cofre.

Antes de se retirar, o assaltante fechou a funcionária no quarto de banho com a recomendação de que não devia abandonar aquele local antes de passada meia-hora, sob pena de os seus cinco filhos virem a sofrer por isso. Já depois de isolar a funcionária, o assaltante ainda cortou os fios do telefone e fechou a porta principal do edifício, saindo por uma porta lateral, sem levantar a mínima suspeita.

Presume-se, assim, que o roubo foi praticado por um único indivíduo que se deslocou de moto. Seja como for uma coisa é certa: ninguém se apercebeu de nada, nem os filhos da funcionária que brincavam num pátio contíguo à estação e assim continuaram até que a mãe saiu do seu «cativeiro».

Entretanto, o assalto foi participado ao piquete da Polícia Judiciária que fez deslocar alguns dos efectivos para proceder às diligências do costume, tendo em vista a recolha de vestígios.

Industrial suicida-se em Esmoriz

Joaquim de Sousa Guedes Silva, de 41 anos, industrial que morava na Rua de Laborim de Baixo, 624-2.º, em Gaia, decidiu pôr termo à sua existência ontem, à tarde, numa vivenda que possuia em Esmoriz, Ovar.

Munido de uma espingarda caçadeira, o industrial convidou um amigo para o acompanhar e a pretexto de necessitar de se isolar um pouco, para meditar sobre os inúmeros problemas que o atormentavam, refugiou-se numa dependência da moradia e desfechou um tiro na cabeça, caindo inanimado.

O comerciante amigo nada pôde fazer e os Bombeiros Voluntários de Esmoriz, numa última tentativa ainda transpotaram o infeliz industrial ao Hospital de Gaia, mas quando ali chegou já era cadáver.

Extradição de um espanhol

O Conselho de Ministros decidiu autorizar o prosseguimento do processo de extradição do espanhol Joaquin Montanes Porto, conforme resolução publicada hoje no «Diário da República».

No suplemento da folha oficial de 26 do corrente, distribuída hoje, refere-se que a decisão do Conselho de Ministros se baseia na convenção luso-espanhola de extradição, recordando que Joaquin Montanes é acusado de crime de falsificação.

Despiste fatal

Quando conduzia um tractor no lugar de Juncal, freguesia de Soalhães, Marco de Canaveses, o operário Joaquim Pereira Vieira, de 20 anos, que residia no lugar de S. Salvador, da mesma freguesia, foi vítima de um despiste e sofreu ferimentos de certa gravidade.

Transportado de urgência ao Hospital de Santo António, o jovem tractorista acabou por falecer pouco tempo depois de ali ter dado entrada, não obstante os cuidados médicos.

HOTEL LONDRES
* * *
NA ROLETA DO ESTORIL, HOTEL LONDRES A SORTE DA SUA ESCOLHA!
REVEILLON 83/84
Informações e Reservas:
Av. Fausto Figueiredo, 17 — 2765 ESTORIL
Telefone 268 42 45 Telex 14851

REVEILLON
ADEGA DO CEDRO
FADOS ● BAILE
MANUEL ROCHA
Teresinha ● António Agostinho
Adão de Sousa ● Carlos Garcia
Marcação de mesas pelo telef. 92 46579
Jantar às 20 H ● Ceia às 2 H ● Cacau às 4 H
Ambiente rigorosamente seleccionado
Trav. do Freixo, 5 ● Algueirão Velho
(junto às Bombas de gasolina)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 3-0206/84
FORNECIMENTO DE LIGADURAS DE ALGODÃO CARDADO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 19 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 19 de Dezembro de 1983.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

IMPÉRIO 40 ANOS DE SEGURANÇA

em 31 de Dezembro de 1982

RESUMO DO BALANÇO — CONSOLIDADO

Activo		
Provisões técnicas de resseguro cedido		2.318.812.643$70
Investimentos		10.859.383.016$20
Mobiliário e material	224.434.819$50	
Amortizações	−84.257.276$00	140.177.543$50
Devedores p/valores em depósito		1.331.886.833$00
Valores em depósito		1.733.250$00
Devedores		4.569.818.302$90
Letras a receber		121.344.019$80
Caixa e bancos		619.212.663$70
Contas a amortizar		88.676.355$40
Total do activo		**20.051.044.628$20**
Passivo		
Provisões técnicas		11.546.270.456$00
Credores p/valores em depósito		692.679.771$90
Credores		2.770.438.111$90
Provisões		821.706.993$50
Total do passivo		**15.831.095.333$30**
Situação líquida		
Capital		200.000.000$00
Reservas		1.235.323.031$20
Flutuação de valores		3.109.063.569$20
Resultado do exercício		(324.437.305$50)
Total da situação líquida		**4.219.949.294$90**
Total do passivo e situação líquida		**20.051.044.628$20**
Contas de ordem		
Letras descontadas		
Responsabilidade p/letras descontadas		564.252.042$10
FUNDAP — Actualizações		
FUNDAP — Responsabilidades p/actualizações		28.197.167$90

O Técnico de Contas: José Cardoso Lameiras

RESUMO DE GANHOS E PERDAS — CONSOLIDADO

Receitas	
Prémios	10.945.378.285$20
Indemnizações de resseguro cedido	1.206.730.982$10
Comissões de resseguro cedido	533.465.613$70
Rendimentos	457.360.046$20
Receitas diversas	438.967.781$20
Variação das provisões técnicas de resseguro cedido	206.657.988$40
Totais	**13.788.560.696$80**
Encargos	
Comissões, incluindo despesas de aquisição	1.477.248.725$40
Prémios de resseguro cedido	2.399.392.811$50
Juros pagos aos resseguradores	44.336.119$20
Indemnizações	6.740.043.151$60
Crescimento das provisões técnicas	1.310.195.445$00
Variação das provisões	50.904.739$30
Despesas gerais:	
Órgãos sociais	9.382.604$10
Encargos c/pessoal	1.031.833.191$70
Outras despesas de administração	632.591.545$00
Impostos	272.524.007$50
Encargos diversos	120.809.872$60
Amortizações e reintegrações	23.735.789$40
Resultado do exercício	(324.437.305$50)
Totais	**13.788.560.696$80**

O Director Financeiro: Luís António Salgado Rodrigues

VALORES ESTATISTICOS

	1978*	1979*	1980	1981	1982
Volume de negócios	3 822 575	4 947 858	7 467 723	8 811 955	**11 402 738**
Prémios	3 659 935	4 741 976	7 215 367	8 475 704	**10 945 378**
Seguro directo	2 760 386	3 399 875	5 511 919	6 500 945	**8 547 169**
Resseguro aceite	899 549	1 342 101	1 703 448	1 974 759	**2 398 209**
Rendimentos	162 640	205 882	252 356	336 251	**457 360**
Prémios retidos	2 978 486	3 853 752	5 940 613	6 805 607	**8 545 985**
% dos prémios totais	81,38	81,27	82,33	80,30	**78,07**
Capital	120 000	120 000	200 000	200 000	**200 000**
Reserva legal	-	-	-	-	-
Reserva especial	519 809	521 355	485 268	485 268	**485 268**
Reserva livre	-	-	-	-	-
Reserva de reavaliação	-	-	-	-	**749 254**
Outras reservas	112	801	801	801	**801**
Flutuação de valores	645 286	565 752	2 373 810	1 732 723	**3 109 063**
Provisões técnicas	4 529 108	5 187 342	6 495 616	8 096 734	**11 546 270**
Matemáticas	2 935 703	3 214 408	3 863 223	4 445 426	**5 153 879**
Garantia	772 497	1 069 847	1 634 103	1 881 705	**2 518 369**
Sinistros	1 685 868	2 004 464	2 566 478	3 384 593	**3 874 022**
Investimentos	4 919 523	5 230 752	7 402 233	7 784 627	**10 616 509**
Títulos	2 071 661	2 073 982	2 138 622	2 066 759	**2 320 080**
Imóveis	2 632 765	2 786 700	4 864 719	5 144 293	**7 676 035**
Empréstimos	215 097	370 070	398 892	573 575	**620 394**
Resultado	24 578	23 800	45 387	6 939	**(324 437)**

* Não se incluem valores da Alentejo e Açoreana (Continente e Madeira)

O CONSELHO DE GESTÃO

Porfírio de Assunção Moreira — Presidente
Dr. António Carlos Ahrens Teixeira Esteves
Dr. Gonçalo Calapez Borges
Dr. Eduardo Jorge Madeira Correia

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62-Apartado 2106-1103 LISBOA CODEX
Telef. 32 82 81 · TELEX 12385 · Telegramas «SEGURIMPE»

24 horas

Trágica explosão de gás nos EUA

Morreram 15 pessoas entre as quais 5 bombeiros, e pelo menos cinquenta ficaram feridas, ontem à noite, devido a uma explosão provocada por uma fuga de gás no centro da cidade de Buffalo (Estado de Nova Iorque), soube-se hoje de fonte oficial. A mesma fonte precisa que foram hospitalizadas 53 pessoas que sofrem de queimaduras, golpes e fracturas. Algumas delas encontram-se em estado crítico, precisou um porta-voz de um dos hospitais da cidade, sem avançar qualquer número.

Sylvio Claude presidente do PDC Haitiano

Sylvio Claude, presidente fundador do Partido Democrata Cristão Haitiano (PDCH), foi libertado sábado pelas autoridades, anunciou à France-Presse um membro da sua família. «Sylvio Claude encontra-se bem», indicou a mesma fonte. O presidente do PDCH tinha sido preso a 9 de Outubro último pela Polícia, vinte quilómetros ao Norte da capital, perto da fábrica de cimento do Haiti. As autoridades haitianas nunca indicaram os motivos da prisão.

Nazi condenado

Um tribunal alemão-federal condenou a cinco anos e seis meses de prisão um ex-soldado nazi que participou na matança de judeus na Ucrânia (União Soviética), então ocupada pelas tropas de Hitler. O tribual, com sede em Memmingen, declarou que de Josef Jarosh, de 70 anos, acompanhou em Agosto de 1943 uma centena de judeus para um pelotão de fuzilamento. Segundo declarações de testemunhas oculares soviéticas lidas no tribunal, Jarosh não só deu ordem de disparar contra os prisioneiros como assassinou dois.

Atentados no Chile

Um agente da polícia militar chilena foi ferido a tiro ontem, num atentado ocorrido a oeste de Santiago, indica fonte oficial. Na passada 6.ª feira, dois polícias militares tinham sido feridos num atentado cometido a norte de Santiago, recorda-se. Nos últimos três meses, quatro polícias morreram em atentados idênticos, atribuídos pelo governo militar chileno a organizações de esquerda.

Abelhas assassinas

Morreu uma pessoa e 21 ficaram feridas, duas das quais gravemente, devido a um ataque de abelhas africanas contra um asilo de pessoas idosas na vila de Palmital, stituada a 400 km de São Paulo. o médico do asilo, dr. Julio Yamamoto, declarou que a região de Palmital é propícia ao estabelecimento das abelhas e que essa variedade «Africana» está a emigrar do Estado do Paraná para o de São Paulo, em busca de um novo habitat.

Central nuclear brasileira

A primeira central nuclear brasileira começará a funcionar a 100 por cento da sua capacidade a partir de Janeiro de 1984 – anunciou hoje o porta-voz da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). O informador acrescentou que a central terá que ser desactivada novamente em 1985, para se proceder às recargas de combustível e substituição dos tubos de cobre que integram o sistema secundário de refrigeração, afectados pela oxidação.

Iranianos expulsos de França

Cinco iranianos que trabalham no Centro Islâmico Iraniano de Paris, encerrado na sexta-feira pelo governo francês, serão expulsos de França amanhã com destino a Teerão, o que elevará para onze o número de iranianos expulsos desde sexta-feira passada, soube-se de fonte segura em Reims.

Sul da Suécia às escuras

O incêndio de um simples transformador mergulhou ontem durante hora e meia, a metade sul da Suécia e uma parte da Dinamarca na escuridão. Segundo responsáveis pela distribuição de electricidade, trata-se da maior avaria Suécia registou desde sempre. As centrais nucleares do sul do país estavam todas paradas no momento da avaria, não podendo por isso ser ligadas à rede. Uma parte da Dinamarca e da cidade de Copenhaga, que recebem electricidade da Suécia, foram igualmente atingidas pela avaria.

Explosões em

Reagan assun do atentado

Seis explosões abalaram ontem, pouco antes da meia-noite, a cidade de Saida, no Sul do Líbano, segundo anunciou a Rádio oficial libanesa, que não precisou quais eram os objectivos visados pelos atentados. Ignora-se se as deflagrações, registadas com um intervalo de dez minutos, fizeram vítimas. No entanto, as forças israelitas que controlam a cidade fecharam imediatamente as suas saídas.

Ao princípio da tarde de ontem caíram também várias granadas de artilharia sobre os bairros residenciais dos arredores orientais de Beirute, de maioria cristã. Segundo a Rádio falangista «Voz do Líbano», o bombardeamento foi efectuado por peças de artilharia na zona da montanha libanesa controlada pelo Partido Socialista Progressista (PSP de Walid Jumblatt). Este bombardeamento viola uma trégua observada desde segunda-feira em Beirute e na montanha.

Entretanto, o porta-voz militar francês confirmou que se tinha dado realmente um atentado na terça-feira à noite contra um comboio do contingente francês da Força Multinacional (FM) em Beirute, mas que não havia vítimas a lamentar.

Recorde-se que o contingente francês iniciou, na passada sexta-feira uma redistribuição das suas forças na capital libanesa, na sequência de um aumento de atentados contra as suas posições. A propósito desta redestribuição, um oficial superior declarou que o Exército libanês foi informado apenas alguns minutos antes da retirada francesa dos postos do campo de refugiados palestinianos de Chatila que desencadeou uma batalha de 48 horas na região de Beirute a qual provocou 55 mortos e cerca de 200 feridos.

Oficiais americanos livres de sanções

O presidente Ronald Reagan recusou ontem tomar sanções contra os oficiais do corpo de «marines» que poderiam ser acusados de negligência em relação ao atentado de 23 de Outubro que provocou a morte a 241 militares norte-americanos em Beirute.

Numa breve conferência de Imprensa improvisada, Ronald Reagan declarou que os oficiais são desculpáveis por não terem percebido plenamente a nova natureza do terrorismo. Reagan assumiu pessoalmente a responsabilidade pela falta de preparação das forças americanas contra este tipo de ameaça.

Entretanto, em Itália, as declarações do presidente Sandro Pertini que preconizaram a retirada do contingente italiano da FM no Líbano, mergulharam o mundo político italiano num certo embaraço. Até agora só o Partido Comunista Italiano apoiou calorosamente as declarações do chefe de Estado. As outras formações políticas ainda não se pronunciaram.

Enquanto isso, o ex-chanceler austríaco Bruno Kreisky chegou a Tripoli, na Líbia, para uma visita de três dias onde se avistará com Muamar Khadafi. Apesar de não se saber qual a finalidade da deslocação de Kreisky, observado-

Dezembro de 1983

Este anúncio destina-se exclusivamente a informação do público.

OBRIGAÇÕES
locapor 83

COLOCAÇÃO PRIVADA DE 800.000 OBRIGAÇÕES DE 1.000$00 CADA UMA, TOTALMENTE TOMADA

ENTIDADES TOMADORAS DO EMPRÉSTIMO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

- Aliança Seguradora, EP.
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo E Comercial de Lisboa
- Companhia de Seguros A Social
- Companhia de Seguros Bonança, EP.
- Companhia de Seguros Império, EP.
- Companhia de Seguros Metrópole
- Companhia de Seguros Portugal Previdente
- Companhia de Seguros Mundial Confiança
- Companhia de Seguros Tranquilidade
- Construções Metalomecânicas Mague, SARL.
- Cosec, Companhia de Seguro de Créditos, EP.
- Crédit Franco-Portugais
- Fidelidade Grupo Segurador, EP.
- Imoleasing, Sociedade de Locação Financeira Imobiliária, SARL.
- Montepio Geral - Caixa Económica de Lisboa

LOCAPOR, Companhia Portuguesa de Locação Financeira Mobiliária, SARL.
Rua Rodrigo da Fonseca, 57-5.º — 1200 LISBOA

A proposta Estoril-Sol para o seu Reveillon/83

CASINO ESTORIL

Show às 0,15
SALÃO RESTAURANTE

AMÁLIA

O super-show de
Dougie Squires
SECOND GENERATION
•
PAT BRADFORD & PARTNER
Equilibrista belga
•
ORQUESTRA CASINO ESTORIL
e o Conjunto "STROLLING BONES"

7.800$00/Por pessoa(Taxas incluídas)

O preço inclui "Jantar de Fim de Ano", o Espectáculo, Vinhos, café e uma garrafa de Espumante para quatro pessoas.

Traje: SMOKING • Maiores 18 anos
RESERVAS Tel.: 268 45 21
As reservas devem ser levantadas até 20 de Dezembro

HOTEL ESTORIL-SOL

FIM DE ANO E REVEILLON
PREÇOS ESPECIAS
2 NOITES/3 DIAS/9.900$00
30 Dezembro a 1 Janeiro

Preço por pessoa, em quarto duplo, incluindo alojamento, pequeno-almoço, Ceia de Reveillon e Espectáculo e Almoço Buffet de Ano Novo.

SUPLEMENTO/QUARTO INDIVIDUAL — 1.100$00
SUPLEMENTO/NOITE ADICIONAL — com jantar no Casino 2.500$00/por pessoa; 3.000$00/individual.

SALÃO RESTAURANTE
6.000$00/Por pessoa(Taxas incluídas)

O preço inclui "Jantar de Fim de Ano", o Espectáculo, vinhos "Garrafeira Estoril-Sol", café, brandy ou licor e uma garrafa de Espumante para quatro pessoas.

Show às 0,15
CIDÁLIA MOREIRA

GRUPO BAYETTE
Danças e Cantares Tropicais
•
CONJUNTO "OS FLYERS"
Maiores de 13 anos

RESERVAS: Tel. 282831
Telex 15 102

*** CONSULTE-NOS DIRECTAMENTE OU ATRAVÉS DO SEU AGENTE DE VIAGENS ***

s em Saida e granadas em Beirute

ume responsabilidade
o contra "marines"

res consideram que ela pode estar relacionada com um plano de pacificação para o Líbano, do qual é autor, e que sugere, entre outros pontos, a presença da URSS à mesa das negociações, conjuntamente com os EUA e todas as partes directamente interessadas daquele país.

Reunião do CC da FATAH

Yasser Arafat deslocar-se-á nas próximas 48 horas a Tunis para presidir a uma reunião do Comité Central da FATAH (principal componente da OLP), segundo indicou uma fonte responsável palestiniana. A mesma fonte precisou que Arafat tinha previsto uma digressão pelos países árabes para onde foram encaminhados os cerca de 4 mil combatentes palestinianos evacuados de Tripoli, no norte do Líbano, mas que deve encurtar essa visita devido à necessidade de seguir para Tunis.

Entretanto, Arafat teve ontem uma segunda reunião com o presidente Saleh do Iémene do Norte, onde na capital se encontra em «reunião permanente» o Conselho Militar Palestiniano.

Por seu turno, o Egipto pediu ontem à Administração americana para entrar em diálogo com a OLP. Segundo o director do gabinete presidencial para os Negócios Estrangeiros, o Egipto considera que «a visita de Arafat ao Cairo constitui uma etapa no caminho da paz, pois o dirigente palestiniano representa a voz da lógica e da moderação no seio do movimento palestiniano».

Yuri Andropov continua ausente

Soviete Supremo iniciou hoje debate sobre medidas económicas

Iniciou-se esta manhã em Moscovo a abertura dos trabalhos do Soviete Supremo-Parlamento da URSS. As notas mais salientes foram a ausência do secretário geral do Partido Comunista da União Soviética e Chefe de Estado, Yuri Andropov e a aprovação, por unanimidade, da agenda que inclui três pontos: exame do plano, exame do orçamento e a adopção de «decretos do Presidi» que podem incluir modificações na composição do governo.

O relatório sobre o plano do Estado que está a ser examinado em sessão comum das duas câmaras – o Soviete da União e o Soviete das Nacionalidades – será depois estudado em sessões separadas, é apresentado por Nikolai Baibakov, predidente da Comissão do Plano (GOSPLAN).

A mesma metofologia está também prevista para o relatório sobre o orçamento de 1984, que deve ser lido pelo ministro soviético das Finanças, Vassili Garbuzoc.

Aprovado relatório de Andropov

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética aprovou ontem, na segunda sessão de Plenário, o relatório de secretário geral do PCUS, assim como a política interna e externa do «Politburo».

Segundo a rádio Moscovo, o Plenário continuou a debater ontem temas da economia soviética, com debates exclusivamente dedicados ao sector económico, com especial destaque para o orçamento de 1984.

Para além disso, o C.C. dos PCUS aprovou cinco resoluções, a primeira das quais sobre a política interna e externa do Partido e do Estado.

Tropas sul-africanas penetram mais de 200 quilómetros em Angola

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, denunciou ontem que as tropas sul-africanas têm homens numa zona angolana que dista mais de duzentos quilómetros da fronteira norte com a Namíbia. Comentando os mais recentes ataques do regime de Pretória, o presidente angolano desmentiu que eles tivessem em vista objectivos da SWAPO, afirmando que, pelo contrário, visavam as Forças Armadas angolanas, as localidades e as populações da RPA.

José Eduardo dos Santos produziu estas declarações, ao receber o presidente do Congo, Denis Sassou, que se encontra de visita oficial a Luanda. As duas partes consideraram que a paz e o desanuviamento só serão possíveis na África Austral quando a Namíbia se tornar independente e o **apartheid** acabar na África do Sul.

Reagan pede «moderação»

O presidente Reagan dos EUA pediu ontem «moderação» a «todos as partes» para que nada impeça a concretização das propostas sul-africanas sobre um cessar-fogo com Angola. Notória é a preocupação de Washington de não condenar os mais recentes ataques sul-africanos contra o território da RPA, antes parecendo considerar que o ofendido (Angola) tem de dar tantas provas de «moderação» como o ofensor (África do Sul).

O governo de Washington aproveitou a oportunidade para se dizer de novo interesado em continuar os esforços do «Grupo de Contacto» criado para a independência da Namíbia, grupo esse do qual fazem parte cinco potências ocidentais do Conselho da Segurança da ONU.

Segundo os observadores, apesar de este tom ser extremamente moderado, reflecte uma real inquietação dos EUA, que depositavam grandes esperanças na última proposta de cessar-fogo da África do Sul, nos termos da qual Pretória prometia não voltar a atacar o território angolano desde que Launda cessasse o seu apoio à SWAPO.

Termos bem diversos são os do governo francês, que, sem quaisquer ambiguidades, condena energicamente o último ataque aéreo da África do Sul, considerando-se sem qualquer justificação. A declaração foi feita por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Paris, o qual comentou ainda que o seu governo suspendera a participação no «Grupo de Contacto» porque não estava disposto a «prestar-se a um exercício hipócrita que consiste em reunir-se quando nenhum resultado pode ser conseguido».

Misquistos poderão ser o pretexto para os EUA invadirem a Nicarágua

— alerta o comandante Ortega

O ministro da Defesa da Nicarágua, comandante Humberto Ortega, no balanço que ontem fez, durante uma cerimónia militar em Manágua, das agressões de que o seu país foi vítima durante o ano que vai findar, alertou para o facto de os serviços secretos norte-americanos poderem vir a servir-se dos índios misquitos «como pretexto para uma invasão». Ortega acrescentou que o Governo sandinista estudava a possibilidade de autorizar todos os misquitos que o desejem a abandonar, livremente, a Nicarágua. O ministro sugeriu ao Alto Comissariado da ONU para os Refugiados, que se deslocasse ao Nordeste do país, onde vivem cerca de 70 mil misquitos, a fim de serem recenseados os que desejem partir.

Entretanto, em Campbellsport (Estados Unidos) o bispo da diocese nicaraguense de Bluefields, mons. Schlaefer, que acompanhou cerca de um milhar de misquitos no seu êxodo para as Honduras, a semana passada, revelou que falou pelo telefone com o presidente Reagan.

O bispo católico, de nacionalidade norte-americana, disse, numa conferência de Imprensa que, durante a sua «conversa particular», Reagan insistiu na vontade dos misquitos de terem um «Governo democrático» na Nicarágua. Segundo o bispo, o presidente dos EUA acrescentou que os índios «manifestaram com os pés» essa vontade, ao partirem para as Honduras.

Retomando o discurso de Humberto Ortega: ele considerou que outro dos grandes perigos que espreitam o seu país são os «actos provocação visando desencadear uma guerra entre as Honduras e a Nicarágua» e tendo como consequência última a intervenção que os americanos intentam há muito fazer na região.

«A Nicarágua continuará, em 1984, a desenvolver a sua defesa terrestre, aérea e marítima, para poder enfrentar uma eventual invasão dos Estados Unidos» – declarou o ministro.

O balanço das acções contra-revovolucionárias sofridas pela Nicarágua durante o ano que termina foi o seguinte, segundo Ortega: ataques e incursões aéreas, sendo um terço pela aviação norte-americana; 400 incursões a partir de território hondurenho; 150 incursões por mar, sendo mais de 100 lançadas pela Marinha dos EUA; 108 acções de provocação na fronteira.

totobola
aposte já
na última oportunidade
do ano
Bom Ano Novo

nº 50/83

NO REVEILLON ALTIS
DOIS AMBIENTES À ESCOLHA PARA A SUA PASSAGEM DE ANO
GRILL D. FERNANDO
SALA GIRASSOL
HERMAN JOSÉ E SIMONE DE OLIVEIRA

A grande artista de
TEATRO E DA CANÇÃO

Artista
CONSAGRADO

Fadista
MARINA ROSA
Ao órgão MÁRIO SIMÕES E JOSÉ CUSTÓDIO
CONJUNTO PENTAGRAMA
Faça já a sua reserva — tels: 53 44 96 – 56 24 91 - 53 66 15 55 41 18
HOTEL ALTIS RUA CASTILHO, 11

Afeganistão

Retirada soviética exigida em manifestações

Manifestações em diversas cidades europeias assinalaram ontem o 4.º aniversário da intervenção soviética no Afeganistão. Em Bona, capital da RFA, cerca de 1500 pessoas concentraram-se em frente da Embaixada da URSS para protestarem contra aquela intervenção, enquanto quatro organizações afegãs lançavam na Alemanha Federal um apelo à realização de acções nas grandes cidades alemãs para exigirem a retirada imediata das tropas soviéticas do Afeganistão. Por seu turno, o Ministério alemão-federal dos Negócios Estrangeiros divulgou um comunicado no qual se condena a intervenção do Exército Vermelho no Afeganistão e se pede à URSS para retirar as suas tropas desse país.

Trezentas pessoas em Milão e cem em Roma também se manifestaram ontem à noite. Frente à Embaixada da URSS em Roma intervieram vários oradores representantes de movimentos de resistência e organizações de apoio a esses movimentos. O órgão do Partido Comunista Italiano «Unita», publica, por sua vez, uma entrevista de António Rubbi, responsável da secção dos Negócios Estrangeiros do PCI, na qual este considera que a intervenção da URSS no Afeganistão constitui «uma inadmissível violação dos princípios de independência e autodeterminação».

Também em Paris se manifestaram ontem várias centenas de pessoas enquanto em Nova Deli, cerca de 2000 refugiados afegãos se concentraram frente à Embaixada da URSS.

Entretanto, os dez países membros da Comunidade Europeia divulgaram um comunicado no qual se lê que a chave de qualquer solução duradoura para o Afeganistão é a «retirada urgente das tropas soviéticas». Nesta declaração os «Dez» confessam-se «profundamente preocupados com o prosseguimento da ocupação e com a violação de independência daquele país, tradicionalmente neutro e não alinhado».

O presidente Ronald Reagan lançou, por seu turno, um apelo à URSS para conseguir uma solução para a crise afegã que «restaure a liberdade, a independência e o não alinhamento do Afeganistão».

Enquanto isso, a agência soviética TASS noticiou ontem que o ano de 1983 «foi assinalado por novos êxitos em diversas esferas da vida social, política e económica do Afeganistão democrático». Contudo, acrescenta a TASS, «os êxitos do povo afegão seriam maiores se o imperialismo e a reacção internacionais pusessem termo à guerra não declarada contra este Estado soberano».

"Inverno quente" em Espanha

Reconversão industrial provoca incidentes com a Polícia

— *Em Sagunto e Cadiz mais de 30 feridos*

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) — Pelo menos trinta pessoas ficaram feridas em diferentes incidentes ocorridos entre manifestantes e forças da ordem pública, registados em várias localidades de Espanha, no que é o primeiro confronto laboral desde que o governo socialista de Felipe Gonzalez tomou posse.

SEIS pessoas, duas das quais polícias nacionais, ficaram feridas — por bala — nos confrontos registados entre trabalhdores da localidade valenciana de Sagunto e as forças de segurança, que tentavam dispersar contra os planos de reconversão industrial do governo. Planos que, entre outras coisas, prevêem o encerramento das instalações da siderurgia de Altos Fornos do Mediterrâneo, que dá trabalho a vários milhares de saguntinos. Um dos trabalhadores foi ferido no baixo-ventre por uma bala da polícia, o que originou os mais sérios distúrbios verificados na cidade: carros da polícia foram queimados na via pública e, inclusivamente, registou-se uma tentativa de assalto ao quartel das forças de segurança. Tudo isto numa cidade praticamente paralisada, estando convocada para amanhã uma greve geral.

Paralelamente na localidade andaluza de Puerto Serrano (Cádiz) ficaram feridas 24 pessoas, uma das quais perdeu um olho em consequência do disparo, pela Polícia, de balas de borracha — quando a Guarda Civil reprimiu uma manifestação de trabalhadores agrícolas que pediam fundos para o emprego comunitário.

PSOE aprova lei

Ao mesmo tempo, noutras localidades espanholas que poderão ser afectadas pela reconversão industrial, como Gijon, nas Astúrias, verificaram-se, igualmente, manifestações. Entretanto, no Congresso dos Desputados, e apenas com o voto favorável dos socialistas, era aprovado o polémico decreto-lei sobre reconversão e reindustrialização que prevê o encerramento das fábricas em crise para serem substituídas por outras com mais futuro (telecomunicações, informática, etc.).

Os têxteis, a siderurgia e os estaleiros de reparação navais serão os sectores mais afectados por esta reconversão, que já começou a ser aplicada em Sagunto e que, segundo números divulgados pelo próprio ministro da Indústria, Carlos Solchaga, afectarão o emprego de cerca de 35 mil pessoas, e terão um custo aproximado de um bilião de pesetas. Em Sagunto, a reconversão industrial já aplicada teve os resultados que acima descrevemos.

A inquietação laboral não parece ser o único tema que preocupa um governo socialista que enfrenta um ano de 1984, presumivelmente mais difícil e que moribundo ano de 1983.

Ontem, o dirigente da coligação independentista basca Herri Batasuna, Ignácio Ruiz de Pinedo, era detido pela Polícia em Vitória, a instâncias do Tribunal Nacional, que apreciou indícios de delito numas declarações do detido e do também dirigente da HB, Jon Idigoras, a um grupo de jornalistas. Pinedo e Idigoras, este último também procurado pela Polícia, declararam a quatro jornalistas madrilenos que aprovaram a luta armada a ETA-Militar e que «não podiam honestamente reprovar o assassinato de elementos das forças da ordem».

Os dois dirigentes independentistas afirmaram, também, que não se sentiam espanhóis, declarações que, pese embora o seu carácter atentatório ao Estado espanhol, foram reproduzidas com destaque em vários órgãos de informação, e distribuídas pela agência estatal EFE.

Tensão no País Basco

A detenção dos dois dirigentes de Herri Batasuna, que toda a gente sabe — ainda que poucas vezes os seus líderes o tenham afirmado tão explicitamente — constitui o «braço político legal da organização terrorista ETA-Militar, é mais um passo na cadeia de graves incidentes que se registaram no País Basco, a zona mais conflituosa de Espanha, que agora, para cúmulo, entrou na campanha pré-eleitoral.

O PSOE acusado de «estatalista» pelas forças nacionalistas, mantém uma dura luta com o moderado mas semi-independentista Partido Nacionalista Basco (PNV) para conseguir ganhar o governo autónomo basco. O PNV já se pronunciou sobre as detenções dos dois dirigentes da Herri Batasuna, «por exercerem a liberdade de expressão» (como afirmam agora os seus porta-vozes). A detenção de Pinedo e Idigoras constitui um duro golpe contra o PNV nas vésperas das eleições autonómicas, eleições que ninguém ainda sabe ao certo quando se realizarão, embora as datas mais prováveis sejam as de finais de Fevereiro e princípios de Março.

Até então o País Basco, Euzkadi, constituirá, sem dúvida, mais um quebra-cabeças para o governo socialista de Madrid. Mais um a juntar ao «Inverno quente» que se desenha no terreno laboral, onde o sindicato comunista Comisiones Obreras parece preparar-se a fundo para aproveitar a situação que lhe é oferecida por uma UGT obrigada a apoiar, embora a «contra gosto», as medidas ditadas pelo governo em matéria laboral e industrial.

Graves prejuízos na agricultura

Frio já matou 268 pessoas nos EUA e 54 no México

A extraordinária onda de frio que atinge os Estados Unidos desde há uma semana já provocou, directa ou indirectamente, 268 mortos e gravíssimos prejuízos no sector da agricultura.

Os danos materiais podem ascender a mais de 500 milhões de dólares somente nos Estados da Florida, Texas e Louisiana, onde as colheitas de citrinos e vegetais ficaram arruinadas devido ás quedas de geada ocorridas no último fim-de-semana.

Os agricultores da Florida tentam agora salvar o que resta da sua produção de laranjas para sumos concentrados gelados.

No Texas, onde nem sequer a metade da produção de laranjas tinha sido colhida, as perdas são igualmente vultosas.

Alguns laranjais da Florida estão a ser aspergidos com água quente, visando-se assim o descongelamento da fruta. Noutras zonas utilizam-se fogueiras com o mesmo objectivo.

A onda de frio estendeu-se repentinamente até à Florida na noite de Natal, surpreendendo todos os agricultores, agora indignados com a falta de previsões meteorológicas.

As geadas destruíram numerosas plantações de tomates e de morangos no Sul daquele Estado e é de prever que enormes percas provoquem uma subida de preços no mercado das frutas.

Durante o dia de ontem os termómetros registaram uma ligeira subida, mas as previsões apontam para uma nova descida nos primeiros dias de 1984.

Também no México o frio que assola o Norte e Centro do país provocou a morte de 54 pessoas, enquanto no Sul as chuvas originaram importantes danos materiais em três Estados, revelaram ontem fontes oficiais.

Segundo a TASS

Cinquenta países utilizam tecnologia soviética

A agência soviética TASS desmentiu ontem que se verifique um atraso tecnológico da União Soviética e dos restantes países socialistas face ao Ocidente e disse que «a URSS vende mais patentes do que compra».

«A exportação de patentes soviéticas cresce um terço cada ano», refere a TASS, acrescentando que «mais de metade destas patentes vai para as companhias dos países industrializados».

A tecnologia soviética é utilizada com êxito em 50 países, incluindo a Inglaterra, Itália, França, Alemanha Federal, Suécia, Estados Unidos e Japão, prossegue a mesma fonte, dizendo que o intercâmbio tecnológico é «útil e proveitoso para ambas as partes».

Cita depois a Imprensa norte-americana segundo a qual, nos últimos dez anos, as companhias dos Estados Unidos compraram à URSS e a outros países socialistas cerca de 125 licenças, incluindo para a produção e montagem de linhas de alta tensão, cosedor automático de feridas na cirúrgia, novíssimos métodos de soldadura, fundição de alumínio e cobre nos fornos electro-magnéticos, e ainda gaseificação subterrânea de hulha no próprio jazigo.

«As companhias farmacêuticas da Grã-Bretanha, EUA e Japão, compraram licenças soviéticas para a produção de remédios anti-cancro, «Ftorafur» e «Carmomicina» e «Nonaclasina» para curar doenças provocadas pelas isquemia do coração» — acrescenta.

A TASS refere ainda que «cirurgiões norte-americanos aproveitam-se do método soviético de tratamento da miopia, tendo feito já 20 mil operações deste tipo».

Argentina

Mais "desaparecidos" encontrados em valas-comuns

Uma fonte oficial anunciou que foram exumados vinte e quatro corpos de desconhecidos enterrados em valas comuns clandestinas abertas em dois cemitérios próximo de Buenos Aires.

Vários dos cadáveres apresentam um ferimento causado por bala no crâneo, como se tivessem recebido um golpe de misericórdia, enquanto que noutros se observam diversos ferimentos.

As escavações levadas a cabo sob vigilância judicial, começaram nos cemitérios de Rafael Calzada, 35 quilómetros a Sul de Buenos Aires, e de Moreno, 50 quilómetros a Norte da capital argentina. Vão ser empreendidas outras em Castila, na província de Santa Fé e, em Quilanes, próximo, também, de Buenos Aires.

Consta que sepulturas clandestinas, como as já descobertas, existem em, pelo menos, uma dúzia de cemitérios através do país e a sua procura recebeu novo impulso por iniciativa dos parentes dos «desaparecidos» e das ligas da defesa dos direitos do homem.

Começa-se, assim, paulatinamente, a saber o destino que tiveram os «desaparecidos» por razões políticas, durante os últimos anos, e cujo número é calculado em 30 mil.

Paralelamente, a Associação de Mães da Praça de Maio da cidade de Mendoza, a 1098 quilómetros de Buenos Aires, denunciou a destruição de abundante documentação pertencente aos Serviços Secretos da Forças Armadas com sede naquela província.

A associação, que entregou a denúncia a um tribunal civil, assinalou que a destruição ocorreu entre os dias 10 e 11 de Dezembro e atingiu documentos onde eram revelados mecanismos de tortura e referidos «desaparecimentos» referentes a anos anteriores.

Prossegue saneamento das Forças Armadas

Seis generais das Forças Armadas argentinas, pelo menos, vão passar à reserva, no âmbito da reorganização completa do Exército, decidida pelo Governo do presidente Raul Alfonsin, indicam fontes seguras, em Buenos Aires.

Por isso, restarão apenas 15 generais em actividade no Exército, contra 49, quando o presidente Aofonsin subiu ao poder, a 10 de Dezembro último.

A 15 de Dezembro, recorda-se, 28 generais tinham sido passados à reserva, em consequência da designação de um novo chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, o general Júlio Fernandez Torres, e de um novo chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Arquindeguy, ocupando os dois promovidos, até então, os 27.º e 30.º lugares na lista de antiguidade na sua patente.

Dezassete almirantes, num total de 25, e 2 generais de brigada tiveram o mesmo destino, depois da nomeação dos novos chefes de Estdo-Maior da Marinha e da Força Aérea.

Segundo os observadores, esta severa redução do número de oficiais em exercício é um sinal da determinação do presidente da República em manter as suas promessas eleitorais.

Alfonsin tinha realmente prometido que reestruraria e profissionalizaria as Forças Armadas argentinas.

espanha país de refúgio?

Muitos militares argentino comprometidos com a ditadura militar «têm a intenção de utilizar a Espanha como refúgio», afirma o jornal «Pueblo», de Madrid.

Numa página dedicada a examinar a responsabilidade dos militares, o vespertino espanhol afirma que «Ramon Camps, um dos militares mais sanguinários da ditadura argentina, pode deslocar-se brevemente a Espanha.

«Muitos membros das Forças Armadas argentinas têm propriedades nas costas espanholas e no bairro residencial madrileno de «La Moraleja» — refere ainda o «Pueblo».

OGoverno argentino, recorde-se, emitiu sexta-feira passada, um decreto impedindo a saída do país de vários generais relacionados com as «actividades anti-subversivas», entre os quais o ex-presidente, general Bignone.

Bignone e o ex-comandante do Instituo Militar, general Omar Riveros, deverão comparecer amanhã em tribunal para prestarem declarações sobre o desaparecimento do cientista Alfredo Giorgi. Fontes judiciais admitem que o general Ramon Camps, apontado com principal responsável pelo «desaparecimento» de milhares de pessoas, será chamado a tribunal nos princípios de Janeiro, o mesmo devendo acontecer com o ex-subchefe da Polícia de Buenos Aires, coronel Ernesto Trotz e com o general Oliveira Rovere, também implicado no «caso Giorgi».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

DESPORTO

Para a selecção trabalhar

Futebol: campeonato acaba a 13 de Maio

Acordo a tempo e horas: numa reunião entre a direcção da Federação de Futebol, a Comissão Técnica e representantes de clubes, foi decidido que o «Nacional» da 1.ª Divisão terá o seu termo em 13 de Maio, realizando-se jornadas nos domingos destinados à Taça de Portugal, prova que passará a ter as eliminatórias marcadas para as 4.ªs-feiras e a final em 20 de Abril ou 1 de Maio, uma vez que se pretende dar uma semana de férias aos jogadores antes do início da preparação da selecção nacional, fixado para 20 ou 21 de Maio.

É a conclusão do projecto que visa a alteração do calendário de provas oficiais, objectivo tendente a facilitar o programa de trabalhos da equipa que vai participar na fase final do Campeonato da Europa, que decorrerá em Junho de 1984, em França. Esteve em discussão uma proposta alternativa apresentada pelo F. C. do Porto, que só difere do projecto federativo, no que respeita ao mês de Março, a qual obriga à disputa de nove jogos, carga considerada demasiada pelo Benfica e F. C. do Porto, clubes que estão nas três frentes: a disputar provas nacionais e europeias. Por isso, pretendem os portistas verem reduzidos, de 26 de Fevereiro a 28 de Março, o número de nove para sete jogos.

Na próxima reunião (a realizar 2.ª-feira) obtidos os pareceres dos clubes, o calendário de provas e o programa da selecção deverão ganhar forma definitiva.

A direcção federativa quer manter os clubes em actividade até 1 de Julho, pelo que vai reactivar a disputa da Taça FPF, prova que terá colaboração do Departamento das Apostas Mútuas Desportivas.

Outro ponto já decidido é que o Campeonato da 1.ª Divisão da época de 1984-85, se iniciará em 3 de Setembro, de forma a permitir aos jogadores que disputarem a fase final do Campeonato da Europa, o período legal de férias.

Para a próxima reunião estão agendados problemas relacionados com o futebol juvenil e a clarificação de diversas posições do sector dos seniores, caso dos jogos de preparação a realizar pela equipa nacional, estando já assegurado o Luxembugo - Portugal, a disputar poucos dias antes da partida para França.

Para o sorteio europeu (a realizar a 10 de Janeiro, em Paris) a delegação da FPF será chefiada pelo presidente, Silva Resende, e inclui o dirigente Amândio de Carvalho, o secretário-geral, César Grácio e o treinador Fernando Cabrita, podendo, ainda, deslocar-se outro técnico. Esta comitiva parte três dias antes do sorteio, para proceder à escolha de hotéis e estudar outros pormenores relacionados com a permanência da selecção em terras gaulesas. No dia 11, estes elementos seguem para a Alemanha Federal a fim de tomar parte (em Frankfurt), em reuniões para acerto do calendário da fase preliminar do Campeonato do Mundo e relativas ao Campeonato da Europa de Esperanças.

Sourense firme na 3.ª

O Sourense continuará a disputar o Nacional de Futebol da 34 Divisão, na sequência de uma decisão da Federação Portuguesa de Futebol. O diferendo estabelecido com o Febres teve desfecho favorável ao clube de Soure teve desfecho favorável ao clube de Soure após os dirigentes federativos terem apreciado o aclaramento do acórdão proferido pelo Conselho de Justiça.

O assunto arrastava-se desde um jogo do Distrital de Coimbra da época passada, entre o Febres e o Oliveira do Hospital, que, devido a invasão de campo, foi interrompido quando se verificava um empate (1-1). A respectiva Associação homologou o resultado e, mais tarde, em face de um protesto do Febres, acabou por lhe atribuir a vitória por 3-0, facto que permitia a sua ascensão à 3.ª Divisão. No entanto, segundo a análise agora efectuada, não recorreu em devido tempo da indicação do Sourense, por parte da Associação de Coimbra, como concorrente ao Nacional, assim como não reclamou do respectivo calendário, entretanto elaborado pela Federação. Assim, o Febres terá perdido a oportunidade de fazer valer os seus direitos e o Sourense continua a disputar o Campeonato Nacional, devendo efectuar cinco jogos em atraso, da 8.4 à 12.ª jornada, precisamente no período em que foi desencadeado o problema. A Federação marcou para sábado a realização do primeiro desses encontros da Série C, defrontando, no seu terreno, o Viseu e Benfica. Depois, os sourenses têm a cumprir mais os seguintes encontros: Mangualde (fora), Oliveira do Bairro (casa) São Romão (fora) e Barco (casa).

Isidro foi operado

Depois de prolongada inactividade, o médio Isidro (do Estoril Praia) acabou por ser operado ontem, pelo dr. Camacho Vieira, a uma rotura na coxa direita, devendo retomar os treinos dentro de um mês.

Taça «José Alves»

A «Taça José Alves» instituída pela Associação de Futebol de Faro em homenagem aquele futebolista falecido num acidente de viação, prossegue hoje, com a realização de quatro encontros: Torralta - Farense, Alvorense - Campinense, Esperança de Lagos - Quarteirense e Olhanense - Silves são os encontros da jornada, tendo ficado adiado o jogo Lusitano - Portimonense. Na classificação geral, o Portimonense mantem o primeiro lugar (com 21 pontos e 14 jogos) seguido do Silves (com 20 pontos também com 14 jogos).

Totobola: prémios

Nenhum apostador acertou nos 13 resultados do concurso de 2.ª-feira, do Totobola português, composto de jogos da Liga Inglesa de Futebol. Com 12 resultados certos, foram escrutinadas 18 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 750 024 escudos. A cada um dos 472 «onze» apurados, corresponde o prémio de 28 602 escudos.

Futebol infantil

A Associação de Futebol de Faro marcou para finais de Janeiro o início do primeiro campeonato distrital de infantis. A competição (aberta a todos os clubes filiados naquele organismo do futebol algarvio) tem como limites de idade 10 e 12 anos no acto da inscrição . Dado o reduzido número de clubes ainda inscritos, a Associação de Futebol de Faro decidiu prolongar o prazo até ao dia 16 de Janeiro. As despesas de organização, arbitragens e transportes são por conta da associação.

Federação de Futebol: justiça de Salomão

Finalmente, uma pequena onde de bom-senso começou a tocar na Federação de Futebol. Depois da demasiada euforia com que se celebrou o **visto** no passaporte para o europeu em França, ainda quando ficam no ar declarações extremamente audaciosas de alguns dos intérpretes da **heróica gesta dupla** (Polónia e Luz) verdadeiramente inebriados por um triunfo que parecia inacessível e foi (afinal) possível porque os jogadores escolhidos para o embate decisivo, sentindo que tinham de corresponder à preferência e vergastados no orgulho por muitos que continuam acreditando que um **milagre** aconteceu (especialmente quando a bola esbarrou no poste de Bento e 70 mil pares de olhos a conseguiram desviar do ninho), mesmo que se dê de barato uma ou outra frase escapada da boca de quem sabe apenas jogar futebol e a mais não é obrigado, somos forçados a reconhecer que a calma e a serenidade, a reflexão e um severo exame de consciência bateu à porta do organismo que, da Praça da Alegria, comanda o futebol a que temos direito.

Com tempo bastante para se discutirem prós e contras, a Federação consultou os clubes sobre a necessidade de antecipar o calendário do campeonato e a marcação da final da Taça, de molde a salvaguardar a viagem do «onze» luso a terras tricolores, na mensagem que pode ficar insquecível perante um milhão de emigrantes. Verdade que seis dos emblemas primo-divisionária nem sequer se deram ao luxo de uma telefonadela: talvez sintam que a sua palava nada iria influenciar o ponto de vista dos maiorais absolutos, mas essa atitude de voluntária renúncia significa (pelo menos) que os seus técnicos preferiram prolongar as férias natalícias e debruçaram-se sobre o trabalho que têm no horizonte.

Mas, disso não restam dúvidas, a Federação agiu bem. Correctamente. Democraticamente. E, para além de começar já a trabalhar no plano de acção do seleccionado verde-rubro, colocou (esperamos que definitivamente) uma pedra no impasse Soure-Febras, dando a razão a quem a merecia desde a primeira hora em que ficou envolvido num batalhão para o qual lutou com as suas armas e bagagens. Natural que, a esta hora, exista alegria em Soure e talvez uma réstia de amargura em Febres. Mas, não haja a mais pequena dúvida: justiça foi feita e esta (ao menos uma vez foi digna de Salomão).

NEVES DE SOUSA

Cabrita de luto

Fernando Cabrita está de luto: seu pai, José da Silva Cabrita, faleceu, em Lagos, aos 84 anos de idade. À família enlutada, muito especialmente ao técnico que integra o comando que leva o futebol português ao europeu, em França, a expressão do nosso sentido pesar.

Portugal: foi assim o desporto-83

A entrada pela primeira vez da selecção na fase do futebol europeu e a continuação dos êxitos internacionais dos fundistas marcaram o desporto português em 1983.

O apuramento em que poucos acreditavam (nem o próprio ex-presidente da Federação) o benfiquista Romão Martins, aconteceu em Novembro, quando a selecção portuguesa de futebol venceu por 1-0, no Estádio da Luz, a União Soviética, garantindo a sua 1.ª presença na fase final do campeonato da Europeu de Futebol. Portugal venceu o grupo dois de qualificação (com 10 pontos, mais um do que a URSS e cinco do que Polónia) e vai estar em Junho de 1984 em França, estreando-se no Europeu entre oito equipas que discutem o título.

«Visto» Europeu

A selecção e os seus problemas form um dos acontecimentos do ano desportivo. Após um desaire de um êxito particulares em Portugal, o primeiro a derrota (0-3) em Guimarães com a França e o segundo a vitória sobre a RFA (1-0) no Restelo, com uma equipa de recurso, a selecção jogou a sério em Moscovo. Em Abril, para o europeu, e foi «goleada» (0-5). O «caso Otto Glória» surgiria antes do jogo com a RFA, com o pedido de demissão do técnico brasileiro perante alegadas lesões de jogadores do Benfica e doi Sporting convocados para a selecção.

Condenada a gnahar para se qualificar, a selecção venceria (em Setembro) a Finlândia, em Lisboa (5-0), em Outubro na Polónia (1-0) e finalmente, em Novembro, em Lisboa (1-0 sobre a URSS). Entretanto, Otto, o da campanha dos «magriços» em 1966, ficara pelo caminho, a uma semana do jogo com a Finlândia: e foram os seus adjuntos, Fernando Cabrita, Toni, António Morais e José Augusto, a recolherem os louros da 1.ª qualificação europeia.

Gomes: «Bota de Ouro»

O 2.º êxito internacional do futebol português, desta feita a nível individual, foi a «bota de ouro» conquistada pelo portista Gomes que, com 36 golos, se cotou como o melhor marcador europeu da época 1982/83.

Um quase sucesso do nosso futebol pertenceu ao Benfica, que regressou a finais europeias, mas não conseguiu à Taça UEFA: a 18 de Maio (na Luz) o Benfica apenas empatou (1-1) com o Anderlecht, depois de ter perdido, em 4 desse mês, na Bélgica, por 0-1.

A maior «bronca» do futebol português no ano que vai findar aocnteceu com a selecção juvenil, castigada pela UEFA por incúria dos dirigentes federativos: três derrotas (por 0-3) foi a sanção da UEFA por Portugal estar a alinhar na qualificação para o campeonato europeu com jogadores para além do limite de 16 anos de idade.

Futebol: signo do Benfica

Quanto a campeões internos, a época viu o Benfica conquistar, a duas jornadas do fim do campeonato, o seu 22.º título do futebol principal: e os «encarnados» fariam a dupla, ao vencerem a sua 18.ª Taça de Portugal, que foi uma das peripécias do ano, com decisões e contra-decisões sobre o local da final. Acabou por ser (mesmo) disputada no Estádio das Antas, tão tarde como 21 de Agosto; e o F. C. do Porto foi derrotado (0-1) pelo Benfica.

A desforra portista foi a Supertaça 82/83, com vitória na Luz, por 2-1, em 14 de Dezembro, depois de empate sem golos nas Antas.

O Espinho conseguiu não rescer de divisão, ao vencer a «Liguinha», enquanto o Recreio de Águeda era a estreia, para a época iniciada em 83, na divisão principal do futebol português. Farense (campeão da 2.ª Divisão) regressou à 1.ª, assim como o Penafiel. No 3.º escalão, o vencedor foi o Esperança de Lagos, batendo, na final, o Desportivo da Guarda.

Nos escalões etários inferiores aos seniores as taças firaram em Lisboa: em juniores, o Sporting foi pela 8.ª vez campeão (derrotando o F. C. do Porto), em iniciados, foi ainda o Sporting a ganhar, pela 1.ª vez, a «Taça» (vencendo, na final, o F. C. do Porto(e em juvenis o título coube ao Benfica, que venceu na decisiva o Vitória de Guimarães.

Fundistas excelentes

No atletismo, os fundistas portugueses (porém, sempre os mesmos) continuaram a dar alegrias ao desporto nacional. E tudo começou logo a 1 de Janeiro, quando Rosa ZMota (pelo 2.º ano consecutivo) e Carlos Lopes (pela 1.ª vez)) venceram a mais famosa das São Silvestres, em São Paulo (Brasil).

Ainda em Janeiro, o tradicional Crosse das Amendoeiras (no Algarve) foi ganho por Fernando Mamede e Aurora Cunha.

O Sporting (30 de Janeiro) alcançou a sua 5.º vitória, (consecutiva) na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato, com Fernando Mamede a ganhar individualmente e Carlos Lopes em 3.º, depois de ter sido vencedor em 1977 e 1982. Nese mesmo dia, Rosa Mota (em San Sebatian) ganhava o Crosse Internacional, que também vencera em 1982.

Depois de em Fevereiro, o Sporting, Fernando Mamede e Aurora Cunha se terem tornado campeões nacionais de corta-mato, Carlos Lopes foi 2.º no mundial da especialidade, disputado em Março (em Gateshead, Inglaterra) e em que o 6.º lugar foi a melhor classificação de sempre do atletismo português.

Rosa Mota (em ano magnífico) ganhava, a 9 de Abril, a clássica «Maratona de Roterdão», em cuja prova masculina Carlos Lopes foi 2.º, a dois escassos segundos do vencedor, o australiano Robert de Castella. Quase um mês depois, Rosa Mota juntava (em Milão) outro trunfo ao seu «palmarés» vencendo a «Meia-Maratona de Stramilano», a mais famosa da Europa. Ainda em meia-maratona, Carlos Lopes venceria a de Gateshead (Inglaterra) em 19 de Junho, com cerca de dois minutos de avanço sobre segundo corredor.

Como nem tudo poderia ser êxito, Rosa Mota ficaria a irritantes 57 metros de distância do recorde mundial da hora na sua tentativa esforçada de 14 de Maio (no Estádio de Alvalade). Carlos Lopes, que nessa tarde se propunha bater o mesmo recorde masculino, desistiria após 39 minutos de prova.

Mas 1983, se repetiu êxitos internacionais dos fundistas lusitanos, também foi ano de tentativas frustradas de recordes.

Depois do falhanço da hora, foi a vez de Lopes e Mamede não conseguirem (Lisboa, a 4 de Junho) bater o máximo mundial dos 10 000 metros, pertença de Henri Rono, embora Lopes, depois de Mamede ter desistido, tenha concluído a prova do 3.º melhor tempo do ano (27.35.8).

Registaram-se as melhores marcas do ano para os portugueses Fernando Mamede corria em 12 de Junho (em Udine, Itália) os 5000 metros e fazia o melhor tempo de 1983, com 13.21,39. E Mamede não ficaria por aqui, porque em 17 de Setembro, em Tóquio, melhoraria a marca anual para 13.08,54.

Porém, o ambicionado e difícil recorde de Rono ia caindo, quando o veterano Lopes, em época excelente, ficou apenas a 94 centésimos do máximo ao vencer (em Oslo) os 10 000 metros em 27.23,44, outra melhor marca do ano na distância e a 3.ª melhor se sempre do atletismo mundial.

Outros êxitos externos foram os de (mais uma vez) Rosa Mota, em 2 de Julho, nos 12 quilómetros de Florença, e, no dia seguinte, o de António Leitão, nos 5000 metros de Estocolmo. Mamede e Leitão eram (4 de Setembro) os 1.º e 2.º da «légua de Rieti», repetindo classificações dias antes conseguidas em Zurique e mantendo a liderança do «ranking» mundial dos 5000 metros, em 1983. Aurora Cunha ficava, nesse dia 4 de Setembro, a 17 segundos do recorde mundial dos 10 000 metros, ao vencer uma prova internacional na Noruega.

Excelente na maratona, Rosa Mota iria ainda vencer a de Chicago, (16 de Outubro) melhorando o recorde da prova.

A melhor classificação de sempre do atletismo português na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» pertenceu em 1983, ao Benfica, quarto da tabela final: e com António Leitão, vencedor dos 5000 metros, cotado como o melhor atleta da competição realizada em Verona (Itália). Aliás, o Benfica voltará à «Taça dos Campeões», porque revalidou o título nacional de atletismo (por equipas) numa prova realizada em Julho no Estádio Nacional e em que o Sporting não participou, retirando brilho e autenticidade aos campeonatos.

No plano do atletismo interno, 1983 registou ainda, entre outras melhorias a queda dos recordes masculinos dos 100 e 200 metros, proeza do jovem Luís Barroso representante da Zona Azul (de 17 anos) que alcançou os tempos electrónicos de 10,52 e 21,17 segundos.

Continua na pág. 14

DESPORTO

Estoril: "reveillon" tem golfe

Eusébio, Humberto Coelho, Stromberg e Manniche, os cavaleiros tauromáquicos João Moura e Emídio Pinto, as «miss» Portugal 82 e 83 (e damas de honor), a pintora Maluda, Raul Durão e Margarida Marante, o hoquista Xana e os forcados José Manuel Botto Barreiros e Carlos Empis são algumas das figuras que, nos próximos dias 31 e 1 de Janeiro vão disputar o II Torneio das Estrelas, a realizar no Clube de Golf do Estoril e cuja presença parece estar também garantida no «reveillon» do Hotel Palácio, do Estoril.

No espectáculo da passagem do ano estará, ainda, presente, o Duo Ouro Negro que, com a sua orquestra privativa, animará a noite das «estrelas» e dos demais foliões em festa naquele hotel da Linha do Estoril. Original (pelo menos) é juntar o golfe e o «reveillon». O II Torneio das Estrelas disputar-se-á nas tardes de 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, no Clube de Golf do Estoril e não desmerecerá (certamente) o êxito alcançado pela 1.ª manifestação efectuada o ano passado.

A distribuição dos prémios do torneio de golfe realiza-se no fim da tarde do dia 1, em «cocktail» preparado para o efeito.

MICROSCÓPIO

Ciclismo em debate

Com vista a discutir e votar o relatório e contas da temporada que terminou no dia 1 de Dezembro, realiza-se hoje, com primeira convocatória marcada para as 21 horas, a assembleia geral ordinária da Associação de Ciclismo do Sul. Da ordem de trabalhos consta ainda a apresentação de propostas da direcção, bem como o preenchiomento de alguns lugares vagos nos corpos gerentes para a temporada de 1984.

Austrália embolsa a «Davis»

O sueco Matts Wilander, venceu o último «singular» da final da Taça Davis de ténis, em Melburne, ao derrotar o australiano John Fritzgerald, em três «setes» (6/B, 6/0, 6/1). O jogo foi decidido pelo melhor dos três «setes», e não dos cinco, como estava previsto, pois não podia modificar o resultado final do torneio, uma vez que a Austrália assegurara a sua vitória quando Pat Cash (duas horas antes), venceu Johakim Mystroem, em três «setes» (6/4, 6/1, 6/1). A Austrália, bateu (finalmente) a Suécia por 3 pontos a 2.

Mundial: portugueses

Três dos quatro portugueses que participam no torneio mundial de ténis de júniores, que se iniciou ontem, na cidade do México, qualificaram-se para a 2.ª jornada da prova. Na 1.ª ronda da denominada «Taça Casablanca», apenas o português Miguel Gallego foi eliminado, ao perder frente ao colombiano John Restrepo, por 6-4 e 7-6. Por sua vez, Pedro Silva venceu o argentino Gerardo Mirad (6-3, 0-6 e 6-3) enquanto João Silva se impôs ao colombiano Jairo Aldama (6-2, 4-6 e 7-5) e João Maio derrotou o venezuelano Piero Lagiota (6-4 e 6-1).

ponta esquerda

Faro quer disciplina

A Comissão Disciplinar da Associação de Futebol de Faro levantou cinquenta autos castigando infracções cometidas no decorrer dos jogos dos campeonatos de iniciados, juvenis, 1.ª e 2.ª divisões. No comunicado que distribuiu aquela associação indica 29 advertências, 11 repreensões por escrito, dois jogadores com três jogos de suspensão, cinco futebolistas com um jogo de paragem obrigatória e mais dez dias de suspensão a um massagista .

A punição, que atingiu maior dureza recaiu num atleta dos «Leões do Bairro», que foi suspenso até conclusão do inquérito que lhe foi levantado.

Maradona: recuperação filmada só se pagarem 13 mil contos

O futebolista argentino Diego Maradona pediu à televisão espanhola o equivalente a mais de 13 mil contos por uma reportagem sobre a recuperação da lesão que sofreu em Setembro. A TVE não aceitou a proposta, gorando-se a reportagem de uma hora que prentendia realiazar em Buenos Aires (onde o jogador se encontra em fase de recuperação) e que seria apresentada no dia de Ano Novo.

A «Maradona Produções», empresa que gere os negócios ligados ao jogador do FC Barcelona, explicou que a verba pedida tinha em conta o que a TVE lucraria em publicidade. Sem mencionar verbas, diz-se que a TV-3 (televisão da Catalunha) comprou àquela empresa um video sobre a recuperação do jogador, a ser exibido nos próximos dias.

Prevê-se que Maradona regresse às competições ainda em Janeiro.

Guarda-redes morto a soco

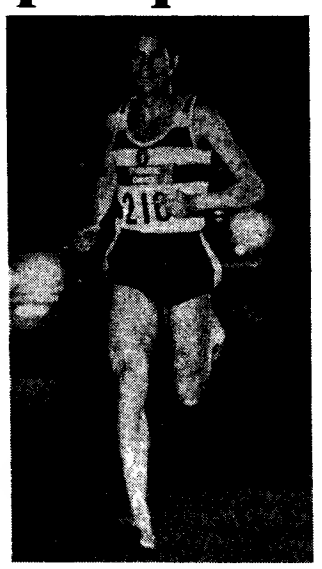
Um soco no estômago matou, no fim-de-semana, o guarda-redes Domingos Alcântara, agredido por um adversário num jogo de futebol entre duas equipas da ilha de Itaparica, no Estado brasileiro da Baía. Uma discussão após um choque entre a vítima e o agressor, levou Pedro Misericórdia, no fim do desafio, a aplicar um forte soco no estômago do seu adversário, que não resistiu e morreu. A Polícia ainda não prendeu o homicida, que aproveitou a confusão para fugir.

A Confederação Brasileira de Futebol anunciou já para 1984 uma «verdadeira batalha contra a violência», cada vez mais frequente nos campos de jogo de todo o Brasil. Como primeira medida, a Comissão Brasileira de Arbitragem exige dos árbitros mais cartões vermelhos e «menos gestos» durante os jogos.

Ocaña: acidente e operação

O antigo campeão espanhol de ciclismo Luís Ocaña foi submetido a duas opereções cirúrgicas, devido ao acidente de viação sofrido há uma semana, em França. O ex-campeão encontra-se bem após a dupla intervenção. Ocaña deverá manter-se imobilizado durante quatro semanas.

Carlos Lopes: "Não vou a S. Paulo porque me ficaram a dever mil dólares"



Rosa Mota, vencedora nos dois últimos anos da prova feminina da corrida de S. Silvestre de S. Paulo, é apontada como **favorita absoluta** da edição deste ano da mais famosa corrida do mundo no género. Esse favoritismo foi-lhe atribuído pelos organizadores da prova, que se disputará pela 59.ª vez.

Na ausência de Carlos Lopes (vencedor em 1982), são apontados como principais favoritos o colombiano Domingo Tibaduiza, o tanzaniano Zacharia Barie e o francês Jack Boxberger. São tidos também como fortes candidatos os colombianos Mora (vencedor de quatro edições) e Victor Salazar, o queniano San Ngatia e o finlandês Lasse Viren. A surpresa poderá (no entanto) ser dada pelo porto-riquenho Eduardo Maldonado, campeão centro-americano e das Caraíbas dos 10 mil metros.

Os vencedores masculino e feminino receberão medalhas de ouro maciço, concedidas pela Secretaria de Estado dos Desportos de S. Paulo.

Entretanto (e para que conste, especialmente na colónia portuguesa radicada na «cidade que mais cresce por minuto») Carlos Lopes informa que não se apresenta em São Paulo, nesta S. Silvestre, porque a organização lhe ficou a dever um prémio no valor de mil dólares (cerca de 133 contos) que era destinado ao vencedor do ano transacto da famosa corrida.

— **Queriam que eu, para conseguir receber o dinheiro, ainda fosse fazer uma prova ao Uruguai, o que recusei terminantemente. Então (e até agora) nem sequer me mandaram um cruzeiro por conta: daí a razão de preferir correr no nosso país (Amadora) que ir atrás de falsas ilusões e de uma grande mentira. Para lá voltar, paguem-me primeiro o que me devem.**

Por seu lado Luís Horta (Benfica) participará na S. Silvestre de S. Paulo prova em que também competirão as portuguesas Rosa Mota, Rita Borralho e Lucília Soares.

A deslocação de Luís Horta deve-se às facilidades conseguidas na obtenção de uma viagem de grupo para os quatro atletas e José Pedrosa, técnico de Rosa Mota.

Nosso desporto-83

Continuação da pag. 13

Lopes, Mamede e Rosa foram as confirmações internacionais, e Leitão a estreia além-fronteiras, do atletismo português neste ano pré-olímpico. Mas também foi o ano de alterações na superestrutura do desporto nacional. O dr. Miranda Calha assumiu a Secretaria de Estado dos Desportos com a entrada em funções (em Junho) do Nono Governo e, em Dezembro, o prof. Lopes Marques era subsittuido pelo prof. Mirandela da Costa na Direcçã-Geral dos Desportos.

Confederação dos desportos

Porém, a nível estrutural, há a sublinhar que, a 26 de Novembro, o desporto português teve o seu primeiro congresso, onde 27 federações aprovaram (na generalidade) o projecto de estatutos da futura Confederação do Desporto Português. Este embrião orgânico pretende conferir à CDP a defesa das federações e do desporto português em geral, constituindo um instrumento de cooperação e consulta e assumindo a representação do desporto perante os órgãos estatais. A procura de um desporto para todos como trampolim para a alta competição foi preocupação sempre manifesta, mas sem concregizações práticas eficazes. Por isso, em 1983, continuaram a ser registados no «palmarés» do desporto português feitos mais ou menos isolados.

Proezas isoladas

Alguns actos menor sonantes mas dignos de apreço no balanço do ano foram (por exemplo) o título mundial de pesca desportiva de mar, alcançado por Portugal no campeonato em Algeciras (Espanha) em Setembro. Foi a medalha de ouro de AlexandreYokochi nos 200 metros bruzos do Troneio Internacional de Natação de Amersfoort (Holanda). Foi o «prémio da montanha» conquistado pelo ciclista António Alves na Volta à França do Futuro, em que a equipa portuguesa foi 6.ª classificada, com José Xavier na melhor posição da geral (13.º). Aconteceu, ainda, o título europeu de «masters», em «surf», alcançado pelo português Nuno Jonet, nos Campeonatos de aAmadores, realizados em Novembro, em Inglaterra.

O F. C. do Porto, rei do hóquei em patins de 1983, manteve pela 2.ª vez consecutiva a Taça dos Vencedores de Taças em Portugal, vencendo, na final, por ggjndes penalidades, o Benfica. Finalmente, o veterano Joaquim Agostinho (41 anos) alcançou o 10.º lugar na Volta à França número 76, ganha pelo jovem Laurent Fignon.

Alguns dias antes do fim do ano, o Comité Olìmpico apresentou os desportistas que já alcançaram mínimos para o maior acontecimento desportivo de 1984: as Olimpíadas de Los Angeles. São 33 os atletas pré-olímpicos, a maioria dos quais vai integrar uma delegação que se calcula possa atingir as 70 pessoas, entre desportistas e técnicos.

«Amadoras» ou talvez não

Em hóquei foi o ano do FC Porto: venceu a Taça de Portugal, manteve a Taça dos Vencedores das Taças (derrotando o Benfica) e, pela 1.ª vez, foi campeão nacional. A Super-Taça portuguesa também foi dele, mas a Europeia perdeu-a para o Barcelona.

Em basquetebol, o campeão nacional foi ainda o FC Porto (pela 6.ª vez) enquanto a Taça de Portugal era conquistada pelo Queluz, que derrotou o Benfica, na final. E no tradicional repartir de títulos entre Benfica, Sporting e FC Porto, o de andebol masculino coube ao 1.º enquanto a Taça ficou para o 2.º, com vitória na final sobre o Encarnação.

Para o Benfica fi a Taça de Portugal, em ráguebi, depois de no campeonato ter tido tão má classificação que baixou de divisão. Mas na modalidade deve registar-se o comportamento da selecção, que assegurou a permanência no Grupo B do Campeonato da Europa ao vencer, em Lisboa a Suécia (17-7) em Maio.

Em voleibol masculino, o título coube pela 1.ª vez ao Esmoriz, que no jogo decisivo venceu o Leixões. A equipa de Matosinhos desforrou-se a seguir na final da Taça de Portugal, vencendo o Esmoriz e conquistando o troféu.

No ciclismo nacional, o patrão foi Marco Chagas: em 1983, repetiu o triunfo do ano anterior na Volta a Portugal, depois de também ter vencido o clássico Porto-Lisboa e antes de ganhar a Volta à Madeira.

Uma estreia de 83 foi o «open» de Portugal em ténis, que o sueco Mats Wilander veio ganhar, enquanto o sempre prestigiado Rali de Portugal era (pela 2.ª vez) conquistado por Hannu Mikkola, ao volante de um Audi Quatro.

Finalmente, dois actos eleitorais mobilizaram atenções: no Benfica, o empresário Fernando Martins manteve-se como presidente (vencendo o banqueiro Jorge de Brito) e na Federação Portuguesa de Futebol, o dr. Silva Resente era eleito à 2.ª volta como sucessor do derrotado Romão Martins.

Também aqui, no areópago futebolístico da Praça da Alegria, a eterna luta Sporting - Benfica esteve no ponto alto: por rotativismo convencional, agora foi a vez dos «leões» indicaram o presidente de um executivo que já trabalha com vista a uma embaixada, a França que prestígio, o futebol luso.

Arbitragem no futebol: um recado

Alguns camaradas da crítica futebolística consideram atitude desacertada que os árbitros, nos minutos iniciais do jogo, façam ecoar sobre o campo repetidos silvos saídos do seu apito. Tal questão enferma de rigoroso equívoco, já que os grandes tratadistas universais da ciência arbitral – alguns já caídos no vale dos ciprestes, que é o destino fatal de todos nós – recomendam que o árbitro, mesmo com desprezo absoluto pela denominada «lei da vantagem», não deverá deixar em julgado qualquer falta, sobretudo, nos primeiros 15 minutos do encontro. O objectivo de tal conselho firma-se no acerto de que o árbitro para «segurar» o jogo terá de consciencializar os jogadores (e demais interessados) de que ele «está lá» e é detentor dos mais amplos poderes.

Digamos, em forçado abono dos que perfilham tese oposta, que a «sinfonia do apito» quebra a dinâmica e estratégia do jogo e surge no palco e na galeria com certo desencanto e alguma desaprovação. Ribeiro dos Reis, que continua sem legado em Portugal (que me desculpem os camaradas que à causa tem vindo a dedicar cuidada atenção e elogiável interesse) e com cadeira vaga no Conselho de Arbitragem da FIFA, era intransigente defensor de que ao árbitro competia «agarrar o jogo» e tal possibilidade dependia do comportamento tido no primeiro quarto-de-hora. Nas suas publicações didácticas, nos artigos doutrinários (a sua apreciadíssima coluna em «A Bola», intitulada «Notas Várias», continua em aberto e sem sucessor conhecido) nas constantes palestras e conferências proferidas nos diferentes círculos, nas reuniões informais (onde todos silenciavam para escutar o mestre), Ribeiro dos Reis tinha sempre dez conselhos para dar aos árbitros com saliência para a questão que hoje abordamos.

Ao árbitro não cumpre missão disciplinadora, por se tratar de atribuição do foro de dirigentes e treinadores: só que, como coordenador do jogo, é da sua exclusiva competência que as 17 regras vindas do Internacional Board não sofram o mínimo atropelo e cabe-lhe a consequente aplicabilidade, sendo deveras importante que a **Lei Dezoito** (do bom senso) não seja desprezada. Perante tão inquestionável preceito (e sabendo-se de que ao «zelador das leis» se exige rigor se reclama isenção no julgamento) é essa atitude que o jogo recolhe a desejada verdade e beleza, como simbiose que concorre para o fascínio apreciado e encantamento a aplaudir.

Teimamos em considerar o árbitro como figura central do jogo, mas não renunciamos a considerá-lo como eixo da responsabilidade sobre a dignificação do espectáculo. Sem pretender ser exclusivista da verdade, pensamos que o árbitro deverá atentar na firme observância da recomendação que aqui renovamos, sacrificando o estilo «simpático» do «deixa andar» em favor do «antipático» ecoar do apito.

Os primeiros quinze minutos «são» do árbitro: e só assim o jogo será um dignificante espectáculo, como todos pretendemos. Nós, os jogadores, os técnicos, os dirigentes e o público.

Alves Henriques

A esfinge não gosta de banhos de sol

A esfinge de Gizé, junto das pirâmides, não se dá bem com os banhos de sol que está a apanhar há alguns milénios. Com efeito, os raiso solares estão a acelerar a erosão do colossal e célebre leão com cabeça humana, afirma um perito egípcio, dr. Mohamed Nasralla, cujas palavras foram ontem citadas pela imprensa cairota.

Os raios solares, considera o dr. Nasralla, catalizam uma séria de reacções químicas entre o ar poluído e os blocos de pedra calcária que constituem a estátua.

A esfinge multimilenária mede 57 metros de comprimento e 20 metros de altura.

Estudos de poluição no Antárctico

O laboratório de Los Alamos, no Novo México, anunciou que os Estados Unidos, a Austrália, a França, o Japão e a Grã-Bretanha efectuarão a partir de Janeiro uma série de estudos da poluição do Antárctico.

Apesar deste continente beneficiar até agora do ar mais puro que é possível encontrar na terra foram ali detectados recentemente sinais de poluição que levam a pensar estar a degradar-se esta situação privilegiada.

Os cientistas perguntam do mundo inteiro em particular, se fenómenos como a industrialização de países do Terceiro Mundo situados no hemisfério Sul não estarão na origem de tais mudanças e se é possível dar-lhe remédio.

Os investigadores do laboratório de Los Alamos, pretendem pois conhecer melhor a acção das correntes aéreas, principais veículos dos agentes poluentes.

Para isso, aparelhos adaptados a um «C-130 Hércules» fretado pela Fundação Nacional para a Ciência, (NSF) americana e um «Boeing WC 135» da aeronáutica dos Estados Unidos procederão em Janeiro e depois em Julho próximos, a emissões de metano pesado, um gás composto de isótopos de carbono e de hidrogénio.

Estas emissões de metano pesado, um gás fácil de identificar e praticamente inexistente serão feitas entre a Nova Zelândia e Antártico, a uma altitude variando entre 6000 e 7000 metros.

Diversas estações científicas situadas no contionente Antártico-Amundsen/Scott, Palmer e McMurdo (Estados Unidos), Casey e Mawson (Austrália) Domont e D'Urville (França), Syowa (Japão) e Halley Bay (Grã-Bretanha) colherão em seguida amostras de ar para tentar encontrar vestígios de metano pesado.

Estas colheitas serão em seguida expedicas para o laboratório de Los Alamos, onde serão analisadas mais detidamente.

Esta experiência baptizada «Antartic Tracer Experiment» será repetida em Outubro. Far-se-ão então mais duas emissões de metano pesado, uma a 6000 metros outra apenas a alguns metros de altitude.

O casamento do príncipe e da princesa

O ano de 1984 será rico em casamentos, alguns deles secretos como o do príncipe André, de Inglaterra, com a actriz pornó Koo Stark, afirmaram adivinhos alemães federais.

Elisabeth e Alfred Kroll prevêem também um novo casamento do príncipe Rainier, do Mónaco, viuvo após a morte da sua mulher Grace Kelly.

A princesa Carolina do Mónaco casar-se-á com o actual noivo, o italiano Stephano Casiragui, e terá um filho em Junho abandonando seguidamente o principado — conforme as previsões.

Na União Soviética — prediz Elisabeth Haeinlein Feher — o presidente Yuri Andropov perderá o Poder em Maio e morrerá em Outubro perante a impotência dos médicos.

Uma outra adivinha, Clarissa Svensen, prevê um rápido esfriamento nas relações entre o presidente norte-americano Ronald Reagan e a primeiro-ministro britânica margaret Thatcher.

Pedro Louceiro hospitalizado

O cavaleiro tauramáquico português do México, vítima de uma doença cardíaca.

O cavaleiro português, radicado no México desde 1969, é o mestre da maior parte dos jovens cavaleiros mexicanos.

Domingo passado toureou em Maravatio, onde obteve uma orelha, e ao regressar ao hotel sentiu os primeiros sintomas da sua doença.

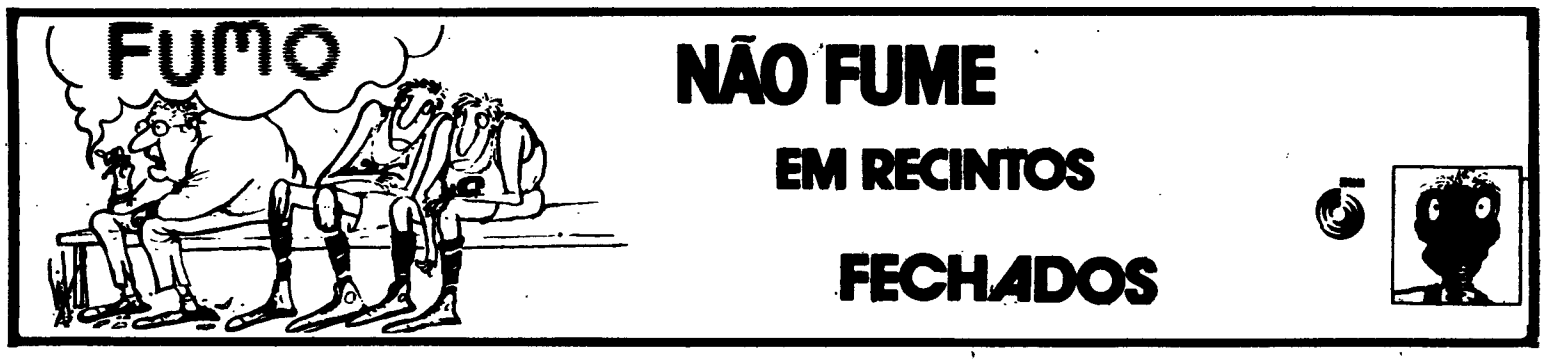
Contudo, recuperou e pode regressar à Cidade do México, mas terça-feira sentiu os mesmos transtornos e, após consultar um cardiologista, foi hospitalizado imediatamente, conforme revelou um dos discípulos de Pedro Louceiro.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

11

Continua



Cinema e papel pintado

Catálogos da Cinemateca

Se a edição de catálogos, paralelos aos ciclos que organiza, tem sido uma das frutuosas actividades da Cinemateca Portuguesa, pode dizer-se que o ano de 1983 teve uma ponta final em beleza. Com algumas nuvens; mas será que se pode ter sol na eira e chuva no quintal?

Chianca de Garcia

A personalidade de Chianca é bem conhecida pelos leitores fiéis do **«Diário de Lisboa»**, foi através deste jornal, por meio de crónicas que periodicamente nos chegavam, que ele manteve um elo com Portugal de onde se afastou em 1939 rumo ao Brasil, onde morreu.

Em Outubro dedicou-lhe a Cinemateca um ciclo onde foram exibidos todos os seus filmes que sobreviveram até à data. E, como é hábito, publicou-se um catálogo – da responsabilidade de Luís de Pina – abordando Chianca e a sua obra.

É discutível, e não cumpre discutir aqui, se o multifacetado homem do espectáculo que Chianca de Garcia foi, teve, de facto, relevância mestra no cinema português. Realizador de seis longasmetragens, quatro em Portugal e duas no Brasil, dele sobrou sobretudo a comédia «de saloios» **A aldeia da roupa branca,** plasticamente interessante e proporcionando um personagem «típico» a Beatriz Costa. Independentemente disso, o ciclo que a Cinemateca lhe concedeu – e o catálogo que o acompanhou – são de inteira oportunidade: não cabe à Cinemateca, em matéria de cinema português, decidir da História mas tão só ajudar a fazê-la, reunindo, salvando e exibindo filmes e documentos.

Colectânea de documentos, profusa, diversa e desigual é o catálogo dedicado a Chianca: contribuições para um traçado biográfico, reunião de críticas aos filmes, depoimentos de amigos e colaboradores, a indespensável filmografia e abundante material iconográfico estão ali presentes.

Ao contrário de outras edições da Cinemateca – e estou-me a lembrar, por exemplo, do catálogo António Lopes Ribeiro – não há aqui uma tentativa marcadamente unificadora, global. Congregaram-se documentos mas a sua organização é algo dispersa, falta ao volume um tom. Se o catálogo Lopes Ribeiro é bem um livro sobre esse autor, aqui preferiu-se uma concatenação menos densa, um espaço mais aberto (o que aliás as próprias características da obra de Chianca quase favorecem).

Sublinhe-se, no espaço de um ano, duas publicações maiores que a Cinemateca dedica ao cinema português: não faz mais que a sua obrigação mas registe-se o facto e aplaude-se. Qualquer mediano realizador internacional é melhor que Chianca? Talvez. Mas esse realizador internacional terá a Cinemateca do seu país para dele se se ocupar. E Chianca não.

FICHA: «Chianca de Garcia» org. literária Luís de Pina, ed. Cinemateca Portuguesa, 1983.

John Ford

O mais suculento catálogo deste final do ano de 1983 foi porém o referente a John Ford, co-edição da Cinemateca Portuguesa e da Fundação Gulbenkian.

Suculento em texto (340 páginas formato A4) em conteúdo, em pompa, (magníficas fotografias o preenchem) e em preço (2000$00, com 50% de descontos para estudantes).

Desse catálogo – onde mais uma vez João Bênard da Costa mostra que é uma dos melhores escritores sobre cinema que há entre nós – eu destacaria o insólito decionário «Gente de Ford», verdadeira viagem aos meandros da obra do realizador através das pessoas com que fez a sua impressionante filmografia. E se os comentários que aí se incluem nem sempre merecerão consenso, sendo mesmo muitas vezes discutíveis, não adianta negar que através deles passa uma real paixão pelo cinema o que, aliado à competência, é a coisa mais importante que há para que eles se tornem produtivos. Porque, mesmo quando particular e intransmissível o olhar que aí ocorre merece sempre outra sorte que não a indiferença. Ser produtivo é isso: valer a pena ler mesmo quando não se concorda com o que se lê.

FICHA: «John Ford» org. literária João Bénard da Costa, ed. Cinemateca Portuguesa / Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

Jacques Demy

De vez em quando, mais do que um catálogo editam-se objectos, isto é, publicações onde o que salta à vista é a forma e não o conteúdo. Aconteceu no «pacote» dedicado ao cinema dinamarquês, ocorre agora com o catálogo Jacques Demy. Por favor, não confundir com grafismo: grafismo tem, por exemplo, o catálogo Rohmer, uma forma adequada ao «espírito» de uma obra sem que essa forma se imponha sobre o que mais interessa (texto e fotos) , antes torne esse cerne mais apetecível e funcional. Quando a forma domina (no cinema dinamarquês, por exemplo, dificultando o próprio manuseamento da publicação) e perturba o essencial, estamos em presença de algo que subverte a função do catálogo – e isso é mau.

Um exemplo: supõe-se – com fundamento – que a inclusão de muitas fotografias num catálogo cinematográfico é fundamental. O cinema é uma arte de imagem. A função dessas fotografias é dar a ver, o grafismo tem que, obrigatoriamente, produzir uma melhor visão das imagens escolhidas. No catálogo Denny resolveu-se tintar todas as fotos preto-e-branco de azul. Faz «bonito», é um facto, mas obscurece a sua função. Portanto...

Além disso é um grafismo cheio de tiques, barras oblíquas, losangozinhos como separadores, desenhos avulso e incrustações. Exibicionismo gratuito (a fazer **retro,** «Modas e Bordados» ou «Século Ilustrado» de há duas décadas, em **prafrentex)** e, ainda por cima, caro (a tipografia não é de borla que mete cor em toda uma publicação) o que só dá razão aquelas vozes que depreciam o trabalho editorial da Cinemateca e se baseiam neste tipo de «flores» para os seus argumentos.

Claro: este catálogo não é só grafismo (mas é-o dominantemente e daí que vá longa a referência à contribuição de João Botelho). Falemos um pouco do texto – da resposabilidade de João Lopes.

O melhor e o pior que se pode dizer desse texto é que é pouco. Apetece continuar a investigar – a interrogar – a obra de Jacques Demy com as pistas que João Lopes avança e não explora em toda a sua latitude – em toda a obra de Demy. Apetece continuar a ler a sua prosa, tal como a prosa de Berthomé que fica na juventude de Demy, sem grande motivo, já que a obra daquele realizador não se desliga das condições particulares em que se produziu. Apetece mais texto – e aborrece tanto grafismo. A importância da maioria dos catálogos da Cinemateca advém de serem, quase sempre, verdadeiras abordagens de fundo sobre os autores de que tratam. Este catálogo não é; e é pena.

FICHA: «Jacques Demy», coordenação geral: João Lopes ed. Cinemateca Portuguesa, 1983.

... E algumas nuvens

As restrições financeiras que assolam a generalidade do país também se abatem sobre aa Cinemateca cujo orçamento para 1984 fica muito aquém do que necessita. Os custos de tipografia crescem sem cessar. Não é difícil prever que as publicações da Cinemateca vão sofrer com isso.

Duas opções se levantam. Ou diminuir drasticamente a qualidade gráfica e o volume dessas publicações; ou escolher alguns ciclos, dedicar-lhes um trabalho idêntico ao que até agora tem sido feito, remetendo outros para a simples policópia. Creio que é esta segunda opção a acertada. E creio que, agora sobretudo, é preciso evitar preciosismos (como os dos catálogos do cinema dinamarquês e de Jacques Demy) e investir sem desperdícios no que é fundamental: o texto e a foto. E, é claro, não poupar no cinema português (por óbvias razões, a Cinemateca é Portuguesa), em edições, restauro, recuperação, arquivo, documentação, exibição. Aí está o que nenhum outro organismo no mundo fará. Aí está o que não agradará a alguma população muito **«in»** que a frequenta, mas é o lento construir de um património cinematográfico português, que vale o que vale, às vezes bem pouco, mas é nosso.

J.L.R.

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO 40-TELEF. SECRETARIA 327500/305350-BILHETEIRA 327172

PROGRAMA

DEZEMBRO — 1983

Espectáculos da
Companhia Nacional de Bailado
em colaboração com a
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Dias 21, 22, 28 e 30 às 21.30 horas; Dias 23, 27, 29 e 31 às 18.30 horas

«PAQUITA»
Coreografia – MARIUS PETIPA
Música – LUDWIG MINKUS
Cenário – LUÍS FILIPE DE ABREU

«VARIAÇÕES NOSTÁLGICAS»
Coreografia – ARMANDO JORGE
Música – SERGE RACHMANINOF
Cenário e Figurinos – DA SILVA NUNES

«BAILE DOS CADETES»
Coreografia – DAVID LICHINE
Música – JOHANN STRAUSS
Cenário – MANUEL LAPA
Figurinos – HUGO MANUEL

ARTISTAS CONVIDADOS
nos espectáculos de 29, 30 e 31
NATÁLIA ARKIPOVA e LEONIDE NIKONOV
solistas do Teatro Bolchoi de Moscovo
Direcção Artística: ARMANDO JORGE

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 14
(Descontos a jovens até 25 anos, 3.ª idade e grupos de mais de 20 pessoas)
MAIORES DE 3 ANOS

EDITAL

TABELA DE TAXAS

CONCELHO DO BARREIRO

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz público, que por deliberações desta Câmara Municipal nas suas reuniões de 26 de Outubro e 24 de Novembro de 1983 e em reunião de continuação da sessão ordinária de 29 de Novembro de 1983 da Assembleia Municipal do Barreiro, realizada em 7 de Dezembro de 1983, foram aprovadas as novas TABELAS DE TAXAS do Pelouro de ACTIVIDADES ECONÓMICAS, as quais entrarão em vigor a partir do dia 27 de Dezembro de 1983, inclusive.

Constam desta deliberação os seguintes sectores:

MERCADOS MUNICIPAIS, VENDA AMBULANTE, ALVARÁS SANITÁRIOS, LICENCIAMENTO DE ABERTURA DE ESTABELECIMENTOS E ARMAZÉNS COMERCIAIS, OCUPAÇÃO DE VIA PÚBLICA, TOLDOS, RECLAMES, ANÚNCIOS, SERVIÇOS PRESTADOS PELA SECRETARIA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS, INSTALAÇÕES ABASTECEDORAS DE CARBURANTES LÍQUIDOS, AR, ÁGUA E PUBLICIDADE.

A entrada em vigor das novas Tabelas de Taxas, anula e substitui toda a regulamentação e valores existentes sobre as matérias acima enumeradas.

As novas Tabelas de Taxas encontram-se à disposição de todos os interessados na Secretaria do Pelouro das ACTIVIDADES ECONÓMICAS da Câmara Municipal do Barreiro.

Para constar e não ser alegada ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho do Barreiro, 15 de Dezembro de 1983.

PELO PRESIDENTE DA CÂMARA
(assinatura ilegível)

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

FESTAS DE ANO NOVO

ALTERAÇÕES DE HORÁRIOS

Informam-se os Senhores Passageiros de que no período do Natal e Ano Novo serão efectuadas circulações especiais até ao dia 6 de Janeiro de 1984.

Entretanto, serão suprimidas algumas circulações nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1984.

Para informações mais detalhadas, os Senhores Passageiros devem consultar as nossas Secções de Informações ou os Avisos afixados nas estações.

O Rissol da Esperança
de Joaquim & Ribeiro
RESTAURANTE • CERVEJARIA • PASTELARIA
RUA DA ESPERANÇA, 96 a 96-A TELEF. 660040 1200 LISBOA

"Don Giovanni" de Mozart reprensado por Liubimov

A Ópera de Budapeste apresentou recentemente o «Don Giovanni», de Mozart, numa encenação de Juri Liubimov, director do célebre Teatro Taganka de Moscovo.

Este acontecimento, dos mais importantes do mundo da ópera e do teatro, mereceu, anteontem, uma resenha, sob o título em epígrafe, da autoria do nosso colaborador Mário Vieira de Carvalho, que teve a felicidade de assistir ao espectáculo e pode referir a sua importância aos leitores do «DL».

Por um lamentável lapso, a assinatura prestigiada de Mário Vieira de Carvalho desapareceu do texto publicado. Que ele nos desculpe e que os leitores nos desculpem também.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Ilha pequena, lição grande

LÁ acompanhámos o Sousa Tavares (Miguel) no seu fossado corvino. Lá vimos (ossos do ofício, meninos, ossos do ofício!) aquelas palhaçadas do «9 às 5» com as anedotas roubadas ao Bob Hope e que fizeram as delícias, ontem, dos G. I. no Vietname e dos fuzileiros ianques, hoje, no Líbano. Anedotas deste tamanho:

— Sabem qual é o cúmulo do apetite? É um homem entrar no restaurante de nudistas e ficar a olhar para a ementa.

Ah, ah, ah.

Lá seguimos a trajectória pictórica de Júlio Pomar através de um texto completamente desajustado ao meio em que se propaga. Há anos que esta apreciação aos textos de Rocha de Sousa tem sido feita, sem que se note o mínimo esforço do autor para seguir, ou tentar seguir, outra via. Exemplo acabado de dois sujeitos casmurras que não desistem de dizer e de fazer a mesma coisa. Algum deles irá para o inferno e esse creio eu que será o crítico pela razão evidente de ser o mais tolo.

Lá também seguimos o filme de terror que a RTP teima em nos oferecer à hora do jantar. Refiro-me, como já certamente perceberam, ao **Telejornal.**

Em qualquer país do mundo os telejornais são órgãos noticiosos de âmbito nacional porque cobrem todo o território de um país e porque as suas informações interessam a todo o país. A fatia mais grossa do bolo pertence ao noticiário interno.

O Telejornal português teme as notícias do país e, pela maior parte, ou se refugia na anedota lisboeta ou na propaganda oficial ou nos desastres de viação. A percentagem de compadrio, desculpem!, a percentagem de ocupação vai na máxima força para o noticiário internacional.

Na emissão de ontem, até ao minuto 24 em que assistimos ao momento mais emocionante do Telejornal (fases de umas futebolices britânicas) que eu me lembre, falou-se português na beneficiação de casas degradadas, no crédito bonificado para a compra de casa própria (uma velha tecla que regressa no momento psicológico ingrato dos aumentos brutais das rendas...) e na teimosia dos condutores que continuam a meter-se nos copos como gente grande.

Fora isso, foi a visita do Papa ao assassino turco, com imagens basto expressivas, demasiado expressivas, até. Parecia que era o próprio Papa quem pedia perdão. Não tinha decerto, para isso, procuração dos que o turco assassinara ou pretendera assassinar antes.

Notícias também houve e da União Soviética a respeito da saúde de Andropov. É interessante verificar como no Telejornal português se espantam do muito pouco que na Imprensa e na Televisão soviéticas se fala dos seus máximos dirigentes políticos. Na União Soviética, pelo contrário, espantar-se-iam da frequência patológica com que, no Telejornal português, aparecem Reagan, Soares, Mota Pinto, etc. Nisto de cultos da personalidade num lado se põe o ramo e noutro se vende o vinho...

Depois de Arafat, tivémos longas «reportagens» sobre a «invasão» soviética de Granada, perdão!, do Afeganistão. O comentário, envenenado pelo ódio mais safado (lindo conceito de informação, não haja dúvida!) foi ao ponto de garantir que o Afeganistão se transformara no Vietname dos russos!!!

A seguir, notícias da África austral, com o Mário Crespo (está a subir, este meco, já está em «pivot» do Telejornal, vocês não queriam acreditar...) a fazer-se eco da possibilidade da «autodestruição» (?) de Angola pela União Sul Africana, que tem armas fabulosas. Calma aí, rapaz, não se arranca a cabeça a um homem como se arranca um nabo...

Teríamos finalmente os problemas com os novos países africanos e uma longa, chata e inútil entrevista com Jaime Gama.

Em resumo: muito de fora do país, pouco de dentro. Telejornal também emigrou...

A honra do convento estaria salva, ao serão, com a reportagem de Sousa Tavares (Filho), desculpa lá, pá, com a reportagem de Miguel Sousa Tavares na ilha do Corvo.

Digamos que valeu a pena esta maneira nova de estar na Grande Reportagem: este telebarco com gente viva lá dentro. Não houve a secura dos números nem essoutra espécie de fuga que é o recurso ao bilhete postal ilustrado. Houve palavras em directo da alma, houve rostos sem maquilhagem, houve autênticos capítulos de romance. Um pouco mais, tanta era a realidade, e caíamos na ficção: aquele merceeiro, aqueles homens no largo com sabor a Manuel da Fonseca, aquele emigrante em New Bedford destruído de corpo (e talvez de alma) por doze anos de explorado e ofendido...

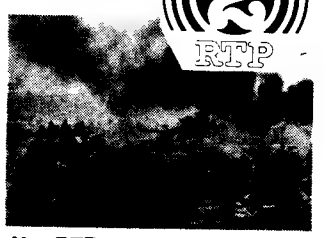
Com aquele pormenor sabiamente pontado pelo repórter, quanto à importância do 25 de Abril, no estancar da emigração: a ilha desenvolvera-se mais, os homens não tiveram mais necessidade de fugir.

A ilha poderia ser pequena, mas a sua lição é grande. Fora apenas para nos dizer isso e já valera a pena o esforço e a incomodidade da reportagem, enriquecida, aliás, com outros méritos. Como vimos.

Hoje

Janet Leigh

15.05 Actas Cinematográficas
15.30 Sessão da Tarde – «Tormenta ao Sol».
16.55 100 Grandes Quadros
17.05 Os Grandes Clássicos – «A Sylphide».
17.35 Onze Dias na Vida de Martinho Lutero
18.00 Sumário
18.05 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.25 Três Tons
19.50 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.30 Direito de Antena – PCP, Associação dos Bancários Democrata-Cristãos, Associação Portuguesa de Contabilidade e Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.
20.40 Telenovela – «Pai Herói».
21.30 Cinema Lumiar – «Há Falta de Homens». Intérpretes: Betty Garrett, Janet Leigh, Jack Lemon, Kurt Kaznar.
23.35 Últimas Notícias



Na RTP-2 poderemos ver mais um episódio sobre o Vietname, na série Século XX

19.32 Desenhos Animados
20.00 Telejornal
20.30 Adágio – canções de Natal. «Canções de Natal», de Peter Cornelius, pelo soprano Annerose Flick, acompanhada pelo pianista Johannes Schmidt.
20.50 Estúdio Aberto
21.20 século XX – Vietname.
22.10 Telenovela – «Gabriela».
22.50 Último Jornal

Amanhã

12.00: Meio-Dia; **13.30**: Actas Cinematográficas; **14.00**: Rockline; **15.00**: «E Não se Pode Exterminá-lo?»; **15.30**: Sessão da Tarde – com o filme «Ao Sabor do Vento»; **17.15**: 100 Grandes Quadros; **17.25**: Bailado – «Paquita»; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Memória de um Povo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Tempo de Antena – PSD; **20.45**: «Pai Herói»; **21.30**: «Devlin Connection»; **22.30**: Revista do Ano; **00.00**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: RTP/Brasil; **21.00**: Filmes para Todos; **21.30**: ... Da Música; **22.40**: «Gabriela»; **23.10**: Último Jornal.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Janeiro de 1984, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 5 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

— **Bifurcação de Lares**
— **Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (Santa Apolónia) —**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.° andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.° 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares».

FIM DE ANO? É NO BOT'ABAIXO

COZINHA REGIONAL, BONS PETISCOS, MELHOR PINGA... REGADO COM A ÓPTIMA MÚSICA DOS IMPARÁVEIS

CARLOS E ZÉ PINHO

SHOW DANÇANTE ATÉ NÃO MAIS PARAR. DECIDA-SE, JÁ. INSCRIÇÕES LIMITADÍSSIMAS.

R. Vicente Borga, 122 – telef. 674557 (coração da Madragoa)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Janeiro de 1984 pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a FRENAVE – UNIMAR – ECONAVE, com sede na Praça D. Luís, 7 em Lisboa, no processo executivo n.º 3535/83, instaurado por dívida à Administração Geral do Porto de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Um computador de marca DATA-SAAB, modelo T-1202, série 79-T-2810, fornecido por Regisconta, no valor de 900 000$00; Verba n.º 2 – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Praça D. Luís, n.ºs 7 e 10, nesta cidade, pelo qual é paga a renda mensal de 30 000$00, no valor de 7 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da execução bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO
MANUEL LUÍS MACAÍSTA MALHEIROS

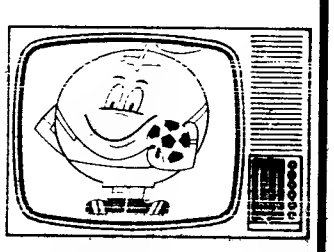
O Liquidador Tributário
AMÉRICO GOMES NUNES

«DL» 28/12/83 – 1.ª Pub

compre um televisor

A CORES É QUE É BOM!

desde **48.500$**



BEPALIZ

Rua Capitão Leitão, 47-A — Tel. 2761631 ALMADA

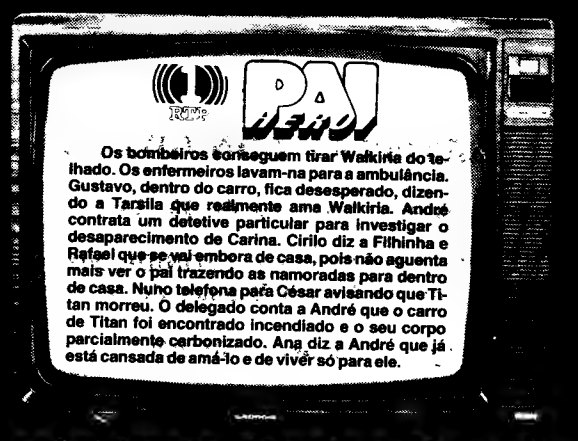
CARRO ROUBADO
TOYOTA AZUL ACINZENTADO
FZ-61-15

Dia 24 de Dezembro, noite, da R. dos Eucaliptos — Laranjeiro. Agradece-se informações pelo telef. 2200832.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Há Falta de Homens» (21.30)

Século XX (21.20)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O Opus Ensenble actua esta noite, às 21,30, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. Formam o prestigiado conjunto os seguintes músicos: Anabela Chaves (viola), Olga Prats (piano), Bruno Pizamiglio (oboé) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo).

Cinema

A Cinemateca inicia a sua programação de 1984 com um ciclo de homenagem a Archibald Alexandre Leach, conhecido para o público por Cary Grant, que a 18 de Janeiro completa 80 anos.

Trata-se do primeiro ciclo que a Cinemateca dedica a um actor, se descontarmos as breves homenagens a Ingrid Bergman e Gloria Swanson, aquando do seu desaparecimento, e ao par Fred Astaire-Ginger Rogers. O que significa então esta rectrospectiva e qual a importância de Cary Grant?

Este homem é um caso curioso no cinema americano. Nunca tendo atingido a estatura mítica doutras estrelas de Hollywood, como um Bogart ou um Gable, nem tendo o estilo vincado que fez de actores como James Dean ou Marlon Brando tipos-padrão, nem tendo durante a sua carreira sido reconhecido com a atribuição dum Oscar por nenhuma das suas interpretações (exceptuando o Oscar honorário que lhe foi atribuído em 1969, com tudo o que de arrependimento essa atitude pôde significar) Cary Grant foi a pouco e pouco juntando perfomances jamais igualadas por qualquer outro actor e a sua versatilidade desmente categoricamente a ideia de que ele seria apenas o típico galã sedutor.

De 1932 a 1966, e em 72 filmes, Grant deu a sua presença a algumas das suas máximas do cinema, trabalhando com realizadores como Hawks, Hitchcock, Cukor, Donen, Capra, Sternberg, Walsh, Mankiewicz e Brooks, entre outros.

O facto de Cary Grant estar vivo – dos grandes actores octogenários restam James Cagney, Lilian Gish, Fred Astaire, Marlene Dietrich, Pola Negri e Arletty, e dos que se começaram a notabilizar na década de 30, mas ligeiramente mais novos, sobrevivem James Stewart, Greta Garbo, Katharine Hepburn, James Mason, Laurence Olivier, Bette Davis, Joan Bennett, Ida Lupido, Barbara Stanwick, Joan Fontaine, Sylvia Sidney, Louise Brooks, Danièle Darrieux, Claudette Colbert, Jean Arthur e Joel McCrea – permite fugir à obrigatória e sempre circunstancial homenagem que se impõe aquando da morte de alguém que se notabilizou, e o facto de o actor de «Intriga Internacional» há muito se ter retirado dos écrans permite fazer um balanço geral de uma carreira e de uma obra.

Maurício Abreu apresenta em Setúbal fotografias sobre Rio de Onor

Livros

A Câmara Municipal de Almada vai lançar dois livros, edições comemorativas do IV Centenário da Morte de Fernão Mendes Pinto, na Biblioteca Municipal (Rua Visconde de Almeida Garrett, 12, em Almada), nos dias 30 (às 21,30) e 31 (16 horas) do corrente, respectivamente «O Andarilho das Sete Partidas», sátira em dois actos e doze quadros de Romeu Correia, e «Fernão Mendes Pinto: Subsídios para a sua biobibliografia», de Alexandre Flores, Reinaldo V. Gomes e R. H. Pereira de Sousa.

Exposições

Uma exposição colectiva de serigrafia, iniciativa da Casa do Pessoal do Hospital Distrital e do Centro Cultural do Alto Minho, está patente, até ao próximo dia 31, no hall do Hospital Distrital de Viana do Castelo.

Rio de Onor é o tema de uma exposição de fotografias de Maurício de Abreu, patente até ao próximo dia 15 de Janeiro no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

O Centro Cultural da Cooperativa «A Sacavenense» encerra o ano de 1983 com uma exposição de pintura de Regêncio Alves e Martins Barata. A mostra está aberta ao público das 17 às 22 horas até ao dia 1 de Janeiro próximo.

De notar que em 7 de Janeiro o Centro Cultural de Sacavém continua o seu programa de Exposições com a presença de Eduardo Gageiro e a sua famosa colecção de Fotografia sobre Bailado, que foi apresentada em Abril de 83 na Galeria de Arte do Casino Estoril, algumas das quais foram apresentadas recentemente na Áustria onde Gageiro obteve o 1.º prémio.

Com esta Exposição o Centro Cultural da Cooperativa inaugura as comemorações do 84.º Aniversário de «A Sacavenense» que foi fundada em 31 de Janeiro de 1900.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL
DE AZEMÉIS OLIVEIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no processo de Afastamento da Presunção da Paternidade, pendente nesta Conservatória, em que é requerente Maria Paula Costa Almeida e Silva Gomes de Amorim, casada, moradora na Ladeira, Pindelo, Oliveira de Azeméis, e requerido LUÍS DE ALMEIDA GOMES DE AMORIM, casado, residente em parte incerta no Brasil, com última residência na Avenida de Roma, 23-1.º, esquerdo, em Lisboa, é este citado para, no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, nos termos do artigo 333.º do Código do Registo Civil, quer ao pedido de declaração de que André Gustavo de Almeida e Silva não beneficiou de posse de estado de filho, relativamente à requerente e ao requerido, quer ao pedido de concessão de benefício de assistência judiciária, formulados por aquela, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial do dito processo.

Oliveira de Azeméis, 1.º de Dezembro de 1983.

O Conservador
do Registo Civil,
MARIA HELENA DE ALMEIDA
PINHO CASTELO BRANCO
O Secretário,
MARIA MADADLENA FRANÇA
BASTOS

2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	100$20	106$20
ALEMANHA FED (marco)	47$50	48$60
ÁUSTRIA (xelim)	6$85	6$85
BÉLGICA (franco)	2$160	2$360
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	105$20	107$20
(notas de 5 a 1000)	105$70	107$70
DINAMARCA (coroa)	13$10	13$50
ESPANHA (peseta)	$791	$911
EUA (dólar – notas de 1 as 2)	131$20	133$20
(notas de 5 a 1000)	131$70	133$70
FINLÂNDIA (marka)	22$30	22$90
FRANÇA (franco)	15$50	16$20
HOLANDA (florim)	42$20	43$20
INGLATERRA (libra)	188$35	192$35
IRLANDA (libra)	147$95	151$95
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$533	$568
NORUEGA (coroa)	16$85	17$35
SUÉCIA (coroa)	16$25	16$85
SUÍÇA (franco)	59$60	60$70
VENEZUELA (bolivar)	8$00	9$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16. 0**: Sonata, em si menor, para piano, le Grieg; **18.05**: Culturando; **19.30**: Qu - teto, em dó maior, de Mozart; **20.15**: \ voz de Roma; **20.30**: Concerto n.º 2, e \ si bemol maior, para piano e orquestr de Beethoven; **21.00**: Ciclo Wagne **22.20**: «Ostinati», para instrumentos de percussão, de Filipe Pires; **22.30**: Panorama da música antiga; **23.30**: Série «B»; **00.30**: Sonata, para violino e violoncelo, de Frederico de Freitas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Proramas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: **24.ª** hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

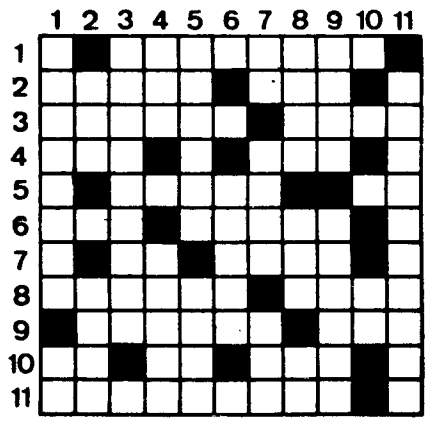
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 919



HORIZONTAIS:

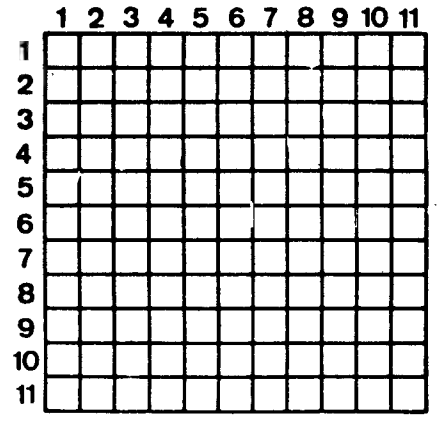
1 Artigo definido. Lida.
2 Semblante. Antiga medida de capacidade.
3 Nome de mulher. Amime.
4 Por baixo de. Artilharia antiaérea.
5 Carrasco. Cento e um em romano.
6 Língua que antigamente se falava no N. de França. Transferir para outro dia.
7 Mercúrio (s.q). Rio da Ásia Setentrional que separa a Manchúria da Coreia.
8 Torna morno. Cidade da Roménia.
9 Nome de mulher. Mulher de baixa estatura.
10 Concede. Vossa alteza. Título do soberano da Tunísia.
11 Induzis.

VERTICAIS:

1 Proporciona. Oferece.
2 Patrão. Dar mios.
3 Ocupações.
4 O mesmo que rim (ant. e pop). Estampa.
5 Nefasta. Despidas.
6 Artigo definido. Detestar.
7 Nota musical (inv). Sensação de azedume. Falda.
8 Cidade do Peru. Fileira. Isto é (inv).
9 Cidade da Holanda. Relativos aos campos.
10 Prefixo de privação.
11 Ventura.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9771



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Tombasse.
2 Círculos. Equipais.
3 Doutor. Prefixo que designa afastamento. Grande quantidade.
4 Tempo do verbo ir. Leito. Oferecei.
5 Demoraras.
6 Fecho as asas para descer mais depressa. Dá passos.
7 Nome de homem. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
8 Cantiga. Bolsa.
9 Conquistar. Arsénio (s.q).
10 Explodiras. Prefixo que designa ar.
11 Queimas. Maior.

VERTICAIS:

1 Vagabundas. Deusa.
2 Espalha. Pronome pessoal.
3 Medida japonesa igual a dois decilitros. Cobrias de iodo.
4 Cidade do Japão. Ave trepadora.
5 Cidade da Ucrânia. São.
6 Centiare. Conjunção. Suspiros.
7 Cidade de França.
8 Intimo. Duna na Suécia.
9 Ilha italiana do Mediterrâneo separada da Itália pelo mar Tirreno e da Córsega pelo estreito de Bonifácio. Preposição.
10 Nota musical. Querido.
11 Apreciamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 918

HORIZONTAIS:

1 Catraia. Cr.
2 ÁGUA. E. Maré
3 Cantantes.
4 Atear Idade.
5 Dá. SABÃO. To.
6 ONU Bar. Sai.
7 Hg. Arara.
8 Saá Ta! Oó.
9 Ad. FAZEM. Sm.
10 Doma O Brim
11 Ossos. HOMEM

VERTICAIS:

1 Caçado. Sado.
2 Agatanhados.
3 Tune. Uga!. Ms.
4 Ratas. Fão.
5 Arabeta.
6 Ien. Ba. Azo.
7 Tiara.
8 Medo. Rombo.
9 Asa. SÃO. Rm.
10 Cr. Doar. Sie.
11 Remetia. MMM.

Provérbio: ÁGUA E SABÃO FAZEM O HOMEM SÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9770

HORIZONTAIS:

1 Sambas. Assa.
2 Arais. Trais.
3 Mirras. Ocas.
4 Adros. Ari.
5 Aa. Amadas.
6 Sam. Aras.
7 Ra. Ia.
8 Afagaram. Bo.
9 Sigo. Alia.
10 In. Lê. Garra.
11 Laçarias. Os.

VERTICAIS:

1 Sama. Brasil.
2 Árida. Afina.
3 Marras. Ag.
4 Biró. Gola.
5 Asas. Mia. ER.
6 Ará.
7 Imã. Alga.
8 Aro. Ar. Mias.
9 Sacadas. Ar.
10 Siaras. Ro.
11 Assis. Socas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FLASH GORDON

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30 – Para Todos
O KRULL
Às 24
OS BONAS VERDES

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
MORTE AO SOL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O HOMEM DE RIO NEVADO

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Bilhetes à venda para a noite de 31/12
Revellion 83/84

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
75.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
O HOMEM DO RIO NEVADO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
KRULL
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CLASSE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAMPEÕES DO RING

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
O OFÍCIO DE MATAR

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
007, MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – M. 18 a.
O HOMEM LEÃO
Às 15.15 e 18.15
BONDITIS, AGENTE SECRECO00...?

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

Uma cena de «Guerra Conjugal» realizado por Joaquim Pedro de Andrade em exibição no Quarteto e Xenon.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
de Amos Poe
Às 23.30 – M. 18 a.
EM NOME DO POVO ITALIANO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
O NEVOEIRO
SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 23.30 – M. 18 a.
Rumos do Cinema
O FURACÃO
SALA 4
Às 14.15, 16, 18, 20 e 22
– M. 16 a.
GUERRA CONJUGAL
Às 23.30 – M. 18 a.
REBECA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÉNIO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
KRULL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
MÚSICA! ALEGRIA! AMOR!

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GUERRA CONJUGAL
Às 23.45
O HOMEM DE HOLLYWOOD

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Os Supergénios», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «O Pequeno Loerd», às 21.15 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «As Devassas de Pigalle», sessões permanentes (18 anos)
PARIS – «A Fuga do Caça Soviético», às 21.30 (16 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Querido Fantoche», às 21.15 (6 anos)
PROMOTORA – «O Grande Golpe», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «As Deportadas do Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Guerra Aberta», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Balada da Casa das Gatas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Falshdance», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Enfermeira é de Gritos», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Sabor da Vingança», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Cowboy da Mega-Noite», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Chantagem de uma Mulher Casada», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Dia da Cobra», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Viva Knievel», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Fronteira da Vergonha», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Luta Pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Victor, Vitória», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «No País dos Canibais», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)

Porto

RAIONE – «Os Bandidos do Texas», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-a – «O Fabricante de Ídolos», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Justiceiro Amarelo», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «E. T., o Estraterrestre», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «O Archeiro de Fogo», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA: Sepol**, C. Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 660176); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. G, à R. Tomás da Anunciação, lote 63.

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **LUMIAR – Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5. Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T 870523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 85 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2631240). Permanente.

Outra banda

ALAMDA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranejrido de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, A. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, loja 30, Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R das Gaivotas, 68. Permanente; **Salão**, Av. Portela, 55. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, Lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, A. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permante; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Macieira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOS & FILHOS, P de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
COLISEU – O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20 30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21 30 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto!?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.15 (12 anos)

Porto

COLISEU – Festival de Circo, às 21 30 (6 anos)
PALÁCIO DE CRISTAL – Circo Hamar, às 21.30 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 328740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.11	3,7 m	3.38	1,7 m
22.55	3,6 m	16.26	1,5 m
Dia 29			
11.21	3,7 m	4.49	1,6 m
23.58	3,7 m	17.27	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	5.º
BRAGANÇA	4.º
VILA REAL	5.º
PORTO	10.º
COIMBRA	11.º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	12.º
LISBOA	10.º
ÉVORA	9.º
BEJA	8.º
FARO	12.º
SAGRES	—
PONTA DELGADA	15.º
FUNCHAL	20.º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento franco, soprando moderado de leste nas regiões de sul. Condições favoráveis à formação de geadas nas regiões do nordeste.

Papa com Ali Agca

Continuação da pág. 1

prisão perpétua. Nos termos do Tratado de Latrão, um atentado contra o chefe da Igreja equivale a um atentado contra o chefe do Estado italiano.

Ao visitar as outras secções da Penitenciária, o Santo Padre limitou-se a confirmar aos jornalistas: «Sim, Ali Agca declarou que se arrependia do seu acto. Perdoei-lhe e ele tem toda a minha confiança».

Brigadistas entre a assistência

Em Rebibbia, o Soberano Pontífice apertou a mão a ladrões, proxenetas, assassinos, terroristas inveterados ou arrependidos e, quem sabe, se a numerosos inocentes a aguardar julgamento entre os 450 reclusos presentes na capela.

Os presos que assistiram à liturgia da palavra celebrada pelo Papa tinham sido designados por sorteio na véspera.

João Paulo II deu a cada um a possibilidade de falarem pessoalmente com ele. Alguns entregaram-lhe cartas, outros beijaram-lhe a mão, outros ainda limitaram-se a apertá-la

O brigadista vermelho Valério Morucci, um dos responsáveis pelo rapto de Aldo Moro, e Giuseppe Funaro, um militante da «Autonomia Operária», movimento ligado a Toni Negri, trocaram algumas palavras com o Soberano Pontífice. Mantiveram-se silenciosos durante as orações rezadas pela assembleia mas aplaudiram o Papa quando este pediu aos reclusos que orassem pela Paz, «um problema que diz respeito a todos nós e que nos une todos».

Mário Appignani, por alcunha o «Cavalo Louco», um libertário de choque, conhecido pelos seus protestos extravagantes (reclama designadamente a legalização do roubo), foi o único a não respeitar a boa ordem da cerimónia. Acercou-se do Papa para lhe entregar um documento que pretendia ler antes ao microfone. O Soberano Pontífice controlou muito bem a situação. «Trata-se de uma mensagem que me é dirigida e não de uma carta aberta» — disse. «Lê-la-ei mais tarde.»

Os presos e os guardas que o vigiavam aplaudiram juntos João Paulo II por várias vezes. «A Igreja aprecia e encoraja os esforços no sentido de fazer evoluir o sistema penitenciário para uma situação de maior respeito pelos direitos e pela dignidade da pessoa», afirmou o Papa, desejando a concluir aos reclusos do mundo inteiro «um ano melhor do que o que vai findar».

Protestos na Turquia

– O encontro de ontem entre João Paulo II e o jovem terrorista turco Ali Agca foi condenado pelo grande jornal liberal turco «Milliyet», cujo chefe de redacção, Abdi Ipecki, foi abatido por Agca em Fevereiro de 1979.

O «Milliyet», que denuncia o «esquecimento» deste assassinato pelo Papa, escreve: «Agca não é apenas um simples pecador, é um assassino feroz, um dos mais terríveis que a história recente conheceu. Penetrar na sua cela e perdoar-lhe não pode ser considerado com uma prova de tolerância, é atentar contra a memória de Abdi Ipecki.»

ao telefone com

Coimbra Martins

"Se a minha situação for irregular assumirei os custos do erro"

Ministro pede parecer à Procuradoria Geral da República

A Fundação Calouste Gulbenkian paga mensalmente o vencimento de director adjunto ao ministro da Cultura, Coimbra Martins, que, em troca, deposita em nome da Fundação o seu ordenado ministerial, de montante substancialmente mais baixo. De acordo com o jornal «Semanário», que publicou esta notícia na sua última ediçao, a lei não permite tal regime a membros do Governo, «certamente para salvaguardar a sua independência no exercício dos respectivos cargos».

Porque o 'caso' está a ser alvo de numerosos comentários, e porque, na verdade, nos parece importante o seu esclarecimento, telefonamos ao ministro da Cultura. Verdade ou mentira o que veio a público? Afável, Coimbra Martins respondeu do outro lado do fio:

«Verdade. Continuo a receber o ordenado da Gulbenkian e deposito na Fundação o que recebo como ministro».

Considera aceitável essa situação?

Parece-me que esta solução – que eu propus – era a que melhor correspondia aos preceitos constitucionais que visam impedir o prejuízo de quem exerce, de uma maneira transitória, cargos políticos.

Mas o senhor é ministro e...

«Não me candidatei a ministro, mas a deputado pela emigração. Pense o meu amigo no caso dos deputados que estão instalados nos países de acolhimento. Ora bem, todos nós, nos vários partidos, defendemos que os deputados pela emigração devem ser emigrantes e devem ficar ligados ao país de acolhimento. E é isso o que normalmente acontece. Pois eu cheguei a Lisboa e acabei por ser convidado para ocupar a pasta da Cultura. Nessa altura pus a questão, falei com várias personalidades ligadas ao assunto, perguntei se a solução encontrada para os deputados poderia prevalecer, se seria regular, legal, correcta, e as respostas foram sempre positivas. Portanto, que fique claro que nunca escondi a situação e nela me encontro convencido que é legítima.

No entanto há quem diga – e convenhamos que é razoável – que um membro do Governo não deve estar a receber dinheiro de uma empresa, fundação ou outro organismo que não seja o Estado. É uma questão, pelo menos, de independência...

«Aceito que levantem a questão. Mas quanto à dependência da Gulbenkian peço-lhe que examine a minha actuação como governante e encontre sinais dessa dependência...»

Bom, a questão é de princípio. Não se trata apenas da Gulbenkian e do ministro Coimbra Martins, mas do princípio – que a ser aceite poderia permitir a outro ministro e a outra fundação, ou empresa, uma situação semelhante... Digamos, é uma situação pouco transparente. E disso que se fala.

«No meu caso não vejo que haja falta de transparência. Já lhe expliquei que nada escondi, que pus a questão, a quem de direito, logo que fui convidado para este cargo, que as respostas foram positivas. De qualquer modo, se agora, ao reflectir sobre o caso, vier a concluir que a situação é irregular, pois bem, assumirei os custos do erro. Ainda hoje mesmo vou responder ao jornal «Semanário» e vou pedir um parecer à Procuradoria-Geral da República. Agirei posteriormente conforme o parecer que dela obtiver. Neste momento, porém, a minha situação parece-me perfeitamente compatível com o ponto 2 do artigo 50.º da Constituição. E para lhe ser sincero julgo bem que até há precendentes.»

Mudando de assunto: como vai a cultura em Portugal? Nas actuais condições que pode fazer um Ministério como aquele que dirige?

«Acho que podemos operar um grande número de correcções e que podemos obter um número significativo de melhorias importantes. E sem querer fazer a minha própria defesa — não seria certamente aconselhável — penso que o Ministério da Cultura tem seguido esse caminho.»

Pode concretizar?

Por exemplo, o que se passa no teatro, um caso polémico. Desde que tomei posse, praticamente, fui muito solicitado sobre subsídios em atraso. Apesar de não ter qualquer responsabilidade nessa situação, tudo foi resolvido dentro dos prazos por mim indicados e de uma forma clara e transparente. Os subsídios acham-se atribuídos após um concurso público largamente publicitado. São conhecidas as companhias contempladas, os montantes atribuídos, os critérios adoptados.»

E além do teatro?

«Estamos a proceder de maneira idêntica com o cinema, com critérios perfeitamente estabelecidos e planos devidamente publicitados de apoio à produção nacional. Sabe, estamos a pôr à cabeça dos departamentos pessoas de grande responsabilidade, de grande isenção e que nos parecem as mais indicadas para os cargos. Ninguém nos pode acusar de sectarismo. Temos tentado agir sem preocupações de fachada. É o conteúdo que nos preocupa. E é nesta linha que espero que se consiga, por exemplo no campo da música, remediar ou melhorar sensivelmente uma situação extremamente precária.»

Qual?

«A do sector das orquestras. Está um grupo a funcionar, dirigido pelo dr. João Freitas Branco — cuja competência não pode ser posta em causa — e no qual estão representados as autoridades e organismos que realmente têm a ver com o sector. O diálogo cordial entre os elementos do grupo e os músicos tem sido uma constante e espero que a pouco e pouco nós consigamos obter uma melhoria das condições em que se está a trabalhar no sector — e que são deploráveis.»

Teatro, cinema, música — suponho que há outros sectores...

«...Claro que há outros sectores e actividades em que estamos empenhados. Suponho que era isso que ia perguntar...»

...Exacto...

«...Olhe, dentro de um mês ou mês e meio teremos a funcionar o chamado Passe Cultural para a Terceira Idade.»

O que é isso?

«É uma das cem medidas do PS. Consta que uma série importante de facilidades para que a gente da terceira idade possa frequentar recintos onde se realizem manifestações ou espectáculos de valor cultural. Além disto temos desenvolvido um esforço continuado em favor do prestígio do produto cultural português no estrangeiro. Levámos a ópera portuguesa a Brasília, fizemos um ciclo de cinema português nos EUA, a Companhia Nacional de Bailado foi à China, em França estamos a lançar um número significativo de traduções de livros portugueses. Por outro lado, estamos a tentar inserir a emigração no plano cultural do Ministério e vamos lançar brevemente uma colecção que intitulámos «Clássicos da Emigração».

Ribeiro Cardoso

PS — O artigo 50.º, n.º 2, da Constituição da República Portuguesa diz o seguinte («Direito de acesso a cargos públicos»): «Ninguém pode ser prejudicado na sua colocação, no seu emprego, na sua carreira profissional ou nos benefícios sociais a que tenha direito, em virtude do exercício de direitos políticos ou do desempenho de cargos públicos.»

Presidente da Câmara da Covilhã retira pelouros a correligionários

O presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Lopes Teixeira (PS) retirou todos os pelouros aos vereadores socialistas Ferreira Simões e João Cristóvão.

O facto deve-se a uma «fase de contestação à pessoa do presidente Lopes Teixeira».

Um documento fornecido à ANOP refere que aquela situação se verificou a «partir do momento em que se tornou clara a não inclusão do então deputado Alfredo Pinto da Silva nas listas do PS para a eleição de deputados».

O documento, da autoria do deputado socialista Fradinho Lopes, afirma que a acção de Pinto da Silva e dos referidos vereadores, afectos à linha do «ex-secretariado», visava «derrubar a própria câmara socialista para o que tentaram em vão o apoio do outro vereador socialista, Abel Gouveia».

São ainda responsabilizados aquele autarca e o ex-deputado Pinto da Silva de difundirem a ideia de que «o presidente da câmara estaria ligado a graves irregularidades administrativas».

A nota acrescenta que a pedido do presidente da edilidade, Lopes Teixeira, foi solicitada uma sindicância à Câmara da Covilhã, junto do Ministéro da Administração Interna e que se encontra já em curso.

Os vereadores João Cristóvão e Ferreira Simões, tinham, entre outras incumbências, a área dos serviços municipalizados e desporto.

Pinto da Silva ocupa o lugar de presidente da Assembleia Municipal da Covilhã e da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela.

Esta manhã em contactos telefónicos estabelecidos para a Covilhã, apenas conseguimos ouvir um dos visados no documento atrás referido. Alfredo Pinto da Silva disse-nos que o documento de Fradinho Lopes parece constituir mais uma «vingança pessoal» do que outra coisa. Afirma Pinto da Silva que é completamente falso que pretenda derrubar a câmara, tanto mais que não discorda da acção que tem sido desenvolvida apesar de uma ou outra ligeira discordância.

Em sua opinião, as irregularidades de que se fala não têm qualquer sinal de corrupção.

Marconi inaugura primeira central digital da Europa

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi inaugura hoje à tarde a primeira central electrónica digital para serviço internacional a entrar em serviço na Europa.

A cerimónia constará de uma visita às instalações, seguindo-se uma comunicação telefónica, através do novo sistema, entre o secretário de Estado das Comunicações e o embaixador de Portugal em Brasília. Estão ainda previstas intervenções do titular da Secretaria de Estado, do embaixador do Japão em Lisboa, do presidente do Conselho de Administração da Rádio Marconi e de um representante da empresa fornecedora do equipamento,

A nova central, que orçou em cerca de cinco milhões de dólares, incluindo todos os equipamentos de ensaio e manutenção, faz uso dos mais avançados conceitos na área da electrónica, caracterizando-se, fundamentalmente, pelo espaço extremamente reduzido que ocupa, reduzida manutenção e avançadas mesas de operadora, com todas as informações dadas em écran de cristais líquidos.

A inauguração desta central culminará um processo de estudo intensivo iniciado em 1979, começando a partir de agora a ser gradualmente transferidos para a nova central todos os circuitos internacionais existentes, operação que ficará concluída em meados de 1984.

Sete Ponto Sete

Mensagens pessoais

Paz Fernandes, do programa «Café Radio», entrevista Angel Parra

Tertúlias madrilenas

Pág. 7

A guerra do deserto

Marrocos-OUA: diálogo de surdos

Pág. 3

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

Flores de estufa

«Inquietamo-nos com o desejo. Mas inquietamo-nos mais com a ausência do desejo. Este desleixar do gozo e do gosto, partindo e retornado, pelo outro — o parceiro sexual.»

Maria Teresa Horta
«Mulheres» Dez.º 83

«Ney Matogrosso: é o próprio desejo. Perturbante e perturbador de todos os códigos de feminilidade/masculinidade, ele desafia os fantasmas sobretudo masculinos.»

Idem

«Soltando a sua voz estranhamente de mulher, redodiando à beira da vertigem, movendo, mostrando as suas ancas, as suas nádegas, sem o habitual e imposto pudor masculino. Falso porque este pudor apenas esconde o medo.»

Idem

«Porque Ney não nos trouxe só o talento de um excepcional intérprete, mas muito mais: uma nova proposta de mudança. Um outro tomar, um outro assumir da nossa sexualidade e do nosso corpo da nossa autenticidade. Do nosso prazer.»

Idem

«A Sagrada Congregação para a Educação Católica realça a vocação ao estado da virgindade por causa do reino dos céus.»

Adelino Alves
«O Dia» 22.12.83

«Não se diga que o estado da virgindade não inclua sacrifícios, visto que renuncia à forma típica do matrimónio, mas assume a nível mais profundo, o dinamismo inerente à sexualidade, de abertura relativa aos outros, potenciado e transfigurado pela presença do Espírito Santo que nos ensina a amar o Pai e os irmãos como fez o Senhor Jesus.»

Idem

«O Papa utiliza mesmo uma linguagem que certos mentores de uma socieadade hedonista e sensualista, não aceitam: a educação para a castidade, a qual «torna a pessoa capaz de respeitar e promover o significado esponsal do corpo», acrescentando que esta educação consiste no domínio de si, na capacidade de orientar o instinto sexual ao serviço do amor e de integrá-lo no desenvolvimento da pessoa.»

«O Dia» 20.12.83

«Orientados para a união e para a fecundidade, o homem e a mulher casados participam do amor criador de Deus, vivendo a comunhão com Ele através do outro.»

Adelino Alves
«O Dia» 22.12.83

«Um pastor da aldeia de Rebordainhos, concelho de Bragança, matou a soco um corpulento lobo que lhe atacara o rebanho, apossando-se de um pequeno cordeiro.»

«O Dia»
20.12.83

Viagem

Uma entrevista com o Historiador Fernand Braudel

"É necessário reiventar os Estados Unidos da Europa"

Professor honorário do Collège de France, autor de duas «súmulas» históricas, «o Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II» e «Civilização Material, Economia e Capitalismo», Fernand Braudel assumiu a direcção de uma obra colectiva sobre a Europa, publicada há um ano. Vai publicar proximamente o primeiro volume de uma «História de França», com o subtítulo de «A identidade da França». Aceitou responder a questões sobre o tema de «identidade da Europa».

Didier Eribon

— Parece que a Europa tem dificuldades em se tornar uma realidade. Porque é que, na sua opinião, isso não aconteceu mais cedo?

— Para as pessoas da minha geração, houve evidentemente a herança legada pela Segunda Guerra Mundial. Deixou recordações tão cruéis e dolorosas, que foi preciso um certo tempo para as apagar da memória dos povos. Imagine até que ponto era difícil para os franceses, a começar por mim, virarem-se de novo para as bandas da Alemanha. O maior mérito do general De Gaulle foi ter reaberto a porta entre os dois povos. Mas a reaproximação não pode fazer-se de um dia para o outro.

É necessário dizer ainda que os responsáveis dos diferentes Estados não desejaram construir a Europa com força suficiente. Acordaram numa união económica, mas não levaram esse esforço mais longe. A união económica foi e continua a ser muito preciosa. Trouxe-nos uma certa prosperidade, uma elevação do bem-estar. Mas não nos trouxe a Europa.

— Mas, na sua óptica, existe uma unidade profunda da Europa?

— Existe. Mas, antes de tudo, é uma unidade cultural, isto é, um certo modo de viver e de pensar, onde quer que vivamos na Europa, e que continua a ser compreensível para nós. Posso deslocar-me não importa para que parte de Itália, que não me sinto estrangeiro. Na Alemanha, sucede o mesmo. Até na Polónia. Na Rússia, o mesmo. Não me sinto desorientado em nenhum desses sítios, como acontece na Índia ou na China, ou na América pré-colombiana. Quando estou em Moscovo, no Museu do Kremlin, compreendo sem dificuldade a imagética dos milagres extraídos da Bíblia. Esta linguagem profunda sobre a vida russa não me é estranha. Porque a Rússia faz parte da Europa. É uma Europa específica. A França é também uma Europa específica.

— A desigualdade dos ritmos de desenvolvimento económico à escala histórica não minou incessantemente esta unidade cultural profunda?

— Sem dúvida. Mas há um facto chocante: nunca as capitais económicas do mundo europeu constituíram centros culturais. Veneza, e depois Amesterdão e Londres, nunca conseguiram exercer o primado cultural e intelectual. Pode-se dominar o mundo material e politicamente, mas dominá-lo culturalmente é outra questão. Há como que uma reacção cultural à dominação política, uma resistência. Como explicar este importante facto?

Provavelmente, a história cultural tem os seus ritmos, as suas regularidades, é mais lenta a desenvolver-se, a arrancar e a viver, do que a história política ou económica.

No momento em que Veneza estabelece sobre a Europa a sua supremacia material, no final do século XIV, Florença torna-se o centro intelectual da época. É ali que as chamas da Renascença se acendem e o toscano passa a língua literária da Itália.

Mais tarde, o centro cultural não se encontrará em Amesterdão ou Londres, mas em Paris. No século XIX, enquanto Londres domina economicamente o mundo, Paris detém o ceptro da cultura. Nesse momento, uma Europa cultural faz intercâmbio das suas músicas, obras de arte, artistas e intelectuais. Mas esse mesmo século vê as nações entrarem em antagonismos violentos que as vão lançar umas contra as outras. O enriquecimento da Europa afecta tudo: as suas populações, economias, pensamentos, alegrias e mesmo ódios. Mas a unidade cultural subjacente é salvaguardada.

— Fala da unidade cultural, mas em dois sentidos diferentes: os «modos de viver» e a produção artística e intelectual. Não se trata das mesmas coisas.

— Tem razão. Os povos europeus têm uma história por fases. Existe o que se passa no tecto e o que se passa no rés-do-chão — cultura e civilização. Mas parece-me evidente que os contactos se estabelecem muito mais facilmente ao nível das elites do que através das massas populares. No entanto, destas massas depende a palavra final: os operários que se deslocam, os turistas, os estudantes...

«Por uma base popular»

— Pensa que existe hoje uma Europa popular?

— Haveria uma Europa popular unida se lhe fosse dada a oportunidade de se exprimir, de viver.

Eis um exemplo que me sai do coração: fez-se em Florença uma Universidade europeia. Existem institutos europeus em Turim e Bruges. Creio que nenhum vingou plenamente, apesar das suas qualidades e do seu impacto. Porque a questão não é apenas a de reunir os ensinamentos, professores e conferencistas, e de ter um punhado de bons investigadores.

Seria necessário organizar uma ampla circulação de estudantes e de jovens. Se passassem vinte mil estudantes por Florença anualmente, eu estaria satisfeito. Mas não é o que sucede. Para que isso se verificasse, seria necessário criar estruturas de acolhimento, e que os diplomas atribuídos valessem tanto em Itália, como em França, na Alemanha ou na Bélgica... É uma organização que faz falta. E, todavia, ela não deixou de ser reclamada.

De um modo mais geral, se queremos fazer uma Europa popular, a verdadeira Europa, é necessário pagar um preço por isso. Não basta contentarmo-nos com uma superestrutura mais ou menos frágil, mais ou menos acabada. É necessário uma base popular.

— E essa circulação de «elites» de que falava há pouco?

— Ela existe. Sobretudo hoje. Mas essa circulação de intelectuais e homens de negócios faz-se à escala mundial. Esses viajantes privilegiados vão de um canto a outro do mundo, sem quaisquer problemas. Vivem num universo próprio. Não é um universo perfeito, mas tende para a perfeição. Infelizmente, a França e a Europa não desempenham um papel primordial nesse processo.

— Você mesmo, conjuntamente com Clemens Heller, trabalhou bastante na Escola de Altos Estudos e na Casa das Ciências do Homem a favor da instauração de contactos culturais e intelectuais à escala europeia. Penso, por exemplo, na vossa acção virada para a Polónia.

— Sim , a Escola de Altos Estudos e a Casa das Ciências do Homem esgotaram-se e continuam a esgotar-se num trabalho atento, relativamente aos países estrangeiros. Se percorrer os corredores da Casa das Ciências do Homem, ouvirá falar todas as línguas europeias. A Polónia, com efeito, foi um dos nossos mais belos êxitos, um dos mais belos êxitos, da cultura francesa depois de 1945.

O modo como a Polónia se envolveu no pensamento francês, preservardo simultaneamente a sua fantástica originalidade, é um dos milagres da história recente da Europa no plano cultural. Ensinámos o francês a toda uma geração de intelectuais polacos. O admirável historiador polaco Bronislaw Geremek, foi nosso estudante. Em 1956, começava a falar a nossa língua. Hoje, é um mestre no francês, quer escreva, quer fale. E os problemas da política não obstaculizam as correntes profundas da cultura, uma vez postas estas em marcha. Continuam presentes, como se fossem águas profundas.

Seria necessário que a França trabalhasse de preferência em todas as direcções da rosa-dos-ventos. Penso que o nosso país não está ainda à altura dos seus privilégios, da sua missão, da sua vocação ou possibilidades. A França não abre suficientemente as suas portas. Ora, não é possível uma França cultural radiante, sem uma presença onde quer que seja.

Ensinei mais de 20 anos no Colégio de França. Não compreendo que não haja ali professores titulares estrangeiros a tempo inteiro. Suponha que tal operação se concretiza: o incomparável prestígio desta instituição contribuiria para uma irradiação suplementar da França. Imagine cinco ou seis professores alemães, italianos, espanhóis, polacos ou ingleses... O Colégio de França tentou no passado abrir as suas portas a Einstein. Mas ele, sentido a vinda da guerra, partiu para a América. O que se tencionava fazer com Einstein, deveria ser feito hoje com outros intelectuais.

Falo do Colégio de França, mas poderíamos dizer o mesmo relativamente a outras instituições. E não se construirá uma cultura europeia se não concretizarmos, não uma, não dez, mas centenas de operações do género.

— Considera que uma das tarefas mais importantes da hora presente consiste em trabalhar na construção e consolidação da Europa cultural?

— Sim, uma Europa da mobilidade dos homens e da inteligência. Nenhum país europeu, por si só, é capaz hoje de satisfazer as necessidades e solicitações do continente latino-americano, por exemplo. Um gigante monstruoso. Como se poderia querer que a França pudesse sozinha realizar tal tarefa?

Mas a Europa não pode ser realmente construída em termos culturais se não estiver esboçada no plano político, se não houver um governo europeu, se não houver um Parlamento europeu totados de amplos poderes, se não houver uma defesa europeia comum.

É necessário reinventar os Estados Unidos da Europa. De outro modo, não se poderá salvar a cultura europeia. Nem mesmo o futuro económico da Europa, que depende em cero sentido do nosso destino unitário. De momento, que depende em certo sentido do nosso destino unitário. De momento, cada potência defende os seus interesses face ao resto do mundo, sem se aperceber que, face aos Estados Unidos, ao Japão e mesmo à URSS, só uma Europa solidária pode ter peso

Infernos

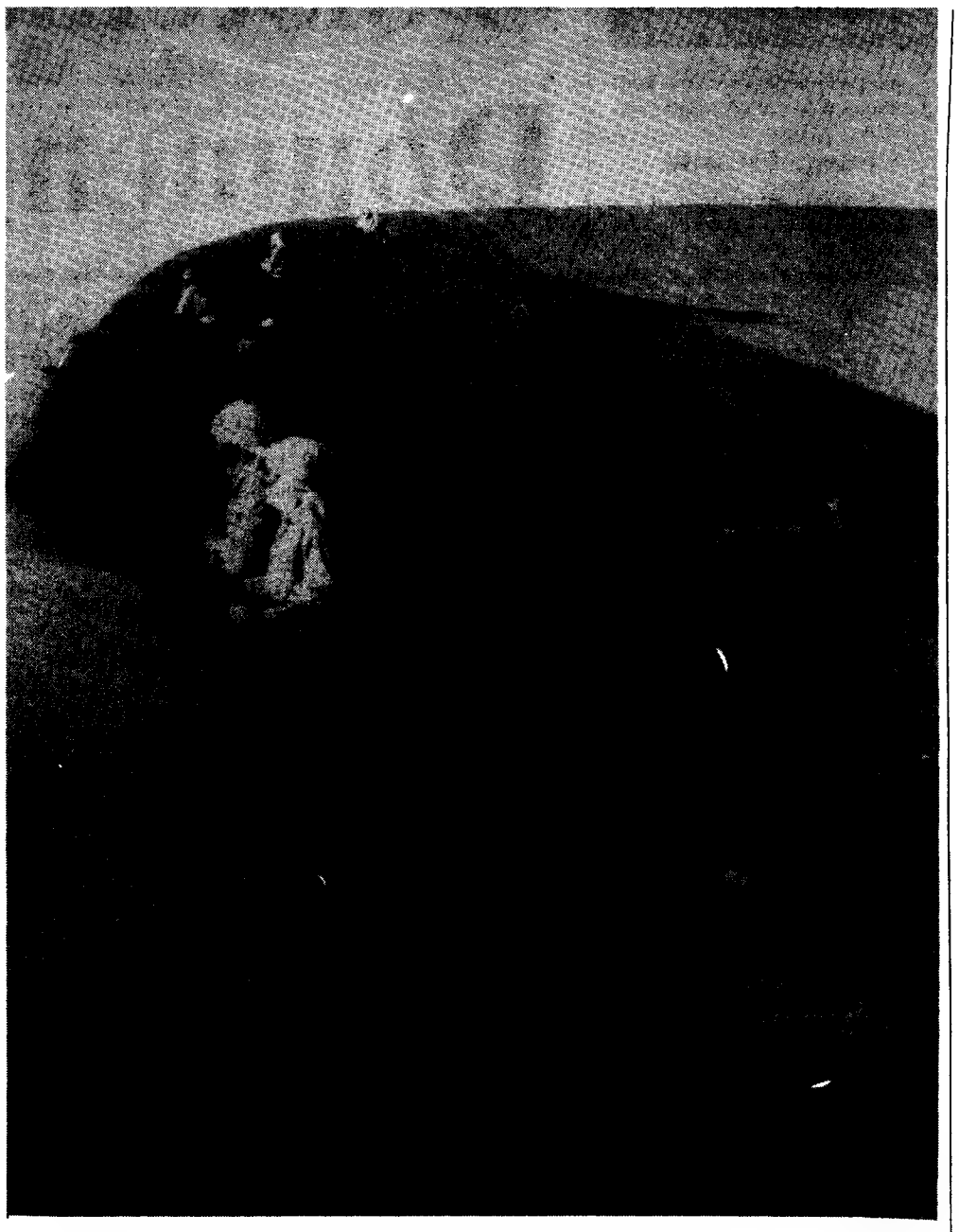
A Guerra do Sahara Ocidental

Marrocos-OUA: um diálogo de surdos

Aproxima-se do fim o prazo estabelecido pela Organização de Unidade Africana para a realização dum referendo no Sara Ocidental (31 de Dezembro 1983) e tudo indica que o regime de Rabat não está disposto a satisfazer as condições enunciadas pela OUA para a sua concretização.

Apesar do desgaste provocado pela guerra que se prolonga há mais de 8 anos e dos seus reflexos no agravamento da crise económica e social, apesar das várias mudanças políticas a que tem sido forçado para manter o precário equilíbrio interno entre o conjunto das forças políticas, o exército e o Palácio, Hassan II não parece dar sinais de colaboração com a OUA para a solução definitiva do conflito do Sara Ocidental.

Carolina Quina



A mais recente missão da OUA que se deslocou ao Sara Ocidental e a Marrocos, com o objectivo de obter o consenso das duas partes em conflito sobre a aplicação da Resolução da organização panafricana (18.ª e 19.ª cimeiras, Nairobi e Addis Abeba), deparou, ao fim de três dias de espera, e no decurso da audiência com o rei Hassan II, com uma posição de total rejeição a toda e qualquer negociação directa com a Frente Polisário.

Esta posição — a de recusar as negociações directas — é tanto mais grave já que além de este constituir o ponto inovador da Resolução da OUA, a qual explicitamente «exorta as partes em conflito — o Reino de Marrocos e a Frente Polisário — a estabelecerem negociações directas com vista a se alcançar um cessar-fogo...» constitui também a única base possível para permitir a criação dum clima de paz, de forma a que o povo sarauí, sob os auspícios da OUA e da ONU, venha a exercer um direito consagrado universalmente a qualquer povo — o direito à autodeterminação e à independência.

A Resolução da OUA é aliás clara neste ponto ao defender as negociações directas como meio, visando «...criar as condições necessárias para um Referendum pacífico e justo sem qualquer coacção administrativa ou militar...».

Há um conjunto diverso e complexo de questões a negociar e a resolver antes da concretização do referendo, para além, evidentemente, do cessar-fogo, e nas quais as duas partes terão necessariamente de chegar a acordo, designadamente o da população a ser consultada neste acto, já que o mesmo não se pode limitar às áreas ainda sobre controlo militar marroquino, tendo de abranger as áreas das populações sobre controlo da F. Polisário, os milhares de refugiados e exilados, os quais se encontram dispersos — sul da Argélia, norte da Mauritânia...

A Frente Polisário e a RASD — agora com o apoio unânime da OUA (é de recordar que a Resolução da 19.ª Cimeira de Addis Abeba foi aprovada por unanimidade e aclamação pelos chefes de Estados — e governos africanos) — não podem aceitar outra via que não seja a da negociação directa com Marrocos, e caso a instransigência marroquina se prolongue, a guerra voltará ao primeiro plano — sinais de alerta são as batalhas de Lemseyed e mais recentemente de Smara, que mobilizaram milhares de homens de ambos os lados.

Ao optar pela via da intransigência e do não-diálogo, e eventualmente preparando-se para por si só realizar um pseudo-referendo que lhe garanta a integração do Sara Ocidental em Marrocos, o regime marroquino torna-se consequentemente um factor ameaçador para um futuro de paz na região do noroeste africano, para além de pôr em perigo a própria sobrevivência da OUA, a qual vê assim comprometida a realização da sua 20.ª Cimeira, apontada para Maio de 1984, na Guiné Conakry.

Este aspecto preocupa certamente a maioria dos governos africanos, interessados em impedir a paralisia da organização, instrumento fundamental para fazer face aos graves problemas que no conjunto têm de enfrentar — África Austral, Corno de África, Chade...

Não são assim alheios a estas preocupações os contactos, as trocas de missões diplomáticas, a troca de mensagens e as sucessivas e insistentes declarações de chefes de Estado africanos apelando à aplicação do Projecto de Paz para o Sara Ocidental.

A este movimento não são alheios os tradicionais aliados do regime de Rabat, os quais dão sinais de não estarem dispostos a prolongar a sua cobertura a esta política de intransigência por muito mais tempo.

Tomemos o caso do Senegal, país que a par da Guiné Conakry, constituiu ao longo destes oito anos de guerra um dos aliados mais activos de Hassan II. Abdou Diuf — no decurso dos trabalhos da última Cimeira da OUA, e perante a surpresa da delegação marroquina, teve uma audiência com Mohamed Abdelaziz, secretário-geral da Frente Polisário, num sinal de abertura a uma solução de paz negociada e reconhecendo explicitamente a Frente Polisário como um interlocutor imprescindível a essa mesma solução.

O presidente senegalês foi mais longe ao aceitar pertencer ao Comité de Redacção da Resolução da 19.ª Cimeira da OUA, e ao longo destes últimos seis meses expressou em múltiplas ocasiões o seu apoio ao plano de paz africano.

Por outro lado, o presidente Sekou Touré não será certamente indiferente à realização da próxima Cimeira da OUA, a qual, embora estando convocada para Conakry, só aí deverá ter lugar caso o referendo no Sara Ocidental se realize... e Sekou Touré vê assim comprometida a sua eleição como futuro presidente da Organização Continental. Se Sekou Touré estará ou não disposto a sacrificar o seu lugar de presidente da OUA a troco do apoio à política condenada de Hassan II é ainda uma certa incógnita. Contudo, alguns sinais de distanciamento face à política de Rabat começam a ser dados, juntamente com outros países africanos, também tradicionais apoiantes de Marrocos. Entre eles podem-se incluir a Costa do Marfim e o Partido Democrático do Gabão, os quais optaram em apoiar a Resolução da Cimeira de Addis Abeba, aspecto que vem pôr em evidência uma evolução dos países africanos pouco favoráveis a Marrocos.

A posição recentemente assumida pela Mauritânia é também um facto adicional de condenação do arrastamento da guerra do Sara Ocidental.

A posição recentemente assumida pela Mauritânia é também um factor adicional de condenação ao arrastamento da guerra do Sara Ocidental.

O chefe de Estado mauritano, coronel Ould Haidalla, anunciou publicamente, em finais de Novembro, que o seu país reconhecerá a República Árabe Sarauí Democrática se não se chegar rapidamente a uma solução negociada para o conflito. Posição que vem aliás na sequência de inúmeras declarações de dirigentes mauritanos. Aliás, logo após a Cimeira de Addis Abeba, o chefe de Estado mauritano declara a um órgão da Imprensa internacional que durante a 19.ª Cimeira da OUA havia prevalecido «...a convicção de que não poderá haver referendo nem cessar-fogo, sem negociação entre as duas partes beligerantes».

Mas não é só a nível africano que se verifica um agravamento do isolamento da política marroquina e atestá-lo está a aprovação por consenso da recente Resolução sobre o Sara Ocidental na ONU.

Defendendo a«...realização de negociações directas entre a Frente Polisário e Marrocos...», a aprovação da Resolução assume um significado especial e, como declarava o embaixador argelino na ONU, esta instância internacional «...acabava de tomar uma decisão histórica... já que é hoje a comunidade internacional no seu conjunto que assume solenemente as disposições da Resolução de Addis Abeba... prestando também uma homenagem ao povo sarauí, à sua luta sob a direcção da Frente Polisário e ao seu direito à autodeterminação...»

O que sustenta a posição de intransigência de Marrocos?

Eis uma pergunta que se impõe se atendermos a que a par do isolamento político-diplomático crescente, este país vive a maior crise económica de sempre resultante fundamentalmente dos oito anos de guerra, a qual só por si consome diariamente nada menos de três milhões de dólares.

Alguns índices são suficientes para se detectar a profunda crise económica da sociedade maroquina — país sem gandes recursos económicos e de estruturas feudais, Marrocos tem hoje mais de seis milhões de desempregados, mais de um milhão de famílias sem terra, oitenta por cento de analfabetos, cinquenta e cinco por cento da população urbana a viver em bairros degradados e com quatro em cada cinco marroquinos a viver abaixo do limite de pobreza absoluta. Isto para além de uma dívida externa calculada em cinco mil milhões de dólares, a qual está sujeita a um aumento contínuo devido às despesas da guerra.

A guerra do Sahara Ocidental que inicialmente pareceu constituir a solução para os complexos problemas internos, como saída de escape para o mal-estar resultante da crise económica, permitir o apaziguamento com os partidos políticos, os quais ganham maior autonomia a troco do seu apoio à anexação do Sahara Ocidental e por fim garantir um certo afastamento do exército impedindo novas tentativas para derrubar a monarquia — a guerra acabou por se converter na principal fonte de problemas do regime alauita.

Se em 1974—1975 foi possível desviar a atenção dos graves problemas internos mobilizando a população em geral em torno da invasão do Sahara Ocidental, identificando-a com a «recuperação da integridade territorial» e como uma «causa sagrada» a guerra hoje já não é factor popular e a prová-lo o mero facto de nas últimas eleições nenhum partido político ter mencionado este tema durante a campanha eleitoral.

As explosões populares que desde 1981 ocorrem um pouco por todo o país, desafiando sistematicamente a repressão, organizando greves, as quais mobilizam vastos sectores da população, estudantes, camponeses, e milhões de desempregados — não parecem ter solução à vista. Cerca de 12 anos após o massacre de Sjerat, de Julho de 1971, em que Hassan II consegue

Continua na pág. 4

A guerra no Sahara Ocidental

continuação da pág. 3

eliminar o essencial da cúpula dirigente das forças armadas que conspirava contra o palácio, a crise voltou ao exército.

O assassinato do general Dlimi (conselheiro pessoal do rei Hassan II e comandante supremo das tropas marroquinas estacionadas no Sahara Ocidental) por ordem do próprio monarca marroquino, e a detenção de dezenas de oficiais superiores são disso sintoma.

E apesar da recente criação do novo governo e da preparação de eleições para Fevereiro ou Março de 1984, a crise das FAR (Forças Armadas Reais) e a deterioração das relações palácio-partidos políticos não parecem apontar qualquer solução para os problemas internos, já que o rei não parece disposto a partilhar o poder com mais nenhuma força.

A Constituição em vigor assim o aponta ao atribuir ao monarca e chefe de Estado plenos poderes, conferindo às instâncias de Estado, parlamento, governo e partidos políticos, um mero valor de fachada.

A intervenção dos E.U.A.

O fortalecimento da aliança com os Estados Unidos a partir de Maio de 1982 que passou entre outros aspectos por um acordo político-militar e a criação duma comissão militar mista norte-americana-marroquina, veio sem dúvida dar novo alento ao belicismo marroquino, e quem sabe, criar de novo a ilusão da possibilidade duma solução imposta pela via militar para a guerra do Sahara Ocidental.

A intervenção norte-americana no conflito visou, entre outros aspectos, dar novo fôlego ao exército marroquino ainda marcado pelas duras derrotas sofridas face aos combatentes saharauis no decurso das grandes batalhas de Ouarkhziz, Ras El Khanfra e Guelta-Zemmour, as FAR passaram a ser assessoradas por dezenas de conselheiros militares e a receber novo e sofisticado armamento (bombas de fragmentação, material de reconhecimento, radares, caças-bombardeiros...).

Outro aspecto do acordo foi o de permitir à administração Reagan reactivar diversas bases militares, após quase vinte anos de inactividade, a troco de um aumento substancial do apoio económico a Rabat que passou de trinta para cem milhões de dólares.

Marrocos passou a constituir uma das bases estratégicas e logísticas do sistema militar norte-americano, em África, no mundo árabe e no mediterrâneo, além de encontrar um importante apoio à sua política de rejeição do plano de paz africano.

Ambos estes factos constituem um novo factor de tensão para os países da região, os quais não podem ver com bons olhos esta intervenção dos EUA.

A Frente Polisário

A dureza da guerra e o seu prolongamento poderiam ter impossibilitado a sobrevivência do povo saharaui mas ao contrário, este iniciou uma longa luta de resistência revelando uma força e determinação profunda, em sobreviver enquanto povo e em resistir à ocupação do seu território, aspectos hoje reconhecidos pela comunidade internacional.

Em muito pouco tempo e com meios modestos o povo saharaui lançou as bases de um novo Estado, com uma organização social, política e administrativa próprias, convencendo os mais incrédulos da viabilidade do Estado saharaui, uma vez recuperada a soberania total sobre o seu território. A RASD possui, por outro lado, do ponto de vista económico, grandes potencialidades, que lhe asseguram uma perfeita viabilidade. Para além de uma costa marítima com grandes recursos piscatórios, possui um dos maiores jazigos mundiais de fosfatos... — não se tratando de facto... da República das Areias, conforme alguns procuram demonstrar.

Foi certamente após a constatação deste conjunto de factos, que a OUA e a ONU, através do consenso dos seus países membros, aprovaram o Plano de Paz para o Sahara Ocidental.

É sem dúvida a constatação de que a Frente Polisário encarna as aspirações de todo um povo — o povo saharaui — que estas duas instâncias internacionais a reconheceram por unanimidade como interlocutor insubstituível e propõem a Marrocos que não perca mais tempo e se sente à mesa das negociações.

Pelo lado da Frente Polisário e da RASD, foi recentemente reafirmada a «inteira disponibilidade dos dirigentes saharauis para aplicação do Plano Global de Paz» e o «desejo de estabelecerem de imediato negociações directas com as autoridades marroquinas».

Fica a questão — a quem responsabilizar então, senão a Marrocos, pelas graves consequências do prolongamento da guerra, pelas ameaças à paz na região do noroeste africano e à sobrevivência da OUA, pelo adiar do projecto de construção do Grande Magreb?

A esta evolução não são certamente indiferentes os governos europeus, nomeadamente Portugal, Espanha e França, que olham com interesse as potencialidades do incremento da cooperação económica com os países da região do Magreb, o que só será possível num clima de paz e estabilidade.

Membro do CIDAC – Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral. ■

França

O sistema Doumeng

Doumeng isto, Doumeng aquilo... Há semanas que é a festa do «**milionário vermelho**». Milionário porque homem de negócios. Vermelho porque comunista. Ele próprio lançou alguns petardos, como o sabe fazer de vez em quando, a fim de manter a sua imagem de homem público, a fim de melhor esconder as suas actividades privadas. Não soube resistir às solicitações da televisão. Numa das emissões de Michel Polac, «Direito de resposta», mostrou-se cru e violento. Os petardos incendiaram-se: dois casos de fraude fiscal, a sua expulsão da reunião da grande comissão franco-soviética, em Moscovo, finalmente num inquérito da comissão europeia sobre um desvio de negócio de manteiga. Se assina sucessivamente três contratos (1,5 milhões de toneladas de carne) com a União Soviética, isso acontece, na melhor das hipóteses, porque é um agente de Moscovo, na pior porque tem tais dificuldades financeiras que os amigos querem trazê-lo ao de cima. Chegou o tempo da desconfiança.

Jacques Grall

Jean-Baptiste Doumeng é um bom combustível para os «medias». Uma figura que se pode retratar à vontade, traços de carácter muito claros e um halo de mistério em que a política se mistura com o dinheiro, com o contrabando, de países de Leste e da África negra (1). Quantos ingredientes para as imaginações! É, em todo o caso, mais tonificante do que uma reportagem sobre uma baixa de H.L.M. e mais atractivo do que as actividades de Dreyfus, Cargill, Bunge, e os outros (2).

Se os seus parceiros no negócio, os seus aliados no mundo da cooperação agrícola, o poder político, enfim, Jean-Baptiste Doumeng é, antes de mais, um negociante francês que favorece as produções nacionais e não é muito caro nas suas actividades de corrector. Aqueles que não ignoram que a França é, à escala mundial, um grande país agrícola, dizem: «Do que precisávamos era de três ou quatro Doumeng...». Quer se trate do inventor de petróleo verde, Valéry Giscard d'Estaing ou dos actuais locatários do Eliseu, a canção é a mesma: Doumeng é útil. Sobretudo em período de crise de pagamentos, em que é o único a saber fazer operações em mercadorias. Exemplo: adubos franceses partem para o Vietname, que fornece arroz à Indonésia e de onde Doumeng traz o petróleo. Ele joga assim com trinta produtos em sessenta e dois países.

Prestou excelentes serviços ao governo actual, tal como o fizera com o precedente. No Outono de 1981 envia carruagens com vinho para a Hungria. Contribuiu também para esvaziar os frigoríficos dos Mosqueteiros bretões, onde se empilhavam frangos congelados. Trata directamente com os conselheiros. Quer fazer geopolítica? «**Então mandamo-lo a Attali!**»

Concebe-se que este comunista da velha guarda que se dá bem com Poniatowski, foi útil a Giscard e se mostrou feliz com a chegada da esquerda ao poder, tenha relações difíceis com os socialistas.

A nomeação de Doumeng para o conselho de administração da Coface (Companhia Francesa de Seguros para o Comércio Externo) é disso um exemplo. O poder precedente tivera a ideia. Só a ideia. A pedido de Georges Marchais, François Mitterrand nomeia-o. O que não é errado, se se trata de acordar a velha senhora, que, ao que se diz, ressona.

Isto, de resto, não tarda. Os administradores da Coface decidem a cobertura dos créditos para menos de três anos. Para os de menor duração e todos os «dossiers» africanos, são os poderes públicos, os funcionários, que se pronunciam. Doumeng, esse quer ver tudo. Desconhecimento dos textos, dizem-lhe. «**De modo algum**, responde. **O conselho gere os créditos a curto prazo, mas ele «estuda» o longo prazo e cabe naturalmente, ao poder político, tomar decisões.**»

Em suma, J.-B. Doumeng depressa classificou de incompetentes os altos e os menos altos funcionários. Quando os diferentes serviços técnicos que efectuam os seus «dossiers» africanos se mostram difíceis perante o tipo de investimentos que Doumeng realiza, desta vez é de uma oposição política que tem que se falar.

Moscovo, 21 de Novembro. Incidente? Afronta? Na verdade, J.-B. Doumeng quis entrar nas bagagens oficiais de Madame Cresson. A grande comissão mista franco-soviética está reunida. Os convidados industriais, os fotógrafos, os jornalistas, saem. J.-B. Doumeng ficou no seu lugar. Discretamente, tão discretamente que um dos participantes não se dá conta de nada, pede-lhe que abandone a sala. Uma vez lá fora, J.-B. Doumeng explode. Diante dos jornalistas. Hoje torna os confrades responsáveis pelo barulho que isto fez. Como em casa de Polac, J.B. Doumeng quebrou. Fadiga, tensões demasiado fortes nesta «**profissão de louco**»?

J.-B. Doumeng não percebeu que Edith Cresson não aprecia os «chaperons». Ele mantém que não devem ser os meninos de coro a negociar com os soviéticos. Por fim, todos se saem bem. Madame Cresson reforçando a imagem de independência do poder perante Doumeng, e ele trazendo contratos à agricultura francesa.

Mas esse poder será tão independente que possa apagar uma importante correcção fiscal pessoal? Não queria ele fazer esquecer esse erro, deixando filtrar informações de outra correcção, desta vez sobre a companhia Interagra? Competiria à administração dar precisões, mas ela é tão discreta sobre os seus próprios negócios como o próprio Doumeng. O segredo sempre foi a alma do poder.

Em todo o caso, para J.-B. Doumeng não há fraude. Ele comprou ouro e tem provas disso. Vendeu-o a fim de proceder a um aumento de capital numa sociedade. Isto pode ser verificado. Quem comprou o ouro? Na altura a venda era livre. Desse lado nenhuma prova. Sempre disse à administração dos impostos que ganharia. O secretário de Estado do Orçamento deu-lhe razão.

Quanto à correcção infligida à Interegra, J.-B. Doumeng espanta-se como facto de as discussões técnicas em curso com a administração fiscal terem dado lugar a comentários considerados quase oficiais. A divergência de apreciação vem do facto de ter empregado fortes somas em negócios pouco seguros. «**Ainda vou ganhar**», afirma

J.-B. Doumeng. Esperemos.

O inquérito da comissão europeia? Como se sabe, a opinião pública britânica não gosta de que a manteiga europeia engordure os canhões soviéticos. É de um porto britânico que partem dois cargueiros soviéticos, carregados de manteiga, em direcção da Cuba. Manteiga expedida pela Inglaterra e vendida por um negociante britânico. O primeiro barco não foi seguido. O segundo sim, por um submarino britânico que o seguiu até... Leninegrado.

Mudança de tráfego em período de embargo, devido à invasão do Afeganistão? A comissão europeia abriu um inquérito. As explicações da Interagra: se nessa altura se quisesse vender manteiga à URSS podia-se fazê-lo livremente. O barco foi até Leninegrado para completar o seu carregamento para Cuba. Não há portanto fraude. Em contrapartida, dá a entender J.-B. Doumeng, alguns concorrentes espertalhões que não trabalham com a União Soviética, quiseram estimular o mercado.

Comunista, logo suspeito, defraudador do fisco, homem de Moscovo; haverá um «complot» contra Jean-Baptiste Doumeng? As acusações são conhecidas: financeiro do Partido Comunista Francês, passador de dinheiro moscovita. Sabe-se explicar o mecanismo da sobrefacturação, a diferença entre o preço real da mercadoria e o preço facturado que vem alimentar com a maior regularidade uma sociedade «táxi» (na verdade intermediária) na qual os vermelhos maus vêm alimentar a subversão. Sabe-se explicar tudo, mas, no que diz respeito a J.-B Doumeng, os investigadores não conseguem apresentar provas.

O patrão da Interagra, esse, tem as suas explicações. Pri-

meiro exportador de produtos agrícolas de França, tem muitos invejosos furiosos vendo-o progredir: **«Os meios de negócios que me atacam jogam contra o meu país».** Por detrás dele, explica, é também o Partido Comunista que é visado e o governo de esquerda, segunda boa razão para lhe criarem problemas. Para aqueles socialistas que se sentem assustados com os negócios e com o dinheiro, a sua companhia é comprometedora. Resta a administração que não gosta de ser considerada incompetente. Mas Doumeng espera os acusadores de caneta em riste: **«Dentro de um mês terei vendido mil milhões de dólares. Para tal só preciso da França. Compro o crédito onde tenho o melhor preço».** De caneta em riste está pronto a mostrar-nos que a URSS se lhe dirige porque ele é o melhor.

A rede soviética

«Sou o único comunista francês vivo a ter almoçado com Staline». Se Jean - Baptiste Doumeng é um negociante francês, ele é um negociante francês pró-soviético. Conhece também muita gente. Por exemplo, Bartov, que estava em França em 1941, durante o governo de Petain, e ainda aí continua como conselheiro comercial na embaixada soviética. Quando Zagladyne, primeiro chefe adjunto do departamento internacional do comité central do PC soviético passa três semanas em França e só se encontra com membros do Partido Comunista, passa uma semana inteira com Doumeng. Mas com a ascensão dos jovens — tudo é relativo — ao Kremlin, Doumeng não fará figura de **«has been»**? De modo algum. Vejamos Gorbatchev. Ele é, aos cinquenta e dois aos, o mais jovem membro do Politburo. Igualmente membro do secretariado do comité central, ele é o homem da agro-indústria. Doumeng conhece-o há dez anos e afirma-o.

Mas como saber qual o peso de J.-B. Doumeng na imensa máquina administrativa soviética? As opiniões são concordantes: as dos seus parceiros e concorrentes e a sua. Os primeiros tentaram colocar-se, sem êxito, no mercado soviético. Ele: **«Não podem seguir-me na União Soviética. Por duas razões: poque sou comunista e porque sou o que tem tido melhores resultados.»**

O truque da troca

Outro negociante francês conseguiu-o, no entanto, Maurice Varsano, o criador do grupo **Svere et Denrées** que enviava açúcar e carnes para a União Soviética. O facto de o seu filho e sucessor — ter assinado um contrato de 50 000 toneladas de açúcar, sem que Doumeng estivesse no jogo, mostra que ele não domina todo o maquinismo do comércio franco-soviético. Mas, J.-B.D. tem mais um trunfo, porque, diz ele **«Compro tanto aos soviéticos como lhes vendo»**. Sempre o velho truque da troca e das compras compensadadas.

Aqui, pequeno curso de agropolítica. Em primeiro lugar os Estados Unidos vendem tanto trigo, milho e soja à União Soviética como vendem à Europa. Depois, assim como a América do Sul é a solução económica natural dos Estados Unidos, a U.R.S.S. e os países do Leste são a solução económica natural da Europa Ocidental, **«ainda por cem anos»**.

Quando se criou a Comunidade Económica Europeia, houve uma repartição implícita dos mercadores. Na Alemanha do Oeste, as soluções económicas para Leste, com um acordo preferencial com a R.D.A. A R.F.A., explica Doumeng, compreendeu a sua vantagem, porque é a únca solução solvável. A França teve a «zona franco»...

Ele tenta reequilibrar as coisas. Quando pede à Coface que lhe dê cobertura num negócio de peixe com a Nigéria, esta faz-se difícil porque o peixe é soviético. **«Eles não compreendem nada,** diz Doumeng. **O peixe era uma contrapartida que pagava as vendas francesas na U.R.S.S.».**

No trimestre em curso são sucessivamente anunciados três contratos, enormes: 50 000 toneladas de carne, o último conhecido mas o primeiro a ser assinado; 120 000 toneladas de farinha que fazem os Grands Moulins de Paris ranger os dentes, mas Doumeng declara que está «coberto» pelos outros industriais de farinha. E depois 1 500 000 toneladasde trigo, isto é, metade das exportações francesas anuais. Este golpe é talvez mais forte.

Dizia-se que o mercado seria assinado por cinco anos. Metade das exportações francesas seguras durante mais quatro anos. Numa esfera próxima do poder assegura-se que não é possível, noutra, ainda mais próxioma, que sim. Mas não se pode dizer nada porque Bruxelas não gosta muito dos acordos a longo prazo e os nossos parceiros europeus ficariam aborrecidos. Doumeng, esse, cala-se ou quase. **«Não seria inverosímil»**, limita-se a dizer.

Mistérios

Os observadores espantam-se. Há dois anos, dizem eles, o grupo Interagra não tinha nada ou quase nada. A rapidez com que os russos assinaram, não está dentro dos seus hábitos.

E depois, os contratos de exclusividade são coisa nova em Moscovo. Segue-se um raciocínio digno de um «thriller». As coisas correm depressa em Moscovo porque a sucessão de Andropov está aberta. É preciso prepararmo-nos rapidamente para os negócios. Não pelos bonitos olhos de Doumeng mas porque o grupo Interagra está doente, que, na realidade, certos soviéticos seriam accionistas da Interagra, e que a Nomenklatura precisa mais de dinheiro do que de dívidas.

Acrescentemos que, como os títulos da companhia eram «ao portador», o mistério era total. Um quarto do capital da companhia Interagra pertence à UCASO (União das Cooperativas Agrícolas do Sudoeste) e os outros três quartos a Jean-Baptiste Doumeng, seus filhos, e Gustave Grandin, o amigo, o cúmplice número dois do grupo. Doumeng falido, pedindo socorro a Moscovo, é uma imagem que círcula, e não só na oposição. Desta vez J.-B. Dovmeng é formal: **«Nenhum problema desta natureza pode colocar-se entre mim e os russos».**

Os nossos analistas seriam pois sovietólogos de feira. É certo que algo de estranho na direcção soviética, mas, nessa sociedade, o vazio do poder leva mais à inacção do que às iniciativas. De facto, a União Soviética, devido à tensão internacional, diversifica as suas fontes de abastecimento e aproveita o facto para reequilibrar a sua balança comercial com a França. Como sempre, em caso de tensão internacional, assina com gente segura. **«Se se vai ao mercado, os preços sobem. Se repartimos por quatro há sempre um que fala no bar».** Eis portanto a **«exclusividade»**. A U.R.S.S. tem confiança em Doumeng: **«Em trinta anos, nunca a enganei».**

No comentário oficioso relativo à reparação fiscal da Companhia Interagra, está, em todo o caso, indicado: **«Mas os riscos de ruína do grupo agro-alimentar deverão ser tomados em conta.»** Embora provando que esses riscos existem, essa solicitude é bem assassina.

Como funciona o sistema Doumeng? Simplificando, ele tem dois polos, o do comércio internacional, que pertence à J.-B. Doumeng, e o das cooperativas e SICA (sociedades de interesse colectivo agrícola, que aliam cooperativas e empresas privadas).

No primeiro há a Companhia Interagra de Paris, sociedade holding com umas trinta filiais, Ipitrade, a SAEV Interagra de Toulouse com a sua filial dos SILOS do sudoeste, a Companhia Europeia de Desenvolvimento (60% com Dreyfus) e a Companhia Europeia dos Petróleos (40% com dois associados, um holandês e um italiano». Neste grupo há uns 650 assalariados, e o volume de negócios atingirá os 20 mil milhões em 1983, com um lucro de 40 a 50 milhões de francos, isto é, o dobro dos resultados de 1982 (números fornecidos por J.-B. Doumeng). O volume de negócios progride em 20% ao ano e Doumeng diz que tem tendência para o refrear por falta de pessoal.

Os negócios de Doumeng vão bem, obrigado.

Um pedido de ajuda

No segundo polo, o das cooperativas do Sudoeste, a canção não é a mesma. Um dos seus velhos amigos, dirigente camponês, explica: **«Quis armar em bom samaritano com todas as produções da região».** Ele acusa muito simplesmente o Crédito Agrícola que, como banqueiro, seria responsável pelos negócios que correram mal. A nebulosa de Toulouse é algo como 150 cooperativas federadas na UCASO, com 40 000 verdadeiros agricultores a tempo inteiro e 100 000 empregados, no total.

Três sectores principais: as carnes, os cereais-fornecimento, os vinhos. De 1945 a 1969, fase de desenvolvimento local com construção da nebulosa (a Companhia Interagra foi criada em 1955). De 1970 a 1976, o grupo atinge a dimensão regional. Em 1977 começam os aborrecimentos: fracasso da experiência de engorda dos bovinos (SICA BEPY), falência de um industrial de farinhas, perdas da SICA de abate Cotelso, ruína da SICA-vinhos. As relações entre a Caixa Regional (C.R.C.A.) de Toulouse e Jean-Baptiste Doumeng são bastante conflituosos. É que o cliente tem peso... Em 1978 negoceia, sozinha, acordos de consolidação: Jean-Baptista Doumeng obtém a transformação de curto para longo prazo: 50 milhões com juro nulo.

Em Março de 1981 — a data tem importância, — a C.R.C.A. pede o auxílio da Caixa Nacional já não segura Doumeng. O Crédito Agrícola de Paris e o de Toulouse vão então constituir um pool financeiro. Ainda se consolida uma vez mas é a última, afirma o Crédito Agrícola: 94 milhões de francos em vinte anos com juro nulo. Porquê um tal presente? Porque a Caixa de Toulouse, depois de alguns aborrecimentos, não tem fundo próprio. Ela prefere engolir a perda consecutiva à ausência de juros durante vinte anos, a varrer o seu próprio balanço, provocando a liquidação das sociedades enfraquecidas.

Depois disso, Jean-Baptiste Doumeng reembolsa pontualmente, excepto no que diz respeito à SICA - Vinhos, colocada em liquidação de bens. Doumeng propôs mesmo em dada altura o reembolso por antecipação: metade imediatamente, a outra metade um ano depois. A Caixa Nacional pede então garantias sobre os títulos da Companhia Interagra (Paris). Mas o negócio não se fará porque a Caixa de Toulouse não lhe é favorável. No fim do mês de Dezembro de 1982, o total dos compromissos do pool Crédito Agrícola nas sociedades cooperativas do Sudoeste, eleva-se a 147,5 milhões de francos, 62 milhões dos quais dizem respeito à Caixa Nacional. Desde a última consolidação de 1981, nem Paris (à excepção de participação nos financiamentos das exportações, pela filial **Unicrédit**), nem Toulouse, consentiram em novos empréstimos a Jean-Baptiste Doumeng. A tese do Banco, dirigido dos socialistas (ou, como tal, conhecidos), voando em socorro do milionário vermelho, Rui. Mas, no que diz respeito aos assuntos africanos, não beneficiará de alguns auxílios?

Assuntos africanos

No dia 6 de Fevereiro de 1981, Monory, então ministro da Economia e das Finanças, intervinha junto da Coface (Companhia francesa de seguros para o comércio externo), para que ela aceitasse o dossier apresentado por Jean-Baptiste Doumeng. Tratava-se de construir um complexo avícola em Pointe Noire, no Congo. No dia 29 de Setembro de 1983, um ministro não identificado faz uma intervenção idêntica: desta vez trata-se de um matadouro em Bujumbura, no Burundi, um dos países mais pobres da África.

Porquê estas intervenções? Antes de mais porque os negócios africanos, seja qual for o seu montante, ontem como hoje, são controlados ao mais alto nível. Mas também porque os serviços técnicos do Ministério da Cooperação haviam transmitido à Coface uma opinião muito desfavorável.

Para um investimento de 53 milhões de francos, o complexo avícola deve produzir 25 500 toneladas por ano, isto é, 1 700 000 frangos, tanto quanto já é absorvido pelo mercado congolês, produção nacional e importação reunidas. No mês de Setembro de 1983, o quilo de frango custa 1500 francos CFA, enquanto que o mesmo quilo, congelado e importado, se vende a 1000 francos CFA. Quando os frigoríficos do complexo estiverem cheios, será preciso cingir-se à importação. Os prejuízos vão então acumular-se. Ao mesmo tempo, milhares de camponeses congoleses não terão nenhuma saída para os seus produtos. O matadouro de Bujumbura custará 38 milhões de francos: unidade muito moderna, capaz de absorver cinquenta bovinos por dia, fará concorrência a outro matadouro, já existente que mata os dezassete bois actualmente consumidos...

Os serviços da cooperação não são meigos com J. - B. Doumeng. Com efeito, pode ler-se numa nota interna de 1981: **«O seu objectivo essencial é vender material, mesmo que ele não se adapte aos países em vias de desenvolvimento. Ele apresenta dossiers técnicos e financeiros sem grande peso. Nos raros casos em que o investimento projectado apresenta interesse para o país em causa, o seu custo é desmesurado.»**

Jean-Baptiste Doumeng investiu em África. Sobretudo em 1983, segundo ele próprio. Isto é curioso porque, no âmbito do poder diz-se mesmo que depois de ele ter sido nomeado administrador na Coface, lhe bloqueiam os projectos. É certo que a África não é só a África francófona. J-B. Doumeng tornou-se o primeiro produtor de milho da Nigéria, cultivando 50 000 hectares.

A cooperação, com molho Domeng, estende-se principalmente aos países progressistas. Tem grande cotação na Argélia. A sua presença, no jantar oferecido pelo Eliseu durante a visita do presidente Chadli, é uma prova disso. **«Na Argélia sou o único. Porquê? Porque sou o mais conpetitivo».** Angola. Moçambique. Madágascar. o Benin, a Nigéria, o Alto-Volta. a Mauritânia: chamam-no de quase toda a parte.

A África, explica J.-B. Doumeng, é uma profissão de pioneiro. Não se vai lá para ganhar dinheiro. Cargill e os outros precisam da U.R.S.S. porque ela é solvavel. Os projectos que o grupo Domeng fazem, são, segundo ele, **«autoganhantes»**. Não há dividendos.

Um filantropo, Jean-Baptiste Doumeng? Ele acredita que a organização da produção alimentar, e, porque não, a cooperação agrícola, o seu projecto favorito no plano internacional, serão feitos por equipamentos «estruturantes». Se se espera um desenvolvimento agrícola clássico, então tem que se esperar um século. Os milhares, os milhões de novos citadinos criados pelo êxodo rural, não têm que comer. As únicas proteinas acessíveis são o pão, daí os silos, o peixe, daí os frigoríficos, os frangos, daí os matadouros. A U.R.S.S. e o Japão pagam os seus direitos de pesca com peixe. É preciso frigoríficos.» **!Tendo um em Cotonou.**

O êxito de Doumeng na África também tem que ver com a crise dos pagamentos na qual pode dar livre curso à sua paixão pelo intercâmbio comercial compensado. Mas não verá que está assim a participar no empobrecimento dos países em desenvolvimento? Se, para alimentar milhões de citadinos é preciso importar, construir com grandes gastos unidades que trarão consigo despesas de energia, em que a tecnologia é tanto mais cara quanto cada peça sobresselente tem que ser importada, em que os quadros não estão formados, de que recursos disporá o Estado para remunerar o trabalho dos camponeses, para investir na agricultura fornecedora de víveres? O silo portuário, de grãos, que peso terá nos preços dos cereais produzidos localmente, e o complexo avícola, na produção agrícola? Para alimentar as metrópoles, o sistema Doumeng contribui, de facto, para acelerar o êxodo rural e para aumentar as metrópoles. É o círculo vicioso.

(1) Para um retrato completo, ver o trabalho de Jacques Lamalle, **Le Milliardaire rouge** (Jean-Claude Lattés, 1980).

(2) Nomes das grandes sociedades de negócio internacional especializadas na agro-alimentar. ■

Memorandum

Viagem breve a uma discussão parlamentar a propósito do aborto

Um deputado do CDS disse um dia na Assembleia da República que o acto sexual só deveria ser praticado por quem desejasse ter um filho... Foi o delírio!
Larcher Nunes, um jovem que tomava assento na bancada de João Morgado — autor do conceito acima exposto — declarava, por seu turno, que um feto de três meses já franze as sobrancelhas, já sorri e já fecha os punhos. Era a loucura!

Revelação tão extraordinária como esta última chegou a causar receio a muita gente, não fosse o gesto emblemático dos comunistas uma fatalidade biológica que acompanhasse o homem irremediavelmente.Posta a questão como deve ser, dir-se-á que nem só de disparates deste género se ocupou o plenário de S. Bento quando discutiu o projecto de lei do PCP sobre a interrupção voluntária da gravidez. Muitas foram as intervenções dos deputados sentados à direita e à esquerda do hemiciclo, que emprestaram indiscutível dignidade a um dos mais vivos debates que se realizaram, nos últimos anos na antiga casa de Almeida Garrett.
Nas vésperas da reapresentação do projecto de lei sobre a despenalização do aborto, o «Diário de Lisboa» recorda a posição de alguns deputados de vários partidos e trechos de uma discussão memorável. Aqui apenas se respeita a cronologia do debate. Nada mais.

José Manuel Saraiva

Zita Seabra (PCP):«Sr. Presidente, senhores deputados: apresentamos, o Projecto de Lei n.º 309/II, tendente à legalização da interrupção voluntária da gravidez. Este tem sido, sem dúvida, o mais falado dos três projectos. É que apesar de o aborto clandestino existir, de se praticar às centenas de milhares por ano em Portugal (...) — há uma lei velha de século, o Código Penal, que o proíbe. Mas o aborto existe — e não há ninguém que seja capaz de o negar — apesar de a lei o proibir. Mais: toda a tente sabe onde se faz — a polícia, os juízes, os tribunais e até aqueles que o querem ilegal»...

(Vozes do PCP, do PS, da UEDS e do MDP/CDE: «Muito bem!»)

«(...) A questão que se deve colocar, a verdadeira alternativa, é entre o aborto clandestino e o aborto legal»...

(Aplausos do PCP, do PS, da UEDS e do MDP/CDE)

«(...) É que algumas senhoras ricas que andam para aí fazendo campanha contra a legalização metem-se no avião...
(Aplausos do PCP, do PS, da UEDS e do MDP/CDE)
... e vão praticar o aborto a países onde ele é legal (à Inglaterra, à Suiça, por exemplo).

Lopes Cardoso (UEDS) «Congratulamo-nos com a iniciativa do Partido Comunista porque vem abrir um debate necessário sobre questões em relação às quais o silêncio se confunde muitas vezes com a hipocrisia, e não é mais do que a recusa da sociedade em assumir abertamente o seu próprio comportamento colectivo». **António Arnaut (PS)**

«Desejo felicitar vivamente a senhora deputada Zita Seabra por ter trazido à Assembleia questões tão importantes como aquelas que respeitam aos três projectos de lei que ora foram apresentados.
(...) Depois de a generalidade dos países ocidentais como a Alemanha, a Inglaterra, a França, a Itália terem despenalizado certos tipos de aborto, não podemos continuar a ignorar realidades que põem tão gaves problemas locais e sociais como a interrupção voluntária da gravidez».

(Aplausos do PS e da UEDS)

João Pulido (CDS)
«Depois de ouvir a apresentação do projecto de lei sobre a despenalização do aborto pelo PCP, todos ficamos sabendo, e o Português também, que se o Partido Comunista fosse governo ou maioritário em Portugal (...) viria a impor, ainda que indirectamente, um «diktat»de pena de morte a inocentes»...

«(...) Se a mulher deve gozar de liberdade de poder dispor do seu corpo a bel-prazer, porquê não lhe permitir, então, a prostituição?»

(Protestos e risos do PS, da UEDS e do PCP)

Manuel Pereira (PSD) «O grupo parlamentar do PSD deseja deixar bem clara a sua posição de rejeição relativamente ao Projecto de Lei n.º 309/II sobre interrupção voluntária da gravidez»

Manuel Alegre (PS) «É o farisaísmo!»

Manuel Pereira (PSD) «Não ignoramos tão pouco a posição da Igreja Católica nesta matéria e a importância de que ela se reveste para a grande parte da população portuguesa».

Manuel Alegre (PS) «É um oportunismo escandaloso!...»

Zita Seabra (PCP) «(...) Aqueles que aqui falam em nome do direito à vida são os que defendem o aborto clandestino»

(Aplausos do PCP, do PS, da UEDS, do MDP/CDE e da UDP).

(Protesto do CDS).

João Morgado (CDS) «(...) Gostaria de saber se a senhora deputada Zita Seabra pensa que o tráfico de droga deva ser legalizado, uma vez que é um acto que se pratica clandestinamente».

César Oliveira (UEDS) «Isto é demais!»

João Morgado (CDS) «Sra. deputada: a mulher é ou não um objecto quando se desliga da sua funão materna da prática do acto sexual?»

(Risos do PS,do PCP e da UEDS)

Zita Seabra (PCP) «As suas palavras, sr. deputado João Morgado, foram tão brutais, tão violentas, tão de dedo apontado às mulheres... não estamos nas colónias penais do Ultramar. Estamos na Assembleia da República Portuguesa».

(Aplausos do PCP, do PS e da UEDS)

João Morgado (CDS) «É só para lembrar à sra. deputada que aqui me chamou um rosário de nomes, que a posição que aqui defendi relativamente ao aborto e à posição em que se colocam as mulheres que praticam como objecto de prazer é exactamente a posição da Igreja Católica».

César Oliveira (UEDS) «Francamente! Isto é demais!»

Orador «A Igreja Católica proíbe o aborto exactamente porque entende que quando se pratica o acto sexual é para se ver o nascimento de um filho».

(Risos do PS, do PCP e da UEDS)

...«Os senhores deputados podem-se rir livremente do que estou a dizer, simplesmente quando a Igreja Católica inclusive proíbe uso de contraceptivos e de outros métodos para evitar a gravidez está a dignificar o acto sexual e isso foi o que a sr.ª deputada aqui não fez.»

O Presidente «A sr.ª deputada deseja contraprotestar.

Zita Seabra (PCP) «Sim, sr. Presidente, muito sinteticamente numa única frase: sr. deputado, penso que a Igreja Católica merece aqui melhor porta-voz, melhor representação do que as suas palavras.»

(Aplausos do PCP, do PS, da UEDS e de alguns deputados do PSD)

Verdasca Vieira (PS) «Tenho no meu consultório dezenas de raparigas com 15 e 16 anos, alunas do liceu, umas grávidas que vão abortar não sei onde, outras que me vão ter às mãos no hospital. Sei o que é que elas passam, sei o desgaste psíquico que elas sofrem...

Orador «Faça Favor.»

Luísa Raposo (CDS) «Mas se V. Ex.ª, ao preencher a ficha fica a saber quem é o pai ou a mãe, porque não os chama em particular?

O Orador «Sr.ª deputada: queria dizer-lhe uma coisa: nunca fui delator de situações nenhumas».

(Aplausos do PS, do PCP e da UEDS).

●

Oliveira Dias (CDS) «Os métodos anticoncepcionais evoluíram. Há muita gente que não conhece a propaganda comercial oculta (...) Em termos mais claros, não há efeito anticoncepcional: a concepção dá-se, o ovo divide-se, já com diferenciação em embrioblasto e trofoblasto como é normal antes da nidação, e depois é que encontrando condições criadas para impedir de se fixar no endométrio, é eliminado. Portanto dá-se o aborto».

Octávio Cunha (UEDS) «Sr. dr. Oliveira Dias. V. Ex.ª trouxe aqui um discurso embrulhado num pretensioso rigor científico, um discurso medieval...

(Protestos do CDS).

...«V.ª Ex.ª trouxe-nos aqui o discurso do cardeal Spellman, que mandava matar os vietnamitas, em oposição ao discurso de D. Hélder que no Brasil trata dos pobres e dos esfomeados e propõe a vida».

(Vozes da UEDS: Muito bem!)

Ao ouvi-lo, autorizo-me, até, embora seja um homem que não crê em Deus, mas que acredita nos homens, dizer-lhe que V. Ex.ª trouxe aqui o discurso da intolerância que se opõe à tolerância de Cristo»

(Vozes da UEDS, do PS, do PCP e do MDP/CDE: Muito bem!)

António Arnaut (PS) «E eu não vejo hoje na Europa, mesmo em nome da sua moral, tomarem-se posições tão ultramontanas como V. Ex.ª tomou».

Mário Tomé (UDP) «São concepções da época da máquina a vapor».

(Risos).

Silva Marques (PSD) «Mas nós somos profundamente tacanhos».

João Pulido (CDS) «O partido político proponente deste projecto de lei, sem o devido respeito pela moral e pelas convicções do povo português, tenta vibrar um rude golpe na instituição familiar, procurando desse modo destruir a principal célula da sociedade portuguesa e abalar o baluarte de uma civilização milenária» (...) E, se os progenitores dão origem ao corpo do embrião, contudo, não o dão ao espírito que o enforma, o qual é dádiva exclusiva da Providência».

Mário Tomé (UDP) Não estamos na missa! Isto é a Assembleia da República!

O Orador «A Igreja Católica, justificadamente, considera o aborto «crime abominável» (...) Por mais benevolentes e até absolutórias que sejam as leis, uma mãe que mata o filho antes de ele nascer é sempre ré impiedosa perante o Tribunal Divino e no recôndito da consciência colectiva dos povos».

Mário Tomé (UDP) «Protesto na medida em que estamos numa câmara política, onde se fazem discursos políticos e nós assistimos de facto a uma homilia, ainda por cima mal feita».

(Vozes do CDS: «Não diga asneiras...»)

●

Octávio Cunha (UEDS): «Ouvimos ontem a intervenção do sr. deputado Oliveira Dias, que classifiquei como uma intervenção medieval (...) Mas hoje ouvimos uma voz vinda da pré-história, uma voz das cavernas».

(Risos da UEDS, do PS, do PCP, do MDP/CDE e da UDP).

O Orador «De facto eu diria sobre o raciocínio que aqui foi expresso que, felizmente, ele pode ser comparado a uma gravidez ectópica...

(Risos)

É um raciocínio fora do tempo, fora do sítio e que, portanto, felizmente para nós, está condenado a abortar».

(Aplausos da UEDS, do PS, do PCP, do MDP/CDE e da UDP).

(Uma voz do CDS: «Não fosse o sr. deputado vermelho!»)

João Pulido (CDS): «Tenham paciência: nasci na fé cristã...

(Risos).

...quero morrer na fé cristã».

Ercília Talhadas (PCP): «Morra já!»

●

Teresa Ambrósio (PS): «(...) Termino com a convicção de que aqui mais que um debate entre a esquerda e a diréita, este foi um debate entre a luz e as trevas».

(Aplausos do PS, do PCP, da UEDS e da sr.ª deputada Natália Correia).

Almeida Santos (PS): «Sabemos — hipocritamente sabemos — que aborta a mulher do rico e a mulher do pobre, a casada e a solteira, a mulher do moralista e a «afilhada» do frade, a agnóstica e a crente».

(Aplausos do PS, do PCP, da UEDS, do MDP/CDE e da UDP).

O Orador: «Até bem recentemente, o marido que encontrasse a esposa a praticar adultério, e matasse os adúlteros, não era um homicida, mas um turista. A pena aplicável era a de residência por curto período fora da área da Comarca. Quantos dos que agora invocam o direito à vida o invocaram então?»

(Vozes do PS e do PCP: Muito bem!»)

O Orador: «Estamos (...) inteiramente responsáveis e sós em face da nossa própria consciência. Temos, entre mãos, à espera que o moldemos, um barro de uma esperança...

(Aplausos de pé do PS, do PCP, da UEDS, do MDP/CDE, da UDP e da sr.ª deputada Natália Correia).

...não deixemos que essa esperança aborte!»

Ilda Figueiredo (PCP): «Termino imediatamente sr. presidente, dizendo só isto: a alternativa que se coloca é se o aborto clandestino continua ou se acabamos com ele, se hoje mesmo damos um passo decisivo para lhe pôr termo, com esta votação que vamos fazer».

(Aplausos do PCP, da UEDS, do MDP/CDE e de alguns deputados do PS).

O sr. presidente (...) suspendo a sessão por 10 minutos para que possa a Mesa ser habilitada com a lista alfabética dos srs. deputados.

(Eram 2 horas e 45 minutos).

O sr. presidente: «Está reaberta a sessão».

(Eram 3 horas e 50 minutos).

(Procedeu-se à votação nominal).

O sr. presidente: «Feita a votação nominal do Projecto de Lei 309/II verifica-se que votaram 232 srs. deputados, tendo o resultado sido 127 votos contra e 105 a favor. Consequentemente, o Projecto de Lei 309/II foi rejeitado na generalidade».

(Aplausos do CDS).

Paraísos

Os intelectuais de Madrid

Onde as tertulias florescem

De Madrid desprende-se um encanto bruxo que a uniformização provocada pelo desenvolvimento industrial ainda não apagou. É algo de muito forte, um estado de espírito inigualável em qualquer outra cidade europeia. Para além do feitiço, enobrece-a uma vida cultural intensa, em que as tertúlias e os cafés continuam, tal como no princípio do século, a desempenhar um papel preponderante. Não escapou, é certo, à proliferação de «snacks» (tipo americano), nem aos centros comerciais gigantescos, onde as pessoas se perdem lá dentro num desnorteio de pisos e lojas. Também ela foi contaminada pela febre do moderno, como se pode observar na Castellana, com os seus altos edifícios de linhas vanguardistas concebidas por arquitectos de prestígio. Mas persiste, ainda, a cidade monumental com os diversos eixos que convergem para as *Portas do Sol* e Gran Via, um centro totalmente preservado.

Lurdes Féria

VOU fazer uma ronda pelos cafés e neles descobrir a sensibilidade de Madrid, verificar como se mantém disponível para o convívio, para «charla» despreocupada. Conversa mas não só. Muito mais do que conversa é o que acontece todas as quartas-feiras, às cinco da tarde, no café «Manuela», no bairro de *Malasana*. Dia em que o professor Agustin Garcia Calvo liderava uma tertúlia já famosa nos meios intelectuais de Espanha. Com a sua cabeleira abundante, versão californiana dos anos sessenta, e um bigode em forma de ferradura, o mestre, sentindo-se provelmente Sócrates, ministra a sua lição semanal. Ele ali, funciona como um mago, um sacerdote embora o seu discurso seja antiautoritário. Nunca fala, nem sequer na Universidade onde é professor de filosofia, de cátedra. *«Faz o seu número como se estivesse num teatro... É um ritual filosófico como se imagina que seria um debate de Anaximandro, debaixo da figueira, o discurso de Sócrates nos pórticos da Ágora ou uma prática de Diógenes rodeado de fiéis discípulos...»* Diz-me um amigo espanhol, incondicional admirador de Garcia Calvo.

Uma aula de filosofia, entre cafés e cervejas, pode-se considerar um exercício criativo apesar de, por vezes, Garcia Calvo dissertar sobre temas «duros de roer» para os leigos em filosofia, nomeadamente «o contínuo e o descontínuo», essas coisas chatas, para as quais já não há-de, muita paciência. Mas os discípulos assistem à cerimónia como se escutassem música celestial, ouvem o mestre com fervoroso respeito. Há quem venha, animado de intenções provocatórias, ao café Manuela. Com o objectivo de lançar a confusão nas hostes anarquistas (Garcia Calvo é um acrata assumido) mas pelo que me contaram esses «espertinhos» saem de lá normalmente reduzidos a pó, pois o professor e os círculos concêntricos que o rodeiam não admitem frivolidades.

Já em Paris, durante o exílio, Garcia Calvo tinha a sua tertúlia, provocando inquietações, excitando a imaginação no coro de neófitos que bebia a sua sabedoria nada vulgar. Há mesmo quem diga que ele é já um mito... tanto mais que se escusa, na sua coerência *àcrata*, a entrevistas, no aparecimento na televisão — a todas essas manobras publicitárias de que a maioria dos intelectuais não prescinde.

Anos trinta

Recuemos ao Madrid de 1917 com os seus cafés e tertúlias.

De escritores, actores e jornalistas um deles, — o gijon — teve em tempos uma tertúlia constituída pela juventude Creadora, a geração de Pepe Garcia Nieto que se exprimia na revista Garcilago. Desse núcleo coeso sobressaem nomes como Pedro de Lorenzo, Jesus Revuelta, Garcia Luengo, Victor Ruíz Iriarte, Enrique Azcoaga, Fernando Diaz Playa, Enrique Llovet e Camilo José Cela. *«A tertúlia é como um ser vivo: nasce, cresce e morre»*, afirmava Fernandez Almagro a propósito do grupo em que se integrava, no café *Lion*, que durou apenas dez anos. Era a tertúlia do escritor Eugenio D'Ors e do pintor Zuloaga que se envolveram numa acesa polémica. Tudo porque Eugénio D'Ors escreveu que Zuloaga pintava *«maçãs de charão»*, crítica que o pintor achou injusta.

As tertúlias atingiram o apogeu nos anos *vinte e trinta*, tendo depois esse esplendor empalidecido com o início da Guerra Civil, altura que não propiciava reuniões daquela natureza. Celebrizou-se, na época, áurea, a tertúlia do café *Pombo*, imortalizada na pintura de *Solana*, e em que pontificava *Ramon Gomez de la Serna*. Picasso, ainda muito jovem, era um dos seus frequentadores. É da responsabilidade dessa fornada de intelectuais a *Gaceta Literária*, cuja redacção estava instalada no Passeo de Recoletos e que foi porta-voz da geração de *vinte sete*. contudo, Garcia Lorca e Rafael Alberti, embora dessa geração, preferiam o café *Lion* onde tinham a sua tertúlia instituída.

Os intelectuais mais jovens, da arte vanguardista, reuniam-se no café *Comercial*, na glorieta de Bilbao, onde Tierno Galvan (actual alcaide de Madrid) continua, ainda hoje, a ir diariamente tomar o pequeno almoço. Café, agora, da geração de *oitenta*, talvez porque se situe perto do bairro de *Malasana*, pedaço da cidade que, a partir dos anos *sessenta*, se tornou o «antro» dos acratas e hippies, gente esquisita, fora do comum, que se concentra na Praça Dois de Maio. Noites de Verão naquele quadrado em que se cruzam ruas, cujas casas têm vindo a ser substituídas por bares, cafés e restaurantes, são festa permanente.

...Estou no Gijon, no Passeo de Recoletos, cerca da Praça de Colon. Às quatro da tarde, Paz Fernandez lança para o ar o seu programa «Café Rádio» directamente dali transmitido de segunda a sexta-feira. Ocupa uma mesa junto à janela, atravancada de microfones e fios, à roda da qual se sentam, nessa tarde, três jornalistas especializados na política. Hoje discute-se um ano de Governo *«dito socialista»*, segundo a directora do programa. Geralmente, são convidadas três pessoas do mundo da cultura (filósofos, pintores, escritores) a intervir. *«Vêm falar de uma maneira espontânea, longe da frieza do estúdio, de um livro... de uma exposição ou de qualquer outro acontecimento cultural. Trata-se de um comentário, tipo conversa de café.»*

Entretanto, Paz Fernandez apresenta-me algumas das «vedetas» que formam um círculo largo, na mesa do lado. As mesmas de sempre: Eusébio Garcia Luengo. Eládio Caballero e Ramon Garcia Sol (poetas),o magistrado Carlos de la Vega, o Fiscal Geral do Reino Luís Buron e Enrique Azcoaga, presidente dos críticos de arte. É com ele que troco impressões, visto ser um *tertuliano* por excelência, homem da Juventude Creadora que conheceu Fernando Pessoa e conviveu, no Brasil, com Casais Monteiro. *«Estive ligado ao grupo português da Presença e encontrei diversas vezes Almada Negreiros aqui, em Madrid, na tertúlia do café Pombo, antes da Guerra.»*

Desde os anos quarenta que Eusébio Garcia Luengo e Enrique Azcoaga se sentam juntos nas mesas do café Gijon. *«Falamos primeiro de política... depois de literatura e pouco de mulheres»*, graceja Eusébio. Curiosamente Paz Fernandez, mulher jovem, tinha-me dito com aquele ar desempoeirado que cultiva: *«As tertúlias são muito machistas. Nelas as mulheres não têm nenhuma importância. Na verdade elas também não manifestam interesse em se introduzir nos ambientes misóginos das tertúlias.»*

O Gijon já se sujeitou a duas operações de rejuvenescimento que não lhe escangalharam a face digna. Estética à base da madeira, do mármore, do veludo vermelho «sangue de boi» que forra o assento das cadeiras. *Pepe*, o dono do café, fez questão em manter a traça daquele espaço, assinado pelo arquitecto Carlos Arniche, e a clientela muito especial que não varia. Viu-se, no entanto, obrigado a subir os preços: um café custa oitenta pesetas e uma vulgar água engarrafada a exorbitância de uma nota de cem. Com as refeições que serve o Gijon equilíbra a contabilidade.

Assim, Pepe não cede às pressões das imobiliárias que disputam, a preço de oiro, o espaço onde vive o café. *«Por aqui tem passado, praticamente, toda a gente da caneta e do pincel. Pessoal que gosta de conversar e de conviver. Fundámos esta tertúlia para podermos falar livremente no tempo do franquismo. Somos, portanto, uma tertúlia de resistentes. Nela se criticava Salazar e Franco, o que é natural entre os intelectuais... raros são os que têm ideias de direita. Todavia, aparecia aqui gente comprometida com o regime que tolerávamos porque eram muito mais estúpidos do que nós.»* Conta Enrique Azcoaga, que criou com Eugénio D'Ors o Grupo Academia Breve dos Críticos de Arte, de defensora da arte moderna enquanto a tendência, no franquismo, pendia para o clássico.

Rafael

Enrique Azcoaga fez parte, no tempo da Guerra, das Missões Pedagógicas que se deslocavam aos «pueblos» mais atrasados para difundir a cultura. Levavam consigo discos, máquinas de filmar, livros — a ferramenta de que precisavam para ilustrar os actos culturais itinerantes que promoviam. *«Estive numa terra quinze dias antes dos franquistas terem incendiado uma biblioteca»*. Anos cinzentos, de chumbo, de humilhação e alguma glória. Acabada a Guerra, a esquerda vencida, volta ao aconchego do café, à conversa em voz baixa, cheia de dor e de desencanto.

Enrique, Eusébio... e outros regressam a Gijon. *«Hoje teve azar porque estamos somente oito... normalmente somos perto de vinte. Tudo gente de esquerda que lutou contra o regime anterior. Houve tempo em que organizámos um prémio literário de mil pesetas... Chamava-se o prémio do café Gijon e foi ganho pelo Eusébio Luengo, uma das vezes, com a novela curta Primeira Actriz. Soma simbólica, brincadeira de café que nada tem a ver com o prémio de dez milhões de pesetas que Rafael agora recebeu...»*

Este Rafael, a quem Azcoaga se refere carinhosamente, é Rafael Alberti, distinguido recentemente com o prémio Cervantes. *«Está milionário...»* diz, recordando os anos de exílio que com ele viveu na Argentina. *«Rafael é óptimo. Se quiser dou-lhe o seu endereço. Mas aviso-a: se estiver bem disposto enche-lhe o jornal, nunca mais se cala... mas se o encontrar num mau momento mais vale não lhe dirigir a palavra».*

Ao bater das seis horas, as tertúlias despedem-se com apertos de mão e palmadas nas costas, dizendo *«até amanhã»*. Chegou o momento da tertúlia dos intelectuais galegos se desmanchar. A de Enrique Azcoaga também já esboçou o gesto de se levantar das cadeiras. Fica, ainda mais algum tempo, a tertúlia dos jornalistas, liderada pela «estrela» da televisão Fernando Tola e a dos actores do teatro *Maria Guerrero* que, em regra, jantam no Gijon. Já saiu o grupo dos jovens escritores, onde se destacam Manuel Vicent e Jesus Fernandez, dois da *banda dos quatro*, como lhe chamam no café... Com isto não quer dizer que simpatizem com a ex-mulher de Mao Tse Tung ou que sejam pró-chineses... Nada disso.

Mas, com certeza que a política dominou nesse dia as suas conversas. Tanto mais que nessa área, naquele fim-de-semana havia assuntos de sobra. Era os socialistas que completavam um ano de governo» (que balanço: positivo ou negativo?). Era o PCE que realizava a 8.ª Conferência Regional de Madrid e, por sinal, debaixo de uma grande tensão. Carrilistas, tendo à frente Adolfo Piñeda, degladiaram-se com os seguidores de Geraldo Iglesias. A poucos dias do Congresso Nacional, grupos em litígio tentam chegar a um acordo com a eleição dos 103 delegados que irão representar Madrid, onde são maioritários ou simpatizantes de Santiago Carrillo. O debate parece ter sido desastroso. Insultaram-se uns aos outros, quase chegando a vias de facto. Adolfo Piñeda, homem forte da organização de Madrid, nas declarações ao telejornal, pulverizou Geraldo Iglesias e criticou os «reformadores», expulsos do partido em Novembro de 1982, classificando-os de «sociais-democratas». Quanto aos pró-so-

Continua na pág. 8

Mensagens pessoais

Gravador

Vendo Philips modelo 4408, de bobina, em bom estado de funcionamento; incluindo 20 bobinas de 18 cm, 50 000$00. Escrever para J.M.P., Adro da Igreja, 7, 2.º Dt.º Lisboa 1500

Andar

Vendo andar na Moita com 3 anos, 5 assoalhadas, 2 c. banho, 138 m2.

Preço de 1700 a 1900 contos a fixar pela Câmara Municipal da Moita. Contactar os serviços de habitação. Manuel Henrique da Silva Figueira.

Contacto

Contacto procura-se com pessoas dominando perfeitamente o alemão, ou francês, ou inglês, nomeadamente com estudantes em fim de curso, tradutores, etc.

Enviar carta de apresentação na língua escolhida para: P. Matos, Postbus 12780, 1100 AT Amsterdam ZO — Holanda.

Mensagens pessoais

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o Diário de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200

doces crónicas

Onde as tertúlias florescem

Continuação da pág. 7

viéticos, escassos, delegaram em Ignácio Gallegos a defesa das suas posições. É claro, ambos os grupos, tanto o de Carrillo como o de Iglesias, os hostilizaram.

Viva Madrid

Quem apreciar um ambiente heterodoxo, matizado de estilos e feitios, tem o café *Viva Madrid*, na praza de Santa Ana, junto ao Teatro Espanhol, dirigido — e muito bem — por José Luís Gomez. Depois da meia-noite, de acordo com a descrição de um dos seus proprietários, *«enche de tal maneira que parece o Metro em horas de ponta»*. O certo é que conserva uma fachada de azulejos lindíssima, um tecto de madeira trabalhada, com vigas sustentadas por anões e um balcão solido — conjunto de requesitos que lhe dão o título de *«estabelecimento tradicional madrileno»*. É centenário, é bonito e por isso já nele foram rodadas muitas cenas para filmes quer espanhóis quer estrangeiros. Nas paredes, gravuras antigas e um desenho que representa a pomba de Picasso, com um poema de Rafael Alberti, cujo nome coincide com o nome do café, *«Viva Madrid»*.

Uns cem metros mais adiante, na praça *del Angel*, deparamos com o café *Central*, café novo decorado à moda antiga, onde todas as noites acontece jazz. Tomando o Metro e descendo em *Lavapiés* apresentam-se uma infinidade de opções: é a *Boémia*, centro de arte com exposições e venda de revistas culturais, «happenings», serviço de bar e rock pesado até às tantas da madrugada; é o *Barberillo* em que o prato forte são os sumos naturais e o samba; é o *Nuevo Barbieri*, ambiente barroco e renascentista que mantém, desde as dez da manhã, tertúlias e nos permite a leitura dos jornais, possuindo diversos exemplares para os fregueses consultarem.

Mas o bairro de Madrid que mais me fascina é, sem dúvida, o de *Malasaña*. Um mundo. Ao cair da tarde transforma-se: deixa o aspecto normal com meninas a saltar à corda na praça Dois de Maio, os velhos sentados ao sol e as donas de casa que conversam às esquinas com a saca das compras na mão. Cai a noite e com ela a perturbação, embora a meio da tarde o bairro já esteja animado, sobretudo na *Calle Ruiz*, pejada de cafés que abrem às quatro horas. Caso do Arco de Mahon, onde há uma tertúlia que se dedica à leitura, comentada por um especialista, do «El Pais», todas as terças-feiras. E claro, no café *Manuela*, com Agustin Garcia Calvo, passa-se uma tarde inesquecível.

Para os noctívagos inveterados e endinheirados, uma sugestão: vejam a noite na zona do Passeo de Recoletos. Aconselho, para começar, uma pizza no café do *António Gades*. Lá para a meia-noite tomem uma bebida de Inverno, com o café irlandês (café, natas e whiskye) no *Oliver*, na mesma rua, e por fim, em fim de festa, experimentar a loucura «controlada» da boîte *Bocaccio*, frequentada por editores, políticos e intelectuais bem instalados na vida. Assim, ficará a conhecer a nova *Via Veneta* europeia. Sim, porque a de Roma, divulgada por Fellini, já deu o que tinha a dar... o último suspiro. ■

Clip

O Clip de hoje não poderia deixar de fazer referência a algumas das hipóteses de «passagem de ano» especialmente dedicadas aos leitores mais hesitantes, que não decidiram ainda onde vão estar quando aquelas doze badaladas da meia-noite soarem a finados para 1983, e como anúncio de nascimento para 1984.

1.ª hipótese: em época de cooperação e de propostas de grupos luso-africanos, a «noite» da FIL, com o grupo cabo-verdiano «Os Tubarões», o saxofonista Luís Morais e os «África Tentação», de Angola.

2.ª hipótese: No «Bananas», a entrada no ano orweliano será animada por alguns dos músicos do «Trovante», e por outros que habitualmente têm o seu poiso no «Happening» da Rua de S. Bernardo.

3.ª hipótese: o «B'Arte», da Rua de S. Boaventura, onde a música será afro-brasileira como Jorge Pita e onde haverá espectáculo de cabaret com Joaquim Figueiredo. A ceia completa vale, aqui, 1 500$00 per capita.

4.ª hipótese: no recente «Pintado de Fresco», estarão Carlos Mendes, um ilusionista e Fernando Pereira. Ceia completa 2 500$00 per capita.

5.ª hipótese: o «Western Show» do «Café Concerto», na Rua do Norte. Aqui, todo o pessoal trajará obrigatoriamente à cowboy, e a noite está, assim, antecipadamente comprometida com o grande mito americano. No local informam sobre se são autorizados índios.

6.ª hipótese: no «Contador Mor» do Largo do Contador Mor, a Alfama, a noite é com Gustavo — brasileira portanto — e a ceia vai custar também por pessoa, 1 000$00.

7.ª hipótese: o restaurante «Favela», na Calçada das Memórias, em Belém. Aqui o Ano Novo brasileiro também mete escola de samba — a «Favela», exactamente. Gilberto Costa e Ciro lá estão igualmente.

Uma quase hipótese: no «Frágil» da Rua da Atalaia, a passagem de ano é só por convite, para clientes habituais.

Mas também há «boas entradas», conforme os gostos, em Almada com o Grupo de Teatro de Campolide, no bar do Sheraton, no «Quando o Piano Toca Bar», no novel «Camarim» de Samuel e J. J. Letria, no «Mosaico» da Graça e em muitos, muitos outros locais de porta aberta e de porta assim-assim...

● Mudança de tema: às 21 horas de sexta-feira 30, na RTP 2, Maria João está no Clube de Jazz. ■